

**Universidade Camilo Castelo Branco
Campus de São Paulo**

ROGÉRIO ESTEVENEL DE OLIVEIRA

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA
PERCEPÇÃO DE MORADORES E TURISTAS EM UBATUBA-SP**

**SOCIOECONOMIC, CULTURAL AND ENVIRONMENTAL IMPACTS ON THE
PERCEPTION OF RESIDENTS AND TOURISTS IN UBATUBA-SP**

São Paulo, SP

2016

Rogério Estevenel de Oliveira

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA PERCEPÇÃO
DE MORADORES E TURISTAS EM UBATUBA-SP

Orientadora: Prof.^a Dr^aGisele HerbstVazquez

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais

São Paulo, SP

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

O51i Oliveira, Rogério Estevenel de
Impactos socioeconômicos, culturais e ambientais na percepção de moradores e turistas em Ubatuba – SP / Rogério Estevenel de Oliveira. -- São Paulo, 2016.
119 f. : il. ; 29,5cm.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof^a Dr^a Gisele Herbst Vazquez

1. Atividade turística. 2. Meio ambiente. 3. Cultura.
4. Caiçara. I. Título.

CDD 338.4791

Termo de Autorização

Para Publicação de Dissertações e Teses no Formato Eletrônico na Página WWW do Respetivo Programa da UNICASTELO e no Banco de Teses da CAPES

Na qualidade de titular(es) dos direitos de autor da publicação, e de acordo com a Portaria CAPES no. 13, de 15 de fevereiro de 2006, autorizo(amos) a UNICASTELO a disponibilizar através do site <http://www.unicastelo.edu.br>, na página do respectivo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, através do site <http://bancodeteses.capes.gov.br>, a versão digital do texto integral da Dissertação/Tese abaixo citada, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira.

A utilização do conteúdo deste texto, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, fica condicionada à citação da fonte.

Título do Trabalho: "IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA PERCEPÇÃO DE MORADORES E TURISTAS EM UBATUBA-SP"

Autor(es):

Discente: Rogério Estevenel de Oliveira

Orientadora: Gisele Herbst Vazquez

Assinatura: 

Assinatura: 

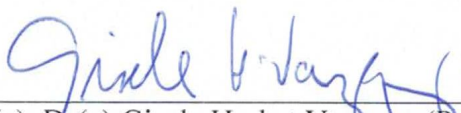
Data: 30/setembro/2016

TERMO DE APROVAÇÃO

ROGERIO ESTEVENEL DE OLIVEIRA

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA
PERCEPÇÃO DE MORADORES E TURISTAS EM UBATUBA-SP.**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, pela seguinte banca examinadora:



Prof(a). Dr(a) Gisele Herbst Vazquez (Presidente)



Prof(a). Dr(a). Luiz Sérgio Vanzela



Prof(a). Dr(a). Anísio Storti

Fernandópolis, 30 de setembro de 2016.

Presidente da Banca Prof(a). Dr(a). Gisele Herbst Vazquez

Dedico esse trabalho a minha mãe, pelo amor e carinho incondicional durante todos os momentos de minha vida.

Rogério Estevenel de Oliveira

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu destreza e ânimo para enfrentar e superar os obstáculos da vida.

A São Roque e São Benedito, meus coadjutores junto a Deus, pela intensa proteção nesses anos todos de trabalho junto a essa Universidade.

A minha família, que sempre me incentivou e esteve sempre ao meu lado.

À Prof.^a Dr^a Gisele Herbst Vazquez, dedicada professora, que, com paciência e clareza, conduziu as orientações deste trabalho.

Aos meus inesquecíveis amigos que somei ao longo desse curso, especialmente: Ariane dos Santos, Ana Lúcia Crescêncio dos Santos, João Batista, Wlamir Nascimento, Ricardo Quirino e Cibele Machado, que colaboraram para o pleno êxito das atividades realizadas durante o período dos créditos.

Aos professores do curso de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, pelo empenho e dedicação.

À Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Caraguatatuba, pela concessão da Bolsa de Mestrado.

À Prefeitura Municipal Estância Balneária de Ubatuba e órgãos oficiais, que disponibilizaram subsídios estatísticos, dados e encaminhamentos para um melhor detalhamento deste trabalho.

A toda a comunidade caiçara, que luta para preservar as suas manifestações tradicionais.

Ao saudoso folclorista Sidnei Martins, pelo exemplo que deixou ao povo caiçara na defesa e promoção das suas tradições, o qual serviu de inspiração para elaboração desse trabalho.

A todos que torceram por mim, o meu muito obrigado.

Eu amo Ubatuba assim como ela é...
Sozinha, isolada, só com sua fé.
Conquanto ela suba ao progresso que vem
Que fique guardada com tudo quanto tem!

Trecho do Hino de Ubatuba

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS NA PERCEPÇÃO DE MORADORES E TURISTAS EM UBATUBA-SP

RESUMO

Sustentabilidade implica ações e medidas que suprem as necessidades atuais sem comprometer os recursos para as gerações futuras. O turismo sustentável é uma atividade que depende diretamente do meio ambiente para se desenvolver, além dos aspectos socioeconômicos e cultural. O objetivo deste estudo foi analisar a influência do turismo em Ubatuba/SP, suas interações com os espaços socioeconômico, cultural e ambiental, apresentando o seu funcionamento e os impactos produzidos mediante a percepção de moradores e turistas. O trabalho foi pautado em uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a aplicação de um questionário composto por 60 perguntas fechadas, aplicado a um grupo de 384 moradores e um mesmo número de turistas, de abril a agosto de 2016. Os resultados foram quantificados em porcentagem, analisados, interpretados e comparados com os índices oficiais do município quanto às aproximações e dissonâncias com a realidade local. O isolamento geográfico do município constatado ao longo de sua história preservou uma população de rica cultura, ligada ao manejo sustentável de suas paisagens; entretanto, alterações foram observadas quando estradas abriram caminhos, intensificando o fluxo de pessoas. Concluiu-se que, em Ubatuba-SP, se observam práticas inadequadas e interpretações equivocadas quanto a conceitos e aplicações do turismo sustentável. Na percepção de moradores e turistas, a atividade turística apresenta impactos positivos quanto à economia local, havendo, porém, inúmeros impactos negativos no campo social, cultural e ambiental. Assim, medidas públicas e ações pautadas no planejamento e no desenvolvimento turístico sustentável devem ser tomadas a fim de se evitarem e amenizarem esses impactos.

Palavras chaves: Atividade turística. Meio ambiente. Cultura. Caiçara

SOCIOECONOMIC, CULTURAL AND ENVIRONMENTAL IMPACTS ON THE PERCEPTION OF RESIDENTS AND TOURISTS IN UBATUBA-SP

ABSTRACT

Sustainability implies actions and measures that meet the current needs without compromising resources for future generations. Sustainable tourism is an activity that depends directly on the environment to develop, in addition to the socio-economic and cultural aspects. This study aimed to analyze the influence of tourism in Ubatuba (state of São Paulo, Brazil), their interactions with socioeconomic, cultural and environmental areas, presenting its functioning and the impacts produced, from the perception of residents and tourists. The work was guided by a bibliographical, documental review and a field research with the application of a questionnaire consisting of 60 closed questions, applied to a group of 384 residents and the same number of tourists from April to August 2016. The results were quantified in percentage, analyzed, interpreted and compared with municipality official rates regarding the similarities and dissonances of the local reality. The geographical isolation of the municipality evidenced throughout its history preserved a population of rich culture, linked to the sustainable management of their landscapes; however, changes were observed when roads were created, increasing the flow of people. It was possible to conclude that in Ubatuba-SP inadequate practices and misleading interpretations of the concepts and applications of sustainable tourism are observed. In the perception of residents and tourists, tourism has a positive impact on the local economy, having, however, innumerable negative impacts on the social, cultural and environmental field. Thus, public measures and actions based on planning and on sustainable tourism development should be taken in order to prevent and mitigate these impacts.

Keywords: Tourism. Environment. Culture. Caiçara

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Chegadas internacionais de turistas ao Brasil de 2002 a 2010.....	28
Figura 2 – Desembarque de passageiros em voos nacionais – Brasil 2003-2012.	29
Figura 3 – Evolução da participação do turismo na economia brasileira.....	30
Figura 4 – Evolução do número de empregos formais na área turística – ACT Brasil 2002-2012.	31
Figura 5 – Distribuição da população por classe social no Brasil no período de 2005-2010.	32
Figura 6 – Mapa da localização de Ubatuba/SP.	55
Figura 7 – Divisão das Bacias Hidrográficas de Ubatuba.....	57
Figura 8 – Climograma com dados de precipitação e temperatura – Ubatuba-SP....	58
Figura 9 – Empregos gerados pela economia do município de Ubatuba.	66
Figura 10 – Número de empregos formais em Ubatuba – 2010.....	67
Figura 11 – Geração de empregos entre os municípios do Litoral Norte – 2015.	67
Figura 12 – Evolução e a participação no valor adicionado por setor em milhões de reais no município de Ubatuba-SP de 1999 a 2009.	68
Figura 13 – Avaliação da temporada de verão 2013/2014.....	69
Figura 14 – Rendimento mensal domiciliar em Ubatuba-SP.....	70
Figura 15 – Crescimento urbano do município de Ubatuba - SP (1960-2007).....	75
Figura 16 – Cidades que mais cresceram demograficamente na Região Metropolitana de Vale do Paraíba – 2015.	77
Figura 17 – Evolução do número de casos de HIV no município de Ubatuba-SP.....	81
Figura 18 – Evolução do número de casos de tuberculose em Ubatuba-SP.	82
Figura 19 – Casos de alcoolismo de acordo com Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).	83
Figura 20 – Índice de infestação de dengue (predial) em Ubatuba em 2013.	84
Figura 21 – População fixa e flutuante Ubatuba em comparação às demais cidades do litoral Norte de São Paulo em 2010.....	86
Figura 22 – Litoral Norte: evolução do número de domicílios – 2010.....	86
Figura 23 – Sazonalidade na geração de resíduos em Ubatuba-SP.....	92
Figura 24 – Geração gravimétrica - Resíduos Sólidos Domiciliares - Ubatuba-SP. ...	92
Figura 25 – Geração de resíduos sólidos domiciliares em função da sazonalidade em Ubatuba-SP.	93

Figura 26 – Localização do Aterro Sanitário e Unidade de Transbordo Ubatuba-SP.	94
Figura 27 – Evolução do quadro de balneabilidade das praias em Ubatuba 2007 – 2013.	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resumo da evolução do turismo na história.....	26
Tabela 2: Impactos econômicos do turismo	33
Tabela 3: Impactos sociais do turismo	35
Tabela 4: Impactos culturais favoráveis e desfavoráveis do turismo.....	36
Tabela 5: Indicadores de sustentabilidade do turismo	44
Tabela 6: Sub-bacias hidrográficas do município de Ubatuba	56
Tabela 7: Perfil dos entrevistados e pesquisa de opinião em relação à atividade turística em Ubatuba-SP, 2016.	62
Tabela 8: Impactos econômicos positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo a opinião dos entrevistados, 2016.....	64
Tabela 9: Impactos econômicos negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	65
Tabela 10: Número de estabelecimentos – comércio, serviços e indústria.....	66
Tabela 11: Resultado da atividade pesqueira em Ubatuba/SP	68
Tabela 12: População em Idade Ativa (PIA) e a População Economicamente Ativa (PEA) no município de Ubatuba-SP	70
Tabela 13: Impactos sociais positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	72
Tabela 14: Impactos sociais negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	73
Tabela 15: Dados demográficos município de Ubatuba.....	74
Tabela 16: Evolução da população rural e urbana Ubatuba-SP.....	75
Tabela 17: Núcleos irregulares Ubatuba-SP	77
Tabela 18: Domicílios recenseados em Ubatuba – 2010	78
Tabela 19: Evolução IDHM de Ubatuba em comparativo os índices do estado.....	79
Tabela 20: Evolução do Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS em Ubatuba.....	80
Tabela 21: Dados demográficos em saúde – Ubatuba-SP.....	80
Tabela 22: Produtividade policial em Ubatuba em 2015	88
Tabela 23: Ocorrências policiais registradas mensalmente em Ubatuba em 2015 ...	88
Tabela 24: Impactos ambientais positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	90

Tabela 25: Impactos ambientais negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	91
Tabela 26: Balneabilidade - praias monitoradas pela CETESB – Ubatuba 2003-2012	95
Tabela 27: Impactos culturais positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	97
Tabela 28: Impactos culturais negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016.....	97
Tabela 29: Bens de interesse histórico e cultural de Ubatuba.....	99
Tabela 30: Patrimônio cultural imaterial de Ubatuba.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ACIU	Associação Comercial e Industrial de Ubatuba
APA	Área de Proteção Ambiental
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEPAGRI	Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura
CETESB	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
CMMAD	Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
COMBRATUR	Companhia Brasileira de Turismo
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico
DAEE	Departamento de Águas e Energia Elétrica
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DEPRN	Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
FUNDART	Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba
GEL	Grupo de Estudos Local
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IF	Instituto Florestal
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IP	Instituto de Pesca
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPRS	Índice Paulista de Responsabilidade Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PEA	População Economicamente Ativa

PIA	População em Idade Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PMGIRS	Plano Municipal de Gestão Integrada Resíduos Sólidos
PMISB	Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico
PMU	Prefeitura Municipal de Ubatuba
PNMT	Plano Nacional de Municipalização do Turismo
PNT	Plano Nacional de Turismo
RAIS	Relação Anual de Informações
RM VALE	Região Metropolitana do Vale do Paraíba
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
SETUR	Secretaria de Turismo
SIAB	Sistema de Informação da Atenção Básica
SM	Salário Mínimo
SSP	Secretaria de Segurança Pública
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UGRHI	Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos
UICN	União Internacional de Conservação da Natureza
WWF	<i>World Wildlife Fund</i> – (Fundo Mundial da Natureza)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 OBJETIVOS	22
2.1 Objetivo geral	22
2.2 Objetivos específicos.....	22
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
3.1 Evolução histórica do turismo.....	23
3.2 Turismo: definições	27
3.4 Turismo, economia e avanços sociais – cenário brasileiro.....	30
3.5 Os impactos do turismo.....	32
3.5.1 Impactos econômicos do turismo	33
3.5.2 Impactos sociais do turismo	34
3.5.3 Impactos culturais do turismo.....	35
3.5.4 Impactos ambientais do turismo.....	36
3.6 Turismo, economia, sociedade, cultura e meio ambiente: visão integrada	38
3.7 Histórico e conceito: desenvolvimento, sustentabilidade e o turismo	39
3.8 Planejamento turístico: definição e objetivos.....	45
3.8.1 Características do planejamento turístico.....	46
3.9 Histórico de Ubatuba	47
3.9.1 A desvalorização Caiçara e a especulação das terras.....	51
3.9.2 Caracterização do município de Ubatuba-SP - localização e aspectos físicos	54
3.9.2.1 Solo e geologia.....	55
3.9.2.2 Hidrografia.....	56
3.9.2.4 Clima	57
4 METODOLOGIA.....	59
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	61
5.1 Perfil dos entrevistados	61
5.2 Eixo econômico - economia de Ubatuba	63
5.2.1 Economia de Ubatuba – comparativo entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados oficiais.....	65
5.2.2 Informalidade do mercado de trabalho em Ubatuba	69
5.3 Eixo social	71

5.3.1 Dados socioeconômicos - comparativo entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados oficiais.....	73
5.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHm.....	78
5.3.3 Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS.....	79
5.3.4 Saúde.....	80
5.3.5 Caracterização da população flutuante	84
5.4 Eixo ambiental.....	89
5.4.1 Gestão ambiental – produção e coleta dos resíduos – comparativo entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados oficiais	91
5.5 Eixo cultural.....	96
5.5.1 Gestão cultural - comparativo entre os dados coletados nas entrevistas e os dados oficiais.....	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
7 CONCLUSÃO.....	106
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXOS	113

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que se estabelece a partir do deslocamento de pessoas, por razões e motivações diversas, que deixam seu lugar de residência temporariamente e visitam outras localidades, com base em uma cadeia de equipamentos e serviços implementados para essa finalidade (BARRETO, 2003).

Os estudos no campo do turismo configuram uma atuação interdisciplinar; contudo se observam enfoques gerais no âmbito econômico analisando seu crescimento e a dinâmica dos seus negócios.

Uma análise exclusivamente econômica, excluindo a dimensão socioambiental, tendo os turistas como meros portadores de recursos financeiros, certamente configurará uma análise incipiente do fenômeno. Da mesma forma que considerar o turismo somente a partir da dimensão socioambiental poderá configurar um aspecto romântico e deslocada da realidade (BARRETO, 2003).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), a atividade turística entre 1950 e 1990 cresceu 7% ao ano no mundo e, entre 2005 e 2015, esse crescimento alcançou 3,9% (UNWTO, 2016), favorecendo a ampliação do setor. Se o montante geral do turismo representasse a economia total de um país, esse se configuraria como a terceira potência econômica do mundo. Dados seus múltiplos componentes e enfoques, associados de forma direta e indireta a vários setores da economia, tais como transporte, comércio e serviços, o turismo é o grande responsável pela geração de empregos e renda, estimulando a atração de investimentos (MOESCH, 2002). Nesse sentido, o turismo é a prática econômica que mais cresce no mundo, gera empregos e evidencia novas práticas, seja de caráter econômico, social, cultural e ambiental.

Não diferente da realidade mundial, no Brasil o turismo é uma atividade relevante para a economia, sendo uma alternativa para a geração e distribuição de renda e emprego, transferência e descentralização de recursos de regiões mais ricas para áreas mais pobres, atração de investimentos e tecnologia, desenvolvimento de infraestruturas e preservação do meio ambiente, patrimônio histórico e cultural.

O turismo bem instalado visa resguardar o meio ambiente, além de promover o bem-estar da comunidade receptora e a satisfação do turista. Contudo

se observam práticas inadequadas e interpretações equivocadas quanto a seus conceitos e aplicações (LINDBERG; HAWKINS, 1999).

Assim, a atividade turística deve promover medidas socioambientais e direcionar práticas sustentáveis ao meio ambiente. Contudo, atualmente, não é o que se observa, visto que, normalmente, o turismo em ambientes naturais não considera conceitos de sustentabilidade, apresentando distorções tanto para a comunidade receptora, que não usufrui das benfeitorias que a atividade oferece, quanto para o turista, que acredita ter o direito de usufruir pelo que pagou, não se sentindo responsável pela degradação do meio ambiente.

Há, portanto, a necessidade de uma gestão responsável para com os recursos naturais e culturais locais, de forma a promover o desenvolvimento econômico e social e a salvaguarda dos recursos naturais e culturais de um município. O turismo, pautado em uma gestão responsável, é um incremento estratégico para a sustentabilidade e para os destinos turísticos, que têm por objetivo valorizar as características dos recursos naturais e culturais assegurando-os para as futuras gerações das comunidades receptoras, turistas e empresários (SALVATI, 2004).

O presente trabalho visa compreender o turismo instalado em Ubatuba-SP, de modo a favorecer a implementação de medidas sustentáveis, associando potencialidades culturais e ambientais com mecanismos para alcançar o desenvolvimento econômico e social para os residentes e a excelência no referencial turístico aos que a visitam.

Em Ubatuba, o turismo apresenta grande potencial para o desenvolvimento no âmbito do lazer, práticas náuticas, ecoturismo e turismo cultural, com mar azul, areias finas, grandes reservas florestais, belas paisagens, além da riqueza de uma cultura local, ou “cultura caiçara”. As constantes interferências dessa nova realidade econômica, porém, acabaram por descaracterizar suas paisagens e cultura, intensificadas pelo aumento do fluxo de turistas em virtude da abertura das rodovias BR-101 (Rio-Santos) e Oswaldo Cruz (Taubaté-Ubatuba), acentuando ondas de migração desordenada com vistas às novas oportunidades que o turismo oferece.

A insuficiência, alinhada ao despreparo para receber grandes contingentes de turistas, se manifesta em sua infraestrutura precária e na ausência de um planejamento técnico-científico associado ao quadro socioambiental, econômico e cultural. Ubatuba configura-se por possuir um potencial turístico considerável, mas

com inúmeras dificuldades sociais que se agravam em virtude do acelerado crescimento demográfico. A partir do rápido crescimento da atividade e por falta de planejamento adequado nos setores da infraestrutura e recursos humanos, o turismo instalado revela as suas faces: o avanço da violência, prostituição, tráfico de drogas, degradação ambiental, especulação imobiliária, evasão de divisas, elevação do custo de vida e a ocupação territorial desordenada.

Assim, buscou-se analisar os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais do turismo em Ubatuba-SP sob a ótica da percepção de moradores e turistas, por meio de uma pesquisa exploratória com a aplicação de entrevistas. Os resultados obtidos foram discutidos e confrontados com dados oficiais do município, tomando-se por referência quatro eixos principais: o econômico, o social, o ambiental e o cultural, cada qual considerando aspectos positivos e negativos que a atividade turística acarreta na comunidade receptora de Ubatuba.

Também foi realizada uma revisão bibliográfica e documental abordando a evolução histórica do turismo, conceitos e definições gerais sobre a situação da atividade no Brasil e no mundo e os impactos gerados na economia, sociedade, cultura e meio ambiente.

Apoiando-se nessas considerações, pretendeu-se analisar o potencial natural e cultural do município de Ubatuba-SP de modo a perceber a confluência entre a atividade turística e a comunidade receptora, auxiliando na adoção de medidas socioambientais e econômicas futuras que proporcionem um desenvolvimento turístico sustentável que vise à conservação e à proteção dos seus bens naturais e culturais.

Ruschmann(2001) destaca a necessidade de conscientização política da população na elaboração de etapas do planejamento turístico, fundamentadas no rico acervo ambiental e cultural, para que um município atinja um desenvolvimento eficaz com a geração da igualdade social e com a manutenção dos seus recursos naturais e culturais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo principal do presente trabalho foi analisar o papel do turismo no município de Ubatuba, identificando os fatores que comprometem a economia local, a cultura e o meio ambiente mediante a percepção de moradores e turistas.

2.2 Objetivos específicos

Descrever a evolução do turismo no município de Ubatuba e verificar os impactos positivos e negativos gerados pela atividade turística mediante a aplicação de um questionário para turistas e moradores e comparando seus resultados com os dados oficiais do município.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Evolução histórica do turismo

As viagens sempre foram impulsionadas entre as sociedades humanas devido à necessidade de deslocamentos, seja mediante conquistas, entretenimento ou curiosidade em conhecer e explorar as paisagens naturais nos diferentes espaços. As viagens ao longo do tempo sofreram transformações, até chegarem ao que se conhece por turismo moderno (BELTRÃO, 2003).

O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso da residência das pessoas. Assim, em termos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. É aceitável, portanto, admitir que o turismo de negócios antecedeu o de lazer. [...] Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Dessa maneira, o turismo de aventura data de milênios antes de Cristo (IGNARRA, 2003, p.2).

Muitos pesquisadores apoiam-se na ideia de que o turismo se inicia com as viagens realizadas pelos gregos, seja a seus templos e santuários, seja às celebrações de atividades esportivas e ao comércio com povos do extremo oriente, o qual foi estimulado pela expansão marítima europeia mediante o uso da bússola e da pólvora (IGNARRA, 2003).

Para Barreto (1995), muitos estudiosos consideram os fenícios como os pioneiros nessa prática em virtude da invenção da moeda e do comércio.

De acordo com Ito (2008), no Império Romano os deslocamentos ganharam maior dinamismo devido ao decreto da *"Pax Romano"* de 29 a.C. até 180 d.C., quando o imperador Augusto César pôs fim às guerras de conquista. Nesse período, foram criados mecanismos para que as viagens fossem mais seguras e os membros da elite romana pudessem ir a longas distâncias para visitar lugares sagrados e áreas litorâneas com a troca de animais de montaria em postos preparados ao longo de suas vias de circulação. Assim, segundo pesquisas, eram frequentes as viagens de lazer e com uso terapêutico às áreas litorâneas.

Informações obtidas através de pinturas em azulejos, placas, vasos, mapas demonstram que os romanos iam à praia e aos spas, buscando, nas primeiras, divertimento (há registros pictóricos de moças usando biquíni, jogando bola na praia), e nos segundos, cura (BARRETO, 1995, p.45).

Para Barreto (1995), as conquistas romanas também favoreceram o contato com diferentes grupos e povos, o que possibilitou a absorção de muitos elementos culturais na organização social, no Direito, nos idiomas derivados do latim e na arquitetura.

No século V, com as invasões bárbaras, o Império Romano entrou em um período conhecido como feudalismo, que durou até o século XV. Nesse período, a sociedade passou a se concentrar em áreas fortificadas e autossuficientes, fazendo com que as viagens se tornassem mais raras e perigosas. Também nesse período, as cruzadas passaram a configurar os deslocamentos com a finalidade de visitação aos lugares sagrados, ampliação de novos mercados e libertação de territórios dominados pelos sarracenos (IGNARRA, 2003).

As Cruzadas favoreceram a abertura do Mediterrâneo aos europeus e colaboraram para a intensificação dos deslocamentos, viagens e comércio entre o Ocidente e o Oriente, fazendo progredir as cidades italianas. Com o Renascimento, ocorreram mudanças no campo intelectual e cultural que beneficiaram o crescimento comercial e a ascensão de um novo grupo social: os burgueses.

Para Abumanssur (2003), a partir do século XVI, vários países da Europa passaram a enviar seus jovens estudantes e professores para outros países, para que ampliassem seus conhecimentos e bagagem cultural, sendo as cidades italianas de Florença e Roma as de maior expressão e prestígio, haja vista a importância recebida com o período renascentista.

A Revolução Industrial ocorrida na segunda metade do século XVIII na Inglaterra proporcionou verdadeiras e definitivas mudanças na qualidade de vida, nos sistemas de comunicação e de transportes, e tornaram as viagens e os deslocamentos mais rápidos e com mais proteção, tranquilidade e conforto aos viajantes (IGNARRA, 2003).

Thomas Cook, considerado o pai do turismo moderno, percebeu a potencialidade econômica que as viagens realizadas coletivamente poderiam trazer e, em vista do sucesso do Congresso Antialcoólico em Leicester, na Inglaterra, idealizado e organizado por ele, o qual atraiu inúmeros interessados de várias

localidades, criou o *Handbookofthetrip* - o primeiro mapa roteiro descritivo profissional de viagem (BARRETO, 1995).

As inovações de Cook marcam a entrada do turismo na era industrial, no aspecto comercial. No social, promoveu um significativo avanço, pois seu sistema permitiu que as viagens ficassem mais acessíveis para os chamados segmentos médios da população (BARRETO, 1995, p.52).

Por sua vez, o crescimento do turismo na Europa foi interrompido em virtude da Primeira Guerra Mundial (1914-1919), a crise de 1929, as progressivas instabilidades políticas e pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), mas renasceu a partir de 1949 com o aspecto de turismo de massa (TRIGO, 1995).

Fourastié (1979 apud RUSCHMANN, 2001), afirma que foi a partir do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, que a atividade turística ampliou suas atuações, em virtude do poder de compra das pessoas, da produtividade empresarial e do bem-estar resultante da restauração da paz mundial.

Segundo Beltrão (2003), entre os anos de 70 e 90, o turismo foi o ramo da economia que mais cresceu no mundo, favoreceu a geração de milhares de empregos e elevou o aparecimento de novos destinos de entretenimento, gastronomia, de cultura, lazer etc. A partir da década de 90, com o advento do planejamento turístico em países emergentes e a valorização do patrimônio ecológico, histórico e cultural, o turismo ganhou novos aportes.

Com o aumento do tempo livre da população devido ao desenvolvimento tecnológico nas indústrias de ponta, de automação e informática, alcançadas mediante conquistas trabalhistas, essas pessoas passaram a buscar o lazer como forma de amenizar suas agitações.

Segundo Ruschmann (2001), existem alguns aspectos que contribuíram para o crescimento dos fluxos turísticos, quais sejam:

- Aumento do tempo livre e do crescimento da produtividade nas empresas;
- Aumento da renda em amplas camadas da população;
- Evolução técnica que proporcionou o aumento da produtividade e a redução dos custos, e a intensificação da produção de veículos que facilitou os deslocamentos de pessoas;

- Desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços que estimularam e comercializam viagens;
- Liberação das formalidades, eliminação de vistos, unificação de documentos para viagens que favoreceram os deslocamentos internacionais;
- Crescimento da urbanização em virtude da industrialização;
- Falta de áreas verdes somada aos impactos psicológicos gerados nas grandes cidades que incentivaram as viagens.

Ruschmann (2001), por sua vez, considera o turismo como intenso consumidor da natureza devido às grandes agitações do mundo moderno e afirma que, nas últimas décadas, seu crescimento ocorreu como resultado da “busca verde” dada pelos indivíduos que tentam restaurar e estabilizar o equilíbrio psicofísico em contato direto com o meio natural em seu tempo de lazer. A Tabela 1 retrata a evolução histórica do turismo, relacionando suas motivações e os grupos envolvidos.

Tabela 1:Resumo da evolução do turismo na história

ÉPOCA	MOTIVAÇÕES	ENVOLVIDOS
Mundo Helênico	Religião, peregrinações, espetáculos esportivos, comerciais, artísticos, teatro, ciência, termalismo e saúde	Cidadãos gregos livres
Império Romano	Espectáculos em circos, turismo residencial, educação e cultura, interesse comercial e administrativo	Massa, elite social, aristocracia e funcionários públicos
Idade Média	Peregrinações	Peregrinos europeus de todas as classes sociais
Séc. XVI ao XVIII	<i>Grand Tour</i>	Jovens burgueses e aristocratas
A partir de meados do séc. XVII	Progresso no campo das artes, da cultura, da ciência, e da tecnologia, balneários, filosofia, natureza, turismo de inverno	Intelectuais, empresários, políticos, aristocracia e burguesia: literatos, pintores, poetas e pessoas cultas e eruditas
Séc. XIX	Facilidades oferecidas pela melhoria nos meios de transportes	Elite social, burguesia e funcionários com disponibilidades de renda suplementares
Finais do séc. XIX	Protesto e rebeldia, nomadismo aventura e liberdade	Jovens alemães
Período entre Guerras mundiais	Descobrimto do velho mundo	Ricos turistas americanos
A partir do verão de 1928	Os banhos de sol e o bronzado	Economicamente privilegiados, abrindo-se progressivamente a outros segmentos sociais
Depois da Segunda Guerra Mundial	Turismo massivo de praia e sol	Ao alcance de todas as classes sociais, incluindo a classe operária dos países desenvolvidos
Desde a metade dos anos 80 do séc. XX	Novos modelos de turismo alternativo	Segmentação da população em novos valores pós-materialistas e com maiores exigências com respeito à viagem turística

Fonte: DIAS, 2003a.

3.2 Turismo: definições

Beltrão (2003), analisando apontamentos da Organização Mundial do Turismo (OMT), afirma, do ponto de vista formal, que turismo é a relação de serviços resultantes de uma mudança provisória, temporária e voluntária, motivada por razões alheias a negócios ou profissionais.

Com base na evolução histórica, Beltrão (2003) afirma que o fenômeno turismo pode ser analisado em várias vertentes, desde um simples contato social entre uma ou duas culturas até assinaturas de contratos comerciais ou de negócios que envolvam deslocamento entre dois lugares diferentes com infraestrutura de recepção.

Segundo a OMT (apud IGNARRA, 2003), o turismo pode ser definido como o deslocamento fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias por razões não econômicas.

O turismo é o conjunto de todas as atividades sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais que envolve pessoas deslocando-se através dos diversos lugares, de origens desconhecidas ou não com permanência temporária (BELTRÃO, 2003, p.11).

O fenômeno turístico é bem amplo e complexo com uma infinidade de definições que excluem as viagens desenvolvidas a partir de negócios que visam a lucros. Mas são essas viagens que contribuem para a circulação constante e utilização dos meios que lhe são oferecidos.

3.3 Situação do turismo no Brasil

Segundo Ignarra (2003), no Brasil, a evolução histórica do turismo se iniciou com o seu próprio “descobrimento”, contudo, com a instalação das capitâneas hereditárias, se estabeleceu uma estrutura de negócios entre a metrópole e a colônia, mas o turismo ganhou incentivos fortalecedores com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, colaborando para o desenvolvimento urbano, principalmente no Rio de Janeiro, e se fortalecendo na segunda metade do século XX por incentivo do Visconde de Mauá, que desenvolveu o transporte a vapor favorecendo os deslocamentos com mais segurança, conforto e rapidez.

De acordo com Rodrigues (2001), grandes transformações em âmbito político, econômico, social e cultural marcaram o Brasil no século XX durante o governo de Juscelino Kubitscheck. A indústria foi inserida no contexto de grandes mudanças, em especial às vinculadas aos setores automobilístico e de infraestrutura, os quais possibilitaram a implementação da atividade turística oferecendo condições básicas para o setor, sendo essas:

- A formação de uma classe média, formada por profissionais liberais, pequenos e médios comerciantes e industriais, quadro técnico do setor industrial, funcionários públicos, professores, bancários;
- A inserção da mulher no mercado de trabalho, aumentando a renda familiar;
- A motorização familiar, consequência da implantação da indústria automobilística no país;
- As melhorias da rede e meios de transportes, das comunicações, resultante de uma das metas do chamado “milagre brasileiro”;
- A melhor articulação entre as regiões brasileiras, como consequência propalada da integração da economia nacional;
- A difusão dos meios de comunicação, onde a mídia eletrônica e imprensa desempenharam importante papel na publicidade e no marketing turístico;
- A urbanização do país concentrando nas cidades grande parte da população, cujo ambiente é alardeado como altamente desgastante e causador de estresse (RODRIGUES, 2001, p.47).

No governo de Juscelino Kubitscheck, em 1958, foi criada a Companhia Brasileira de Turismo (COMBRATUR), que, anos depois, germinaria com a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) em 1966, quando o turismo começou a evoluir e órgãos do governo se dedicaram à causa lançando inúmeros programas de incentivo à atividade turística (RODRIGUES, 2001). De 2002 para 2010, houve um aumento de 1,6 milhões de turistas no Brasil identificando a importância da atividade para a economia brasileira (BRASIL, 2013a) (Figura 1).

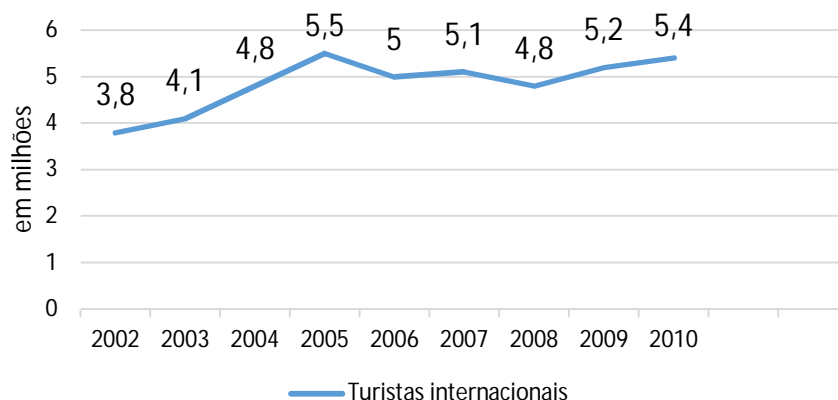


Figura 1 – Chegadas internacionais de turistas ao Brasil de 2002 a 2010.
Fonte: BRASIL,2014.

Nesse contexto, ilustrando um novo comportamento da economia brasileira em virtude da mudança favorável nos padrões sociais, observa-se que, de 2003 a 2012, houve um grande aumento no número de passageiros em voos nacionais, passando de 30,7 milhões para 85 milhões, respectivamente (Figura 2) (BRASIL,2014).

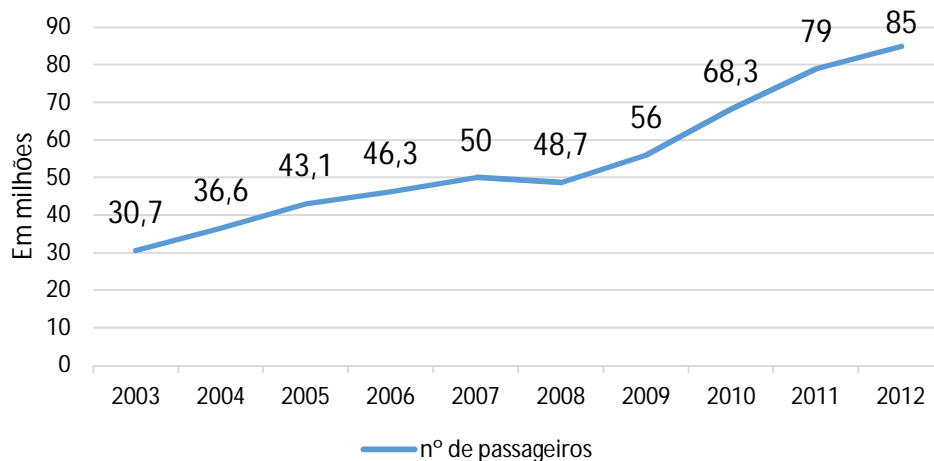


Figura 2 – Desembarque de passageiros em voos nacionais – Brasil 2003-2012.
Fonte:BRASIL, 2014.

Por sua vez, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), idealizado pelo Ministério do Turismo e pela Embratur, passou a ser utilizado como importante mecanismo para a descentralização do turismo, sendo baseado na gestão territorial municipal, o qual favoreceu o atendimento das necessidades básicas das comunidades no processo de desenvolvimento turístico.

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo - (PNMT) é um programa desenvolvido e coordenado pela Embratur, mediante a adoção da metodologia da Organização Mundial do Turismo – OMT, adaptada à realidade brasileira, com o propósito de implementar um novo modelo de gestão da atividade turística, simplificando a uniformização para os Estados e municípios, de maneira integrada, buscando maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística, de forma participativa (BRASIL, 2003).

Ruschmann (2001), ao se referir ao PNMT, afirma que a localidade deve estar empenhada em oferecer um produto cada vez melhor, sem causar transtornos ao meio ambiente e à população local, buscando estimular a circulação de capital e atraindo, por sua vez, investimentos no ramo turístico.

De acordo com Yázigi(1999), para muitos municípios ainda não parece estar

claro que o fenômeno geográfico do turismo vem alterando, significativamente, a primeira paisagem e que compete ao município adotar uma postura voltada ao planejamento particular de suas especificidades visando suplantar esse processo a fim de amenizar suas ações negativas e produzir benefícios a toda comunidade e seus espaços.

A gestão descentralizada, entendida como uma estratégia necessária para implementar a política e o Plano Nacional de Turismo, tem permitido somar esforços e recursos, além de reunir talentos em favor da atividade turística, envolvendo, direta e indiretamente, instituições públicas e privadas vinculadas ao setor em todo o país (BRASIL, 2013b, p.44).

3.4 Turismo, economia e avanços sociais – cenário brasileiro

De acordo com o Plano Nacional do Turismo (BRASIL, 2013b), a contribuição que o turismo oferece para a economia brasileira representa 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) atualmente.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2013a), entre os anos de 2003 e 2009, houve um crescimento de 32,4% no setor, o qual gerou, em 2011, a cifra de 2,74 milhões de empregos diretos, sendo constatado um crescimento de 7,7% em 2012. Estima-se que, em 2022, o turismo no Brasil responda por 3,63 milhões de empregos vinculados à demanda hoteleira, ao setor de viagens e ao receptivo local.

Na Figura 3 é possível verificar a evolução da participação do turismo na economia brasileira no período de 2002 a 2012, passando de U\$ 24,3 bilhões em 2002 para U\$ 76,9 em 2012.

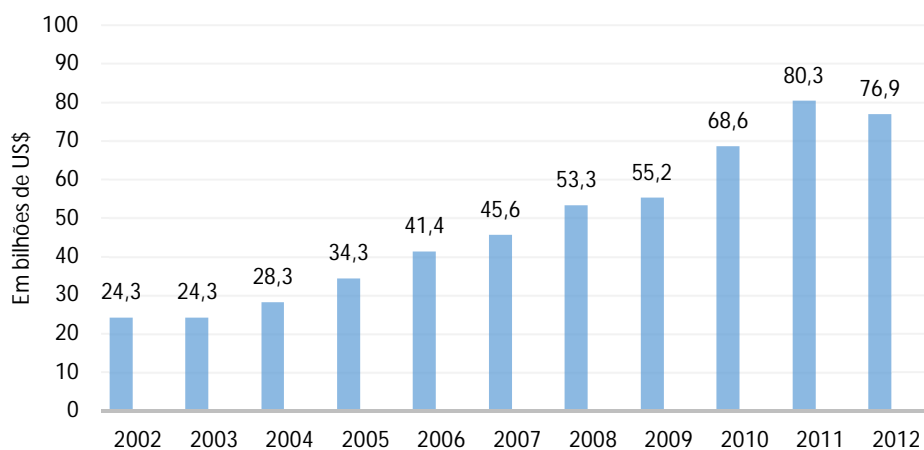


Figura 3 – Evolução da participação do turismo na economia brasileira.

Fonte: BRASIL, 2014.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2013b), analisando a geração de empregos diretos e indiretos motivados pelas atividades turísticas no Brasil em 2011, indica o expressivo volume de 7,65 milhões de empregos e de, 8,04 milhões no ano seguinte, o que, numericamente, representou 7,8% e 8,3% dos empregos gerados no país respectivamente. Nesse sentido, projetou-se, para o ano de 2013, um crescimento de 3,8% e de 10,5 milhões para 2023, que representará 9,5% do total de empregos do país.

Sabe-se que o setor de turismo incrementa, de modo expressivo, a geração de oportunidades de emprego da economia, por ser ativo no uso de mão de obra e pela dinâmica dos serviços prestados na sua cadeia produtiva. A Figura 4 apresenta a evolução dos empregos formais na área do turismo no Brasil no período de 2002-2012, passando de 1,71 milhões em 2002 para 2,78 milhões em 2012.

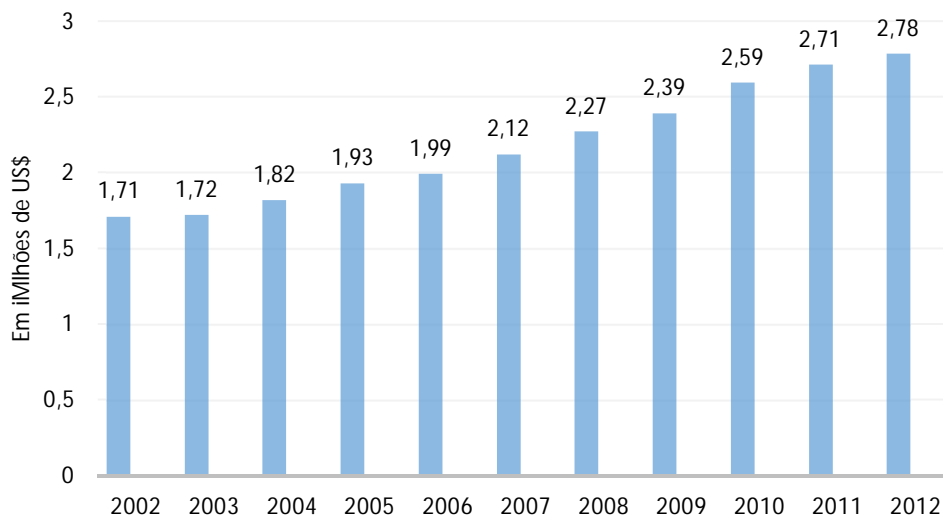


Figura 4 – Evolução do número de empregos formais na área turística – ACT Brasil 2002-2012.

Fonte:BRASIL, 2014.

O turismo vem colaborando de modo significativo na economia e aspectos sociais nos últimos anos, sendo o grande responsável na empregabilidade, nos investimentos em infraestrutura, no desenvolvimento social, incorporando a sustentabilidade em suas práticas (BRASIL, 2013a).

Entre os anos de 2005 e 2010, mais de 60 milhões de brasileiros melhoraram seu padrão social; desse total, 45 milhões ascenderam das classes D e E, e 15 milhões mudaram da classe C para as classes A e B, tornando-se, portanto,

dominante pelo percentual populacional e constituindo 53% da população brasileira no período (Figura 5).

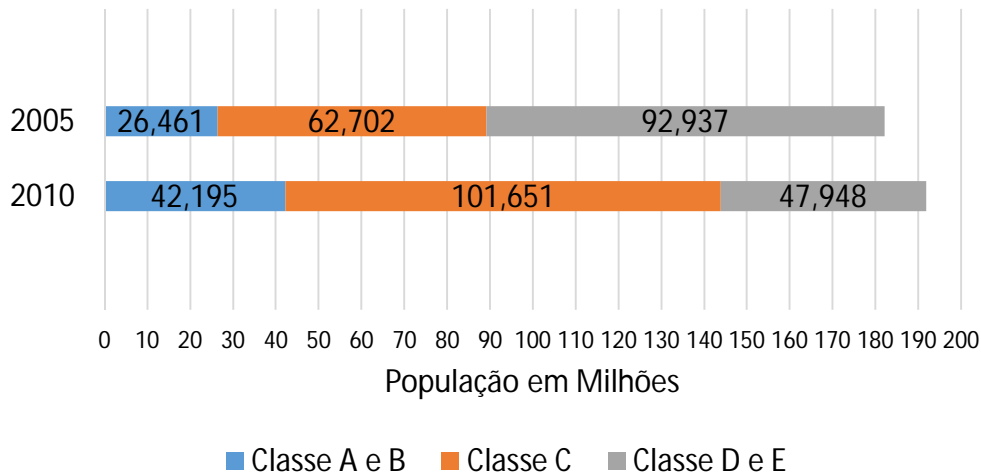


Figura 5 – Distribuição da população por classe social no Brasil no período de 2005-2010.
Fonte: OBSERVADOR BRASIL, 2012.

3.5 Os impactos do turismo

Para Ruschmann (2001), os impactos do turismo derivam-se da intensa carga de mudanças provocadas pelo intenso fluxo turístico associado a irreversíveis danos quando ocorrem ao meio natural.

De acordo com a OMT (2003), as atividades econômicas provocam a exploração dos recursos naturais e afetam diretamente a área onde estão localizados os empreendimentos turísticos. Nesse sentido, cresce a preocupação em mensurar os impactos que o mesmo provoca sobre o meio ambiente, tendo em vista que o processo de degradação poderá inviabilizar no incremento das atividades.

Ignarra (2003) cita alguns prováveis impactos ambientais que a atividade turística acarreta na comunidade receptora:

- A urbanização voltada turismo interfere diretamente na paisagem local;
- A emissão de esgoto *in natura* em corpos d'água ocasiona doenças e compromete a balneabilidade da água;
- O fluxo de veículos e a infraestrutura urbana influenciam no microclima;
- A supressão da flora e da fauna em virtude do intenso uso de trilhas e a ampliação no uso da água podem prejudicar a agricultura e o equilíbrio ecológico de uma área.

Mathielson e Wall (1988) apud Ruschmann (2001) afirmam que é trabalho árduo avaliar os impactos sobre o meio ambiente, pois o homem contribui para as modificações do espaço ao longo do tempo, dificultando definições das bases de estudo para os impactos da atividade turística. Contudo o manual de orientação para o estudo de impacto ambiental Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), distribuídos pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, fornecem meios para elaboração de trabalhos na área.

3.5.1 Impactos econômicos do turismo

O turismo desponta como um dos meios para o desenvolvimento econômico, sendo considerado marco para a realidade econômica de muitos países.

Ruschmann (2001), em suas considerações, afirma que os impactos econômicos são particularmente mais fáceis de se mensurarem em relação aos impactos socioculturais e ambientais, pois esses possuem elementos intangíveis e de difícil mensuração, e seus diagnósticos são altamente subjetivos, ao contrário dos impactos econômicos.

Segundo Ignarra (2003), o turismo é constituído por um conjunto de serviços que estão relacionados à economia que possuem grande impacto na ordem mundial influenciando a ponto de causar benefícios e prejuízos a localidade. Na Tabela 2 estão listados impactos positivos (benefícios) e negativos (prejuízos) do turismo.

Tabela 2: Impactos econômicos do turismo

Impactos econômicos do turismo	
Benefícios	Prejuízos
Geração de empregos	Especulação imobiliária
Geração de renda	Aumento da economia informal
Aumento de divisa em moeda estrangeira	Aumento do custo de vida
Criação e desenvolvimento de empresas	Inflação
Descentralização de riquezas	Concentração de renda
Diversificação da economia	
Maior distribuição e circulação de renda	
Aumento da renda per capita	
Expansão das oportunidades locais	
Atração de investimentos diversificados	

Fonte: RUSCHMANN, 2001.

3.5.2 Impactos sociais do turismo

De acordo com Ruschmann (2001), os impactos sociais do turismo estariam ligados à insatisfação da população receptora e os classifica em cinco estágios: a euforia, a apatia, a irritação, o antagonismo e o arrependimento.

- Euforia é o período em que as pessoas se sensibilizam com o processo de intensificação do turismo, como as oportunidades de emprego, negócios, lucros, todos proporcionais ao crescente número de turistas;
- Apatia se estabelece à medida que a atividade turística se consolida, a população receptora considera a rentabilidade garantida e o turista passa a ser considerado o meio para a obtenção de lucro fácil, o que torna os contatos mais formais que no estágio anterior;
- Irritação se manifesta a partir do momento em que o turismo começa a atingir níveis de saturação e adensamento, e a localidade já não dispõe de mecanismos para atender à demanda e às exigências;
- Antagonismo é o período em que os moradores não detêm sua irritação e responsabilizam o turista por seus malefícios junto a localidade. O turista passa a ser hostilizado, não havendo respeito e polidez mútua entre as partes;
- Arrependimento surge quando a população se conscientiza de que, na ansiedade de se obterem vantagens com o turismo, a mesma não analisou as alterações que estariam em evidência, não se posicionando a ponto de impedi-las.

Na Tabela 3 estão descritos, de modo prático, os impactos sociais positivos do turismo, representado sob o aspecto de benefícios e os impactos sociais negativos sob o aspecto de prejuízos.

Tabela 3: Impactos sociais do turismo

Impactos sociais do turismo	
Benefícios	Prejuízos
Diminuição dos índices de desemprego	Migração desordenada
Melhorias/desenvolvimento da infraestrutura	Aumento de prostituição
Capacitação de mão de obra	Tráfico de drogas
Melhoria de qualidade de vida	Acumulo de lixo urbano e rural
Aumento de mão de obra especializada	Aumento da poluição e tráfego urbano
Conscientização e educação da comunidade	Exploração do turista
Autoestima na comunicação de participação	Crescimento desordenado
Desenvolvimento da estrutura humana	Aumento da criminalidade e vandalismo
Aumento das atividades de lazer	Desconforto na população local
Incremento de qualidade e prestação de serviços	Evasão da população local
Divulgação do município	Rejeição dos turistas pelos residentes
Integração e desenvolvimento regional	Desagregação familiar
Contribuição para a paz entre os povos	Doenças
	Aumento da população sazonal

Fonte: RUSCHMANN, 2001.

3.5.3 Impactos culturais do turismo

Segundo Ruschmann (2001), os fatores que originam a cultura de um povo se baseiam no seu posicionamento geográfico, seu lugar na história, no período e suas condições de integração com outras culturas. O homem é criador da cultura e seu transmissor formal e informal. Contudo o desejo de conhecer os modos e hábitos de outros povos geralmente não está associado com o devido respeito, consciência, valor e legítimo interesse dos visitantes.

Ignarra (2003), ao enfatizar a participação da cultura no contexto de turismo, afirma que o turista quer ter maior ligação com o cotidiano cultural e conhecê-lo de maneira direta. O turismo cultural abrange inúmeros aspectos a serem explorados para atração de visitantes, seja na arte, seja com os seus mais abertos segmentos.

A respeito dos impactos do turismo sobre a cultura e sobre a identidade das comunidades tradicionais, Jenkins e Lickorish (2000, p.108) afirmam:

O turismo pode gerar custos sociais em geral difíceis de estimar, mas que nem por isso são menos importantes. Um exemplo é a ameaça aos hábitos tradicionais de cada país e, muitas vezes, de regiões específicas. Entretanto,

o turismo pode se tornar o elemento que irá garantir a manutenção de certas tradições originais que atraem os turistas.

Os aspectos culturais formam um importante atrativo para a exploração do turismo, mas podem, eventualmente, sofrer impactos nem sempre desejáveis.

Na Tabela 4 estão descritos os impactos culturais que a atividade turística acarreta na comunidade receptora em seus aspectos favoráveis e desfavoráveis.

Tabela 4: Impactos culturais favoráveis e desfavoráveis do turismo

Impactos culturais favoráveis	Impactos culturais desfavoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do artesanato 	<ul style="list-style-type: none"> • Descaracterização do artesanato – produção de souvenirs
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da herança cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Vulgarização das manifestações tradicionais – criação de estereótipos
<ul style="list-style-type: none"> • Orgulho étnico 	<ul style="list-style-type: none"> • Arrogância cultural – padronização de manifestações culturais
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização e preservação do patrimônio histórico 	<ul style="list-style-type: none"> • Destruição do patrimônio histórico – massificação dos acessos

Fonte: RUSCHMANN, 2001.

Por sua vez, Barreto (2000) salienta que os impactos negativos do turismo reduzem os povos e a sua cultura a meros objetos de consumo e ocasionam desajustes nas comunidades receptoras.

Em estudos específicos e de forma isolada, Wall (1997) afirma que o patrimônio deve ser preservado e usado com o propósito de desenvolvimento turístico e proporcionar-lhes melhores condições de preservação e revitalização.

3.5.4 Impactos ambientais do turismo

Cooper (2007) afirma que, com a intensificação da atividade turística, os espaços naturais são decisivamente modificados em virtude do processo de produção e evolução do turismo. Os recursos naturais são essenciais para o desenvolvimento e incremento da atividade turística, os quais servem de atrativos para inúmeras pessoas que procuram, nesses ambientes, suavizar as tensões do cotidiano e recuperar as energias. Turismo e natureza demandam uma relação de proximidade e dependência, contudo esses ambientes são acometidos pelo grande número de visitantes, favorecendo o processo de descaracterização e propiciando danos irreversíveis.

Os impactos têm origem em um processo de mudança e não constituem eventos pontuais resultantes de uma causa específica, como, por exemplo, um equipamento turístico ou um serviço. Eles são as consequências de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam impactos diferentes de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem (RUSCHMANN, 2001, p.34).

O rápido crescimento do turismo a partir da década de 50 evidenciou a degradação do meio ambiente de inúmeras localidades direcionadas ao segmento do ecoturismo e obrigou os governos de países receptores a elaborarem políticas para amenizar os impactos ao meio ambiente, embora o desenvolvimento turístico em ambientes naturais tenha algumas vantagens:

- Criação de planos e programas e conservação;
- Os empreendedores buscam investimentos e medidas de preservação a fim de manter a qualidade e a atratividade dos recursos naturais e socioculturais;
- Provém a descoberta e a acessibilidade de certos aspectos naturais em pontos não antes valorizados;
- A renda adquirida com a atividade turística (direta e indireta) proporciona condições para a implementação no setor e medidas preservacionista;
- Interação cultural promovendo compreensão entre os povos seja no uso nos costumes;
- Valorização dos espaços com utilização mais racional do espaço com a natureza (RUSCHMANN, 2001, p.56).

Cooper (2007) revela que o intenso fluxo de turistas ávidos por descanso e sem uma cultura turística podem resultar em uma conduta de indiferença ao ambiente, pois entendem que seu período de permanência deve ser usufruído de forma intensa, haja vista os valores que pagaram para tal fim e, por essa razão, não se sentem pertencentes à comunidade e responsáveis pela degradação dos espaços naturais.

A ausência quase geral de estudos específicos inviabiliza uma avaliação mais precisa dos impactos do turismo no meio ambiente. Os danos ambientais causados devido ao desenvolvimento descontrolado podem ser caracterizados pelos seguintes impactos:

- Poluição do ar, provocadas pelos motores de automóveis e produção química industrial;
- Poluição visual provocada pela construção de equipamentos turísticos que modificam o meio, descaracterizando a paisagem;

- Poluição da água provocada pela descarga de águas servidas *in natura*, causada pelo mal funcionamento do sistema de tratamento de esgoto;
- Poluição dos solos provocada pela falta de conscientização pessoal que implica numa série de outros impactos: destruição da paisagem natural, fauna e flora, degradação de sítios arqueológicos e históricos, a competição pode prejudicar o ambiente principalmente a respeito da pesca e agricultura, pois, com o intenso número de turistas, o consumo tende a aumentar, comprometendo a quantidade de peixes na região (RUSCHMANN, 2001, p.57).

Sampaio (2005) afirma que a natureza no Brasil, a partir de 1970, passou a ser entendida como um sistema intrínseco à dinâmica social e não mais como mero recurso que evidencia o ecoturismo. Dessa forma, o patrimônio natural tornou-se um componente de identidade e atratividade.

Os impactos positivos e negativos do turismo sobre o meio ambiente derivam da aplicação ou não de leis e normativas no que se refere a exemplos de mecanismos de usos e acessos à biodiversidade. A mesma indicação serve para os impactos culturais onde é sugerida a participação da população tradicional na elaboração de planos de manejo em ambientes naturais, em que se almejam desempenhar atividades de turismo.

3.6 Turismo, economia, sociedade, cultura e meio ambiente: visão integrada

Segundo Schlüter (2003), apesar de o turismo adquirir grande importância no cenário econômico de muitos países, seu estudo é relativamente recente e corrobora diversos autores no aspecto de que se deve ressaltar um caráter interdisciplinar, vinculado principalmente às ciências humanas e sociais.

Moesch (2002) afirma que a produção do conhecimento relacionado ao turismo em geral, e de modo particular no Brasil, se tem consolidado a partir de iniciativas do setor empresarial e de menor aporte junto às universidades e centros de pesquisas. Nesse sentido, o saber turístico é produzido com uma série de restrições quanto às informações e sistemáticas que o setor condiciona.

De acordo com Rejowski (1996), segundo um levantamento, a baixa produção acadêmica no Brasil cita apenas 55 teses tendo o turismo como objeto de estudo, número insuficiente para estabelecer um conjunto de pesquisa de expressão no contexto de um corpo teórico consistente para delinear diretrizes e trabalhos.

Moesch (2002) afirma que, devido à diversidade de tipos de estudo sobre o turismo, esta demanda uma visão interdisciplinar. Boa parte dos trabalhos reflete a

dinâmica da economia a partir da realidade turística e se vale de uma visão introspectiva sob a influência da especialização do pesquisador que, geralmente, se associa às áreas de economia, geografia, *marketing*, administração, sociologia etc. Logo, os estudos são fragmentados, desarticulados, unilaterais e com insuficiência metodológica no trato crítico da construção de um corpo teórico consistente.

Os estudos de economia para o turismo evidenciam os impactos positivos de forma a ilustrar o efeito multiplicador do segmento e estimular novos investimentos, tais como: geração de empregos, distribuição de renda e integração social. A desvantagem do enfoque econômico é a não abordagem adequada aos elementos ambientais, culturais e sociais (McINTOSH; GOELDNER; RITCHIE, 2000).

Já para Dias (2003b) a sociologia e a geografia têm adotado um papel importante no tocante às disciplinas que tratam o turismo, pois concentram uma estreita relação entre o turista e a comunidade local, bem como em seu meio ambiente e seus desdobramentos.

De acordo com Cruz (2002), a geografia do turismo é uma expressão que se refere à dimensão socioespacial, amplia abordagens críticas e considera a atividade como produto social resultante da divisão do trabalho, da articulação dos meios de produção, das condições políticas e econômicas, ampliando, assim, o conhecimento das mais diversas áreas do conhecimento.

3.7 Histórico e conceito: desenvolvimento, sustentabilidade e o turismo

A emergência das questões ambientais no cenário político internacional se deu a partir dos anos 70, período em que a crença no desenvolvimento linear e continuado sofreu um grande abalo com as crises sucessivas do petróleo que atingiram seu clímax em 1973 e colocaram em xeque os diversos modelos econômicos de desenvolvimento baseados no uso intensivo dos recursos naturais considerados até então inesgotáveis.

Nessa época, diversas publicações, dentre as quais as do Clube de Roma e da Conferência nas Nações Unidas para o Meio Ambiente, serviram de base para a reordenação do debate sobre o desenvolvimento em escala global, fomentado principalmente nos meios acadêmicos e governamentais.

Tais eventos contribuíram para estabelecer preocupações normativas-institucionais tanto para a Organização das Nações Unidas (ONU) quanto aos

Estados com a criação de ministérios, agências e outros organismos gerais, incumbidos da multiplicação da legislação ambiental. Outro mérito das conferências foi a de lançar bases para abordagens de problemas sob a ótica global de desenvolvimento sustentável, conceito que foi popularizado pelo Relatório da Comissão Brundtland “Nosso futuro comum” (CMMAD, 1991).

Essas mudanças no eixo pelo qual se articulavam os interesses no sistema mundial provocaram, na década de 90, particularmente depois da ECO 92, um imediato aumento de assinaturas de tratados e acordos multilaterais. Ao mesmo tempo em que se aumentam as medidas normalizadoras tomadas pelos organismos financeiros mundiais, estes contribuem para desenhar um quadro em que se configura a construção de uma nova ordem mundial ambiental baseada no conceito de sustentabilidade.

De acordo com a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável realizada em Johannesburgo no ano de 2002, os avanços nos padrões de qualidade de vida dos habitantes do planeta devem ser empreendidos de forma ampla e sem crescer no uso de mais recursos naturais; é o que o conceito de desenvolvimento sustentável sugere, além de propor ações em diversas regiões do mundo observando as condições naturais, culturais e econômicas distintas, de modo a criar uma atitude pautada na sustentabilidade pela qual se promovam ações que favoreçam o crescimento, a equidade econômica, a conservação de recursos naturais e do meio ambiente e o desenvolvimento social.

De acordo com Dias (2003a), o impacto ambiental da atividade turística, durante muito tempo, foi considerado como secundário, a ponto de ser chamada de “indústria não poluente”. Essa visão equivocada foi superada radicalmente pela perspectiva de que é uma atividade a ser constantemente monitorada, pois é altamente consumidora dos recursos naturais. Nesse sentido, a preocupação pelo meio ambiente físico e social está-se convertendo rapidamente em um componente importante nas estratégias de comercialização do turismo, buscando a integração e compreensão dos visitantes, visando estabelecer normas de conscientização.

Para Bezerra e Bursztyn (2000), o desenvolvimento sustentável é um mecanismo de apropriação de conhecimento socioambiental e econômico de longo prazo, devendo ser direcionado e acompanhado por políticas públicas orientadas por planos, leis e normativas de modo a favorecer o desenvolvimento e alcançar o bem-estar social, econômico e ambiental.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento na cidade do Rio de Janeiro em 1992 se consagrou no cenário mundial por promover a expressão “desenvolvimento sustentável”, a qual foi amplamente divulgada, e novos debates sobre a problemática; estabeleceu-se que o desenvolvimento deve ser exercido de modo a permitir que sejam atendidas equitativamente às necessidades ambientais e de desenvolvimento de gerações presentes e futuras (ONU, 2014).

Nessa oportunidade, foi confeccionado um relatório que estabeleceu as premissas para a sustentabilidade fundamentadas em dois conceitos chaves:

- a) O conceito de “necessidades”, especialmente as necessidades primárias das populações mais carentes do mundo, devendo receber a máxima prioridade;
- b) A noção das limitações que o estágio de tecnologia e da organização social gera ao meio natural, colaborando para o não atendimento das necessidades do presente e do futuro de modo geral.

O desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro (CANEPA, 2007, p.12).

No contexto do documento, fica claro que o principal objetivo do desenvolvimento sustentável é satisfazer às necessidades e às aspirações humanas e, em sua essência, tornar-se um mecanismo de transformação em que a exploração dos recursos, o gerenciamento dos investimentos, o direcionamento do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se conciliam e robustecem o potencial atual e futuro, a fim de atender sempre às necessidades.

Derivam-se, a partir desses enunciados, os principais objetivos políticos desenvolvimentistas que, em síntese, consistem em:

- a) Retomar o crescimento;
- b) Alterar a qualidade do desenvolvimento;
- c) Atender às necessidades essenciais de emprego, alimentação, energia, água e saneamento;
- d) Manter o nível populacional sustentável;
- e) Conservar e melhorar as bases dos recursos;
- f) Reorientar a tecnologia e administrar os riscos;

g) Incluir o meio ambiente e a economia no processo de tomada de decisões.

O desenvolvimento sustentável deve ser elevado ao nível de uma ética global harmônica, e que os mecanismos estejam imbricados de tal forma que haja um inter-relacionamento dentro das particularidades dos processos de modo que os ambientes físicos e sociais não acarretem maiores danos e estimulem o debate em torno das implicações do turismo para o desenvolvimento de uma localidade e seus efeitos ambientais, socioculturais e econômicos.

Segundo France (1998), o desenvolvimento turístico pautado em base sustentável necessita ser ecologicamente suportado e viável e, ao mesmo tempo, distribuir e irradiar seus benefícios de forma justa e ética. O seu estudo deve analisar, de modo amplo, os aspectos inerentes ao meio natural, respeitando sua vulnerabilidade e capacidade de adensamento das áreas a serem visitadas, mediante uma gestão participativa na conservação da herança cultural e natural com o auxílio, coordenação e estratégias que assegurem a plena satisfação do turista, além de propor direcionamentos para a preservação do ambiente e defesa da cultura local, colaborar com a economia da localidade e promover o progresso na condição de vida das comunidades receptoras.

Para o conceito de desenvolvimento sustentável não existe definição única e geralmente aceita. A falta de precisão do termo pode induzir o seu uso meramente retórico. Dentro das declarações, agendas e cartas, a que mais está adequada à realidade é a Carta de Turismo de Lanzaro de 1995, que constitui marco de referência para a definição englobando os princípios fundamentais que, convencionalmente, atribuem a esse conceito.

O desenvolvimento sustentável é um processo orientado que contempla uma gestão global dos recursos com objetivo de assegurar sua durabilidade, permitindo conservar o capital natural e cultural incluindo áreas protegidas. Sendo o turismo um poderoso instrumento de desenvolvimento, pode e deve participar ativamente na estratégia de desenvolvimento sustentável. Uma boa gestão exige garantir a sustentabilidade dos recursos dos quais depende (DIAS, 2003a, p.74).

O Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável, entidade criada em parceria com a *World Watch Foundation* (WWF) e a Fundação SOS Mata Atlântica, adotou os seguintes princípios para o turismo sustentável no Brasil: respeito a legislação vigente, direito das populações locais, desenvolvimento econômico e social dos

destinos turísticos, conservação do ambiente natural, sustentabilidade das atividades desenvolvidas e planejamento e gestão responsável.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001), a definição de desenvolvimento turístico sustentável é aquela que atende às necessidades dos turistas e das regiões receptoras e, simultaneamente, protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro satisfazendo às necessidades econômicas, sociais, respeitando a integridade cultural, os processos ecológicos, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida.

Em resumo, pode-se afirmar que o desenvolvimento turístico deverá fundamentar-se sob o aspecto de preservação do ecossistema em longo prazo e torná-lo viável economicamente, sendo equitativo do ponto de vista ético e social para as comunidades locais. O turismo coloca-se, hoje, como um poderoso instrumento de desenvolvimento e, como tal, pode e deve participar ativamente de qualquer estratégia de desenvolvimento sustentável. Os indicadores de sustentabilidade do turismo estão descritos na Tabela 5.

A ausência de conhecimentos e informações intrínsecas ao turismo e meio ambiente, a falta de coordenação entre as políticas de desenvolvimento e as políticas ambientais servem de base para esclarecer a dinâmica que dificulta a adoção de medidas mitigadoras que possam minimizar os impactos da atividade turística sobre o meio físico natural e humano.

Para Foladori (2002), a degradação ambiental, desde a década de 60, em virtude do modelo capitalista, desencadeou inquietações quanto ao desenvolvimento humano com a preservação dos recursos naturais. Para tal, propôs a observação nas dimensões social, econômica e ambiental de desenvolvimento sustentável.

Sachs (1993) sugere direcionamentos para alcançar a sustentabilidade na esfera ambiental, econômica, social e cultural, acrescentando ainda as dimensões territorial e política ao contexto, propondo as seguintes ações:

- A conservação dos recursos ecológicos mediante o uso de recursos renováveis, a redução de resíduos líquidos e sólidos, incentivos a projetos de reciclagem, adoção de novos padrões de consumo, emprego de tecnologias limpas, elaboração e incremento de leis e normativas;
- A análise econômica em termos gerais e não apenas no contexto dos lucros empresariais sugere o desenvolvimento econômico entre os setores de modo

equilibrado, atualização contínua e autônoma dos mecanismos de produção e de pesquisa científica e tecnológica com a inserção na economia mundial;

- A análise social envolve o uso de recursos materiais e não materiais, com o objetivo de alcançar maior igualdade na distribuição de renda para a melhoria substancial dos direitos e condições da população e assegurar a qualidade de vida e equidade no acesso aos recursos e serviços sociais;
- A dimensão cultural enfatiza a preservação do patrimônio material e imaterial da localidade, visando garantir sua perpetuação em consonância com as inovações advindas da realidade atual;
- Na esfera territorial, recomenda um modelo equilibrado na configuração das áreas rural e urbana no que se refere à fixação humana e às atividades econômicas, sobrepondo as desigualdades inter-regionais com a utilização de estratégias ambientalmente sustentáveis que assegurem o ecodesenvolvimento e a conservação da biodiversidade;

Para a política, sugere amparo na vertente democrática, no uso universal dos direitos humanos, no Estado empreendedor de modo a implementar o projeto nacional de forma coesa para atingir a satisfação nos padrões sociais.

Tabela 5: Indicadores de sustentabilidade do turismo

INDICADOR	MEDIDAS ESPECÍFICAS
Pressão do lugar	Categoria de proteção do lugar segundo o índice UICN
Pressão	Nº de visitantes do lugar (por ano/mês de afluência máxima)
Intensidade do uso	Intensidade/uso na alta temporada (nº de pessoas por hectare)
Impacto social	Relação entre turistas e residentes (alta temporada e temporal)
Controle de desenvolvimento	Existência de procedimentos de revisão ambiental ou controles de desenvolvimento dos locais e densidades de usos
Gestão de resíduos	Porcentagem de águas residuais do lugar que recebe tratamento (entre outros resíduos adicionais, incluir os limites estruturais da capacidade de infraestrutura do lugar - abastecimento de água)
Processo de planificação	Existência de planos metódicos organizado para a região do destino turístico com a inclusão de componentes turísticos
Ecosistemas críticos	Número de espécies raras/ em perigo
Satisfação do turismo	Nível satisfação dos visitantes (baseado em entrevistas)
Satisfação da população local	Nível satisfação da população local (baseado em entrevistas)
ÍNDICES COMPOSTOS	
Capacidade de carga	Medidas para fins de alarme antecipado, relativa aos fatores que afetam a capacidade do lugar para suportar diferentes

níveis de turismo	
Pressão sobre o lugar	Medidas dos níveis de impacto sobre o lugar (seus atributos naturais e culturais devido ao turismo e outras pressões acumulativas do setor)
Atração	Avaliação qualitativa dos atributos do lugar que o tornam atrativo para o turismo e que podem mudar com o tempo

Fonte: DIAS,2003a.

3.8 Planejamento turístico: definição e objetivos

Segundo Ruschmann (2001), planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar determinados objetivos propostos. O planejamento tem como finalidade o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda a seus desejos e necessidades ou ao desenvolvimento de estratégias que permitam a uma organização comercial visualizar oportunidades de lucros em determinados segmentos de mercado. Ao Estado cabe zelar pelo planejamento e pela legislação necessária ao desenvolvimento da infraestrutura básica, que proporcionará o bem-estar da população residente e dos turistas.

Entende-se planejamento como um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalhos e ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer formas de organização e expor com precisão todas as especificidades necessárias para que a conduta da pessoa ou do grupo que atuarão na execução dos trabalhos seja racionalmente direcionada para alcançar os resultados pretendidos (RUSCHMANN, 2001, p.84).

Ruschmann (2001) estabelece os objetivos do planejamento turístico como norteador de mudanças estruturais de realidades existentes, indicando “aonde” se pretende chegar. Resumidamente, a autora expõe os objetivos do planejamento como sendo:

- Definir políticas e implementos e seus respectivos prazos;
- Coordenar e controlar o desenvolvimento espontâneo;
- Prover incentivos necessários para estímulo do potencial turístico;

- Maximizar os benefícios socioeconômicos e diminuir os custos, tendo em vista o bem-estar da comunidade receptora e a rentabilidade dos empreendimentos no setor;
- Garantir espaços para outras atividades econômicas;
- Evitar deficiências ou congestionamentos onerosos por meio de determinação cuidadosa das fases de desenvolvimento;
- Diminuir a deterioração dos locais e mecanismos sobre os quais o turismo se organiza e proteger locais de grande singularidade;
- Cientificar às autoridades políticas todas as implicações do planejamento;
- Capacitação dos serviços públicos, a fim de que correspondam de forma favorável;
- Atrair financiamentos para o desenvolvimento turístico e a preservação ambiental;
- Combinar o turismo com diversos segmentos da economia, agregando seu desenvolvimento aos modelos econômicos e geográficos do país.

3.8.1 Características do planejamento turístico

Para Ruschmann (2001), planejar e desenvolver espaços às atividades que atendam às necessidades das populações locais e dos turistas constituem metas dos poderes públicos constituídos a fim de implementá-los de modo a oferecer acesso de experiências recreacionais ao maior número possível de turistas e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e o patrimônio cultural das comunidades.

O planejamento turístico pode ser compreendido como:

Um processo que consiste em determinar os objetivos de trabalho, ordenar os recursos materiais e humanos disponíveis, determinar os métodos e as técnicas aplicáveis, estabelecer as formas de organização e expor com precisão todas as especificações necessárias para que a conduta da pessoa ou do grupo de pessoas que atuarão na execução dos trabalhos seja racionalmente direcionada para alcançar os resultados pretendidos (ALBUQUERQUE; ESTOL, 1987, p.8).

Um grande problema para o desenvolvimento turístico reside na falta da interdisciplinaridade e integração com outros programas sociais, econômicos e

físicos, sendo empreendido de forma isolada e nem sempre atingindo os objetivos propostos.

O planejamento turístico não deve abranger apenas recursos da localidade, mas também o seu entorno nos diversos campos, seja ele físico, social ou econômico. Para o planejamento regional, devem ser consideradas a homogeneidade geográfica e as coincidências culturais e econômicas que integram os espaços distinguindo-os de outros semelhantes. O planejamento de localidades turísticas exige uma série de ações e decisões que só serão desenvolvidas se empreendidas dentro de um processo metodológico em seus determinados prazos (RUSCHMANN, 2001).

O planejamento turístico é um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido (BISSOLI, 2002, p.34).

Segundo Beni (1999), o planejamento turístico exige a elaboração de políticas, planos e projetos estratégicos que direcionem a identificação e a equalização dos fatores que puderem vir a impactar determinado segmento/localidade, evitando conjunturas futuras que possam impedir o pleno desenvolvimento da atividade turística. Para esse autor, a integração de ações em longo prazo com um planejamento coeso configura-se como um instrumento eficiente que indica os mecanismos e metodologias de modo a reequilibrar, ampliar e aperfeiçoar os eventuais percalços que a atividade condiciona. A participação da comunidade nas etapas de planejamento torna-se um mecanismo importante para dinamizar e compreender os anseios e os direcionamentos a serem tomados.

Beni (1999) estabelece, ainda, três etapas metodológicas para o processo de planejamento estratégico e integrado do desenvolvimento sustentável para o turismo: o estudo preliminar, o diagnóstico e o prognóstico.

3.9 Histórico de Ubatuba

Os indígenas da nação Tupinambá foram os primeiros habitantes da região de Ubatuba. Segundo Oliveira (1987), eram excelentes canoeiros e conviviam em paz

com os indígenas das áreas do planalto até a chegada dos colonizadores portugueses e franceses, que tentaram empreender mecanismos para escravizá-los com o intuito de obter a posse das terras e de mão de obra.

Os índios tupinambás e tupiniquins estabeleceram alianças e formaram a “Confederação dos Tamoios”, cuja expressão de origem tupinambá significa “o mais antigo, o dono da terra”.

Oliveira (1987), em seus relatos, afirma que a história de Ubatuba com registros começou a partir de 1563, quando o Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, o Padre Manoel da Nóbrega, e o noviço José de Anchieta promoveram junto aos indígenas, sob liderança do cacique Cunhambebe, a chamada “Paz de Iperoig”, que impediu os índios de destruírem as vilas de São Paulo de Piratininga e de São Vicente, sendo este considerado o primeiro Tratado de Paz das Américas.

Com a paz firmada, o Governador Geral do Rio de Janeiro, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, tomou providências para colonizar a região e garantir a posse das terras para a Coroa Portuguesa. O povoado alcançou sua autonomia político-administrativa e foi elevada à categoria de Vila em 28 de outubro de 1637, sob a denominação de Vila Nova Exaltação da Santa Cruz do Salvador de Ubatuba, tendo como fundador Jordão Albernáz Homem da Costa, que teria recebido a incumbência da Donatária Maria Alves sob concessão da Condessa de Vimieiro.

Oliveira (1987) afirma, ainda, que os primeiros colonos se instalaram ao longo da costa, utilizando o mar como via de locomoção. A pobreza foi bem retratada pelos primeiros moradores, os quais permaneceram na penúria até o final do século XVIII, quando a plantação de cana-de-açúcar permitiu um avanço significativo na economia. Com o surgimento da extração de ouro na região das Minas Gerais, Ubatuba se transformou em grande produtora de aguardente e derivados para abastecimento dessas áreas, experimentando um novo surto de progresso. A Vila de Ubatuba deixou de ter apenas a agricultura de subsistência e passou a compor a dinâmica econômica da época.

Em 1787, na liderança da Província de São Paulo, Bernardo José de Lorena determinou que todas as embarcações do litoral seriam obrigadas a se dirigir ao porto de Santos, onde os preços praticados pelas mercadorias eram mais baixos. A partir desse episódio, Ubatuba entrou em franca decadência, e muitos produtores empobrecidos abandonaram seus canaviais e outras atividades. Aqueles que permaneceram passaram a cultivar apenas o necessário para a sua sobrevivência.

A situação melhorou a partir de 1808 com a abertura dos portos promovida pela chegada da Família Real Portuguesa às terras brasileiras. Segundo Oliveira (1987), a medida beneficiou diretamente a vila de Ubatuba. O comércio ganhou impulso, e iniciou-se o cultivo de café, o qual era vendido na capital Rio de Janeiro. Todavia o café se expandiu por todo o vale do Paraíba, sul de Minas Gerais e Sul Fluminense, e Ubatuba passou a ser o grande porto de escoamento e exportação.

De acordo com Marcílio (1986), nessa época, Ubatuba foi destaque na renda municipal da Província de São Paulo, segundo fontes históricas em poder do Arquivo do Estado, e chegou à primeira colocação em 1830 e anos subsequentes. Novas avenidas e ruas foram abertas, o urbanismo no sentido moderno alcançou o município. Foram criados cemitérios, novas igrejas, teatro, chafariz, mercado municipal, além de novas residências para abrigar a elite local, dentre as quais o Sobradão do Porto, imponente construção ainda presente na região central. É nesse contexto que Ubatuba foi elevada à categoria de Comarca junto com São José dos Campos em 1782. Nesse período, a população estimada era de 7.569 habitantes.

A construção da ferrovia Santos-Jundiaí, aliada à atividade cafeeira, por um lado, permitiu que a vila alcançasse o *status* de cidade e, por outro lado, levou ao seu declínio, quando a cultura do café se deslocou para as cidades do oeste paulista e provocou a decadência econômica das cidades do Vale do Paraíba e, conseqüentemente, de Ubatuba, o grande porto de exportação.

Oliveira (1987) afirma que, de 1870 a 1932, Ubatuba ficou isolada e decadente, as terras se desvalorizaram, as grandes residências se transformaram em ruínas e, em 1940, a população se resumia a 3.221 habitantes.

Após a Revolução Constitucionalista de 1932, com o objetivo de integrar a região, cujo isolamento ficou a patente do conflito, o governo estadual promoveu a abertura da Rodovia Taubaté-Ubatuba-Rodovia Oswaldo Cruz, o que favoreceu o contato entre o litoral e o Vale do Paraíba e impulsionou um novo desenvolvimento econômico: o turismo.

Entre os anos de 1932 e 1933, os detentos do presídio da Ilha Anchieta trabalharam nesse caminho para alargar e pavimentá-lo com pedras. Tal obra resultou no acesso mais rápido de automóveis a Ubatuba. Os presos também trabalharam na construção da estrada que liga o município de Ubatuba ao município vizinho de Caraguatatuba.

Em 1936, ocorreu a inauguração, na cidade, da primeira rota terrestre de transporte coletivo entre Ubatuba e Taubaté. O veículo era feito de madeira com abertura formando janelas, chamado de jardineira. O tempo gasto nesse percurso foi bem definido pelo senhor Orestes dos Santos, 91 anos, em depoimento para o livro “Os Caiçaras Contam”, de Frenette (2000, p.61).

A primeira jardineira de Ubatuba chamava-se Catarina. Mas era um sacrifício viajar nela. Levava um dia daqui a Taubaté. E sabe qual foi o fim dela? Um compadre meu comprou pra fazer dela um galinheiro. Virou poleiro de galinha.

Segundo Oliveira (1987), em 1956, começa a pavimentação da estrada litorânea. Nesse período, a cidade passou por mudanças visíveis fisicamente e no modo de vida caiçara e, em 1970, as obras para a BR-101 iniciaram-se, sendo Ubatuba o marco divisório das etapas de execução do trecho Rio-Santos da estrada que segue extensa área do litoral do país. Essa rodovia se sobrepõe ao caminho existente entre Ubatuba e Caraguatatuba, frequentemente utilizado pelos caiçaras em seus trajetos.

Frenette (2000) relata o depoimento do senhor Antônio dos Santos, 77 anos, que ilustra bem a situação vivida pelos caiçaras com a abertura da Rodovia Rio-Santos.

Antes não tinha a Rio-Santos. Era só mato, mas a gente tinha mais liberdade. De primeiro a gente saía sem esperar nada: era só colocar o chapéu na cabeça e sair andando. Hoje, sem dinheiro, você não faz nada, não embarca, não come... Aí veio um monte de gente pra construir a Rio-Santos. Estrada assim vem gente boa, mas também gente ruim. Esse é o problema (FRENETTE, 2000, p.68).

O intenso contato com pessoas de fora, interessadas na localização litorânea da cidade para o turismo de verão, criou no município uma estrutura que atendesse ao conforto aspirado pelos visitantes de grandes centros urbanos, mas trouxe alterações profundas, principalmente na vida cotidiana do caiçara.

Para ilustrar o exposto, Frenette (2000, p.58) relata sobre os primeiros veranistas de Ubatuba:

Os taubateanos foram os primeiros veranistas de Ubatuba. Em 1950 houve um movimento progressista na cidade. Prédios antigos foram demolidos para dar lugar a novas casas. Os terrenos valorizaram e o

taubateanoLycurgo Barbosa abriu a primeira imobiliária da cidade, a imobiliária central. Os primeiros loteamentos surgiram e atraíram novos veranistas. Surgiram novos hotéis e colônia de férias trazendo uma vida nova à cidade.

Segundo Marcílio (1986), o primeiro contato não abalou a vida do caiçara, que continuou seu ritmo de vida, mas, aos poucos, se deparou com novos visitantes admirando o seu “quintal”. Agiu com eles da mesma forma que agia com um companheiro com quem contava no auxílio das tarefas cotidianas realizadas naquele espaço amplo onde tudo era pequeno exatamente devido à amplitude das terras.

Marcílio (1986) afirma que a estrada, desde o início, modificou profundamente o ritmo de vida caiçara de modo mais penetrante, uma vez que mudou muito a primeira paisagem do município. O objetivo da construção atendia à necessidade das políticas do governo, que era dar maior direcionamento aos centros econômicos e incentivar o turismo usufruindo as belezas naturais das praias ainda desconhecidas.

Assim, a cidade “sozinha, isolada, só com sua fé”, como relata o Hino de Ubatuba oficializado em 1963, tornou-se acessível ao turista e ao migrante. O hino, que exalta o progresso, também traduz a vontade do caiçara em cultivar seu modo de vida.

3.9.1 A desvalorização Caiçara e a especulação das terras

Segundo Almeida (1976), o caiçara que vivia de forma a satisfazer suas necessidades pessoais e seguir sua fé, fazia de si mesmo uma boa imagem, uma vez que podia sustentar sua prole com fruto do seu trabalho diário. Todavia a abertura das estradas Rodovia Oswaldo Cruz (Taubaté-Ubatuba) e BR-101 (Rio-Santos) trouxe uma visão completamente diferente do cotidiano caiçara.

Passaram a ser vistos como desvanecidos da vida pelo isolamento que o próprio meio natural no qual se integravam impusera ao povo de Ubatuba. Almeida (1976), ao relatar a respeito do ex-prefeito Francisco Matarazzo Sobrinho, “homem de fora” com uma visão desse estilo, descreve o caiçara como um solitário homem aprisionado pelo relevo.

Bloqueado em suas praias ou em suas ilhas, que não contavam com vias de acesso aos povoados ou sedes fazem município próprio, o caiçara

maltrapilho, descalço, sempre triste e entregue à sua própria sorte, era paga de tudo um cidadão que não contava com uma assistência de menor (ALMEIDA,1976, p.178).

Para Luchiari (1999), as décadas de 1950 a 1970 assinalaram para valorização turística das paisagens naturais do município. As alterações, passaram a ganhar visibilidade, visto que a especulação imobiliária orientava passos incisivos de atuação sobre o meio natural, os acessos foram facilitados e os automóveis popularizados tornaram-se fatores os determinantes para o desenvolvimento turístico da região: a inauguração da Rodovia Rio-Santos (BR-101) marca o período de desvalorização do caiçara no que se refere à sua cultura e modo de vida, bem como a urbanização e a valorização turística que se estabeleceram num ritmo acelerado ao contexto local e regional. Assim, condomínios fechados próximos à orla marítima passaram a ser a regra para a ocupação residencial, o turismo de elite passou a coexistir com os fluxos turísticos mais populares, e a construção de moradias de segunda residência imprimiu um desconcertante desarranjo entre o lugar e a paisagem construída, favorecendo com que os caiçaras residentes fossem buscar refúgios em áreas de sertões e encostas escarpadas da Serra do Mar.

Almeida (1976) afirma que Francisco Matarazzo Sobrinho, prefeito de Ubatuba de 1964 a 1969, eleito pelo Partido Social Progressista (PSP), vislumbrou que a solução para o município estava no turismo e produção pesqueira e colaboraria para que os caiçaras e novos moradores tivessem um modo de vida mais moderno, com mais dignidade em seu diaadia.

A urbanização e seus processos trouxeram ao município de Ubatuba inovações técnicas e colaboraram para a introdução do tão sonhado “progresso” do bem-estar urbano e a modernização em diversos setores da economia local, seja com a melhoria da infraestrutura urbana, seja na ampliação da rede viária, inovações na construção civil, ampliação do setor terciário. Contudo, numa análise mais cuidadosa, será desvendado o lado escondido e obscuro da pobreza, marginalização das populações caiçaras, a deterioração de suas paisagens naturais e a subordinação da sociedade aos novos mecanismos de produção e valorização do capital. (LUCHIARI,1999).

Francisco Matarazzo Sobrinho, por ocasião de sua candidatura, relata sobre o turismo em Ubatuba.

Turismo vantajoso para uma região é aquele com famílias abastadas, capazes de construir boas residências, nas quais proporcionarão bons empregos aos habitantes da terra e deixarão no comércio local, todos os meses do ano, boa soma, representada pelos gastos da família, habituada a um trato dispendioso e farto... Ubatuba tem recebido nos últimos anos grandes contingentes humanos de médias e pequenas rendas, que mal se abastecem na cidade, porque, para diminuir suas despesas, trazem para a estação balneária grande parte de seus suprimentos, reduzindo suas compras no comércio: gêneros perecíveis (ALMEIDA, 1976, p.184).

Segundo Marcílio (1986), com a abertura das rodovias Oswaldo Cruz e da BR-101, verificou-se a intensificação de práticas especulativas condizente com as terras caiçaras. O caiçara, acostumado a pouco dinheiro, recebe propostas de vender o terreno que possuía para poder comprar um barco motorizado ou uma casa no centro da cidade, buscando melhoria de vida ou maior independência para trabalhar; vende suas terras por quantia muito abaixo do preço de mercado, além de ser iludido ou coagido fisicamente para a transferência dos terrenos aos “forasteiros”.

De acordo com Setti (1985), o caiçara, que possuía todos os meios de subsistência, precisou sair de sua praia para, muitas vezes, empregar-se em barcos para poder adquirir algum sustento para a sua família.

Com essas práticas especulativas, grandes hotéis seriam inseridos no contexto, tendo como áreas terrenos de frente para o mar, mas cuja construção poderia aguardar para que as terras pudessem valorizar-se. Nesse contexto, as “cercas” serviram para impedir o livre acesso às praias, às matas e cachoeiras e favoreceram a interiorização dos caiçaras para os sertões, ocorrendo um descompasso entre a vida e o cotidiano caiçara e a vida moderna que se instalava na localidade. Os caiçaras passaram a prestar serviços aos novos donos, como empregados domésticos, caseiros etc.

De acordo com Marcílio (1986), junto com essas práticas desordenadas, logo chegaram as leis ambientais que inibiram o caiçara de realizar suas práticas com a mata; aquele que podia confeccionar sua própria canoa, casa, móveis e utensílios domésticos, agora não tem como subsidiar-se, e até a pesca, que muitos afirmam ser a sua característica mais autêntica, não pode ser mais realizada, pois a poluição das águas diminuiu a abundância de peixes na região e a pesca predatória, em outras regiões, surtiu efeito no contexto caiçara.

A televisão na década de 70, focada nos grandes centros, colaborou para uma mudança significativa no comportamento do povo brasileiro, e não seria

diferente ao morador dessa localidade. As festas religiosas sofreram com a valorização do turismo, colaborando para o menosprezo de alguns valores apreciados pelos caiçaras.

A migração colaborou para o aumento de protestantes em Ubatuba, oriundos de outros estados brasileiros. Segundo Oliveira (1987), o primeiro protestante foi registrado em 1877, ligado ao grupo dos presbiterianos. Hoje, a massa protestante é numerosa, e os convertidos não seguem mais os diversos costumes relacionados às devoções caiçaras, quer nas Folias do Divino, quer em Santos Reis, nas danças etc.

Marcílio (1986) afirma que a migração desordenada foi reforçada com a construção da Rodovia Rio-Santos, que, necessitando de mão de obra abundante, sugeriu a instalação de pessoas em bairros de forma desordenada e irregular quanto às questões ambientais, desrespeitando os planos de infraestrutura urbana, sendo constatado, nesse período, o crescimento da violência, tão rara no cotidiano caiçara.

3.9.2 Caracterização do município de Ubatuba-SP - localização e aspectos físicos

De acordo com o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico (PMISB, 2011), Ubatuba limita-se ao norte com o município de Cunha, pela Serra do Mar; ao nordeste com Parati (RJ), pela Serra do Corisco, contraforte da Serra do Mar e pela Cachoeira da Escada; ao sudeste, com Caraguatatuba pelo rio Tabatinga; ao oeste, com os municípios de Natividade da Serra e São Luiz do Paraitinga pelas vertentes da Serra do Mar; ao sul e a leste com o Oceano Atlântico. Esses limites foram traçados desde a época do Império, datados de 20 de abril de 1865 e 22 de março de 1870.

O marco zero da cidade está posicionado sob as coordenadas geográficas 23° 26'15" S e 45° 03' 45" O, tendo como ícone de referência o obelisco do terceiro centenário de emancipação política situado na praça da matriz Exaltação da Santa Cruz do Salvador. Dista, aproximadamente, 250 km da capital do Estado – São Paulo –, com acesso pela Rodovia Rio-Santos (BR-101) ou pelas Rodovias Governador Carvalho Pinto (SP-70) e Presidente Dutra (BR-116), que se ligam à Rodovia dos Tamoios (SP-99) e a Rodovia Oswaldo Cruz (SP-125) (Figura 6).

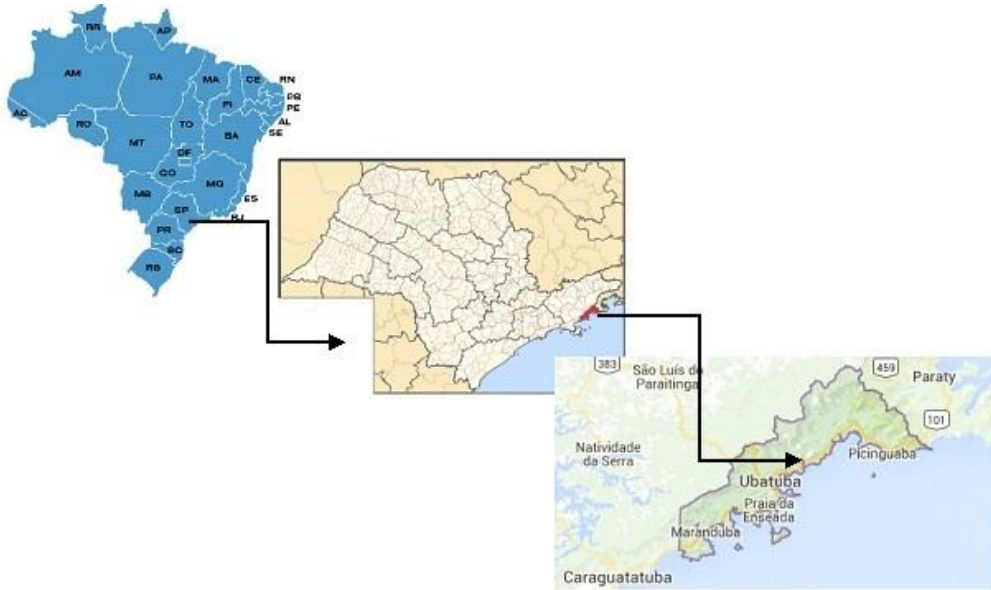


Figura 6 – Mapa da localização de Ubatuba/SP.
Fonte:PMU, 2006.(Adaptado)

3.9.2.1 Solo e geologia

Ab'Saber (1955) descreve o relevo do município de Ubatuba como parte integrante da planície litorânea composta por sedimentação marinha e continental, sendo descontínuo em alguns trechos e interrompido pelas escarpas cristalinas festonadas e escarpas com espigões digitados da Serra do Mar, que dão origem às inúmeras baías, recortes e praias.

Ainda de acordo com Ab'Saber (1955), os sedimentos continentais, provenientes das encostas escarpadas da Serra do Mar, e os marinhos formam o material de origem dos solos do município de Ubatuba: Podzólico Hidromorfo e Hidromorfo Podzólico Vermelho-Amarelo, Latossolo Vermelho-Amarelo com elevada concentração de areia (85%), com elevado processo de infiltração, percolação e lixiviação de bases solúveis, o que favorece a elevação de acidez, com pH que varia entre 3,8 e 4,8, o que reflete um potencial de produtividade extremamente baixo.

Quanto à sua geologia, o município de Ubatuba está situado sobre rochas graníticas desenvolvidas durante o tectonismo, rochas gnáissicas de origem magmática e/ou sedimentar de mediano grau metamórfico.

3.9.2.2 Hidrografia

Uma bacia hidrográfica é o conjunto de terras que fazem a drenagem da água das precipitações para cursos de água e seus afluentes, ocorrendo a partir dos desníveis e irregularidades dos terrenos que direcionam os cursos da água, das áreas mais elevadas para as áreas mais baixas (AB'SABER, 1955).

O município de Ubatuba está inserido na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 3, correspondente à área do Litoral Norte do estado de São Paulo (UGRHI 3), com numerosos rios que nascem na Serra do Mar e são drenados diretamente para o Oceano Atlântico; está dividida em 11 sub-bacias identificadas com base em informações do Grupo de Estudos Local (GEL) e do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte Hidrografia/Sub-bacias (CBH-LN).

Os cursos d'água traduzem toda uma dinâmica hidrogeomorfológica, inteirando-se com as ocorrências climáticas, os processos erosivos dos terrenos e a ocupação antrópica, por exemplo. A Tabela 6 indica as áreas das sub-bacias hidrográficas e o mapa da Figura 7, a localização correspondente.

Tabela 6: Sub-bacias hidrográficas do município de Ubatuba

Nº	Sub-bacias	Área (km²)	Município
1	Rio Fazenda / Bicas	80,1	Ubatuba
2	Rio Iriri / Onça	74,4	Ubatuba
3	Rio Quiririm / Puruba	166,7	Ubatuba
4	Rio Prumirim	21,0	Ubatuba
5	Rio Itamambuca	56,4	Ubatuba
6	Rio Indaiá / Capim Melado	37,6	Ubatuba
7	Rio Grande de Ubatuba	103,0	Ubatuba
8	Rio Perequê-Mirim	16,5	Ubatuba
9	Rio Escuro / Comprido	61,5	Ubatuba
10	Rio Maranduba / Araribá	67,7	Ubatuba
11	Rio Tabatinga	23,7	Ubatuba/ Caraguatatuba

Fonte: CBH-LN, 2013.(Adaptado)



Figura 7 – Divisão das Bacias Hidrográficas de Ubatuba.
Fonte: CBH-LN, 2013. (Adaptado)

3.9.2.3 Vegetação

De acordo com Ab'Saber (1955), a vegetação da região de Ubatuba é composta pelo ecossistema da Mata Tropical Atlântica, caracterizado pela Floresta Ombrófila densa, nas encostas e áreas de restinga, na baixada litorânea, além de mangues, no encontro dos cursos d'água com o oceano, costões rochosos e a vegetação de praia. O município de Ubatuba possui grandes áreas preservadas por parques e tombamentos oficiais, de grande riqueza de fauna e flora, as quais têm sido atacadas severamente pelo desmatamento desde o século XVI.

3.9.2.4 Clima

Segundo o PMISB (2011), em consulta ao Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI), o clima do município de Ubatuba é o tropical chuvoso, classificado como clima Af, sem período seco expressivo e com a precipitação média mensal no período mais seco superior a 60 mm, implicando ocorrências climáticas extremas, tais como chuvas torrenciais de alta intensidade e uma elevada amplitude térmica favorecendo, em um contexto geral, um superávit de água. A precipitação média anual é de 2.150 mm, e a temperatura média anual é de 22,5°C, com oscilação entre a mínima e a média de 18°C e máxima média de 27°C.

A Figura 8 indica a distribuição da precipitação e temperatura ao longo do ano, bem como os períodos de maior e menor ocorrência (DAEE, 2010).

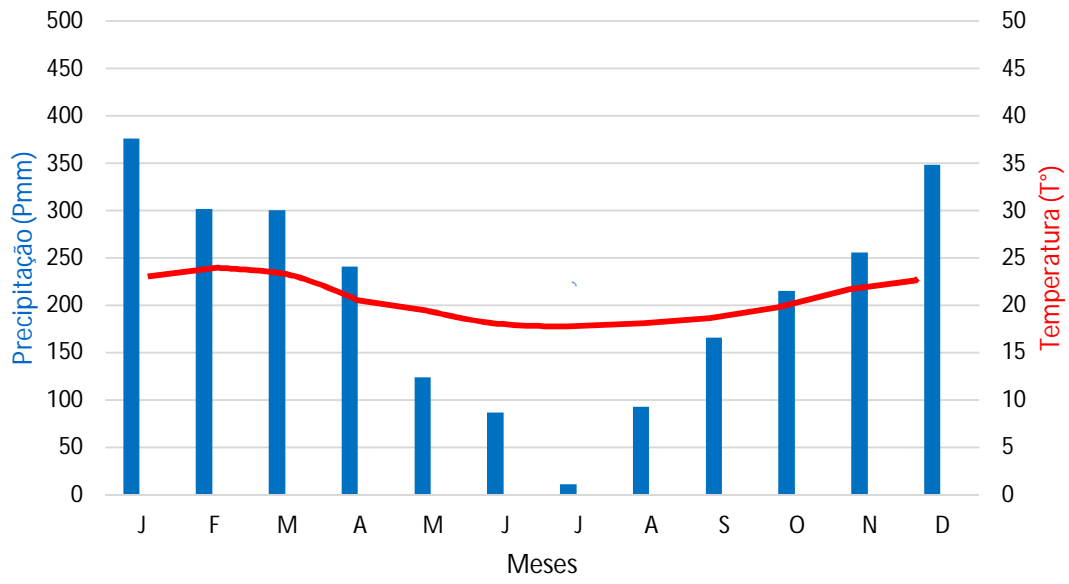


Figura 8 –Climograma com dados de precipitação e temperatura – Ubatuba-SP.
Fonte: DAEE, 2010.(Adaptado)

4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental junto à Prefeitura Municipal de Ubatuba-SP (PMU), Secretarias do Turismo e do Meio Ambiente, museus, bibliotecas, órgãos e *sítes* oficiais, com o objetivo de auxiliar e definir conceitos e parâmetros sobre o assunto analisado.

Para Becker (1999) “os documentos são a nossa história” e registram os fatos do passado e correlacionam com o presente, gerando um procedimento útil para pesquisas, análises e discussões.

No período de 21 de abril a 01 de agosto de 2016, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário a moradores e turistas, com 60 perguntas para a verificação do grau de sua satisfação/percepção da atividade turística em Ubatuba-SP. A estação de baixa temporada foi a escolhida por apresentar um menor número de visitantes, não interferindo no cotidiano dos moradores e na estadia dos turistas.

As perguntas foram fechadas (Sim/Não ou Não Sabe Responder) e precisas, haja vista que os entrevistados são os atores do processo do desenvolvimento turístico em Ubatuba-SP.

Inicialmente, um pré-teste com a aplicação do questionário foi realizado para observar a compreensão dos entrevistados, bem como realizar as adequações necessárias quanto à forma de abordagem de determinadas perguntas.

Para calcular a amostra, foram levados em consideração a população de Ubatuba, a heterogeneidade de 50%, uma margem de erro de 5% e o nível de confiança de 95%. Assim, tomando-se por referência o número de habitantes do município de Ubatuba-SP, que é de 78.801, segundo dados do último censo do IBGE (2010), foram aplicados 384 questionários para ambos os grupos avaliados (moradores e turistas), fornecendo maior autenticidade e credibilidade à pesquisa.

A coleta de dados direcionados aos turistas foi realizada em quatro pontos do município: Praia da Maranduba (região sul), Praia Grande (região centro-sul), Praia Perequê-Açú (centro-norte) e Praia do Itamambuca (região norte), de forma a compilar respostas heterogêneas, tomando-se por referência as características de cada praia e de seus frequentadores, com o objetivo de se evitar que a seleção de indivíduos fosse tendenciosa.

Por sua vez, os questionários direcionados à comunidade local foram coletados em áreas de grande circulação (terminais rodoviários e calçadas), escolas, faculdades e repartições públicas, abrangendo a população local como um todo, incluindo somente adultos acima de 18 anos de idade e dos dois sexos indiscriminadamente.

Em ambas as situações, os entrevistados foram acessados de forma aleatória e não direcionada.

A aplicação dos questionários contou com a participação de uma equipe de 30 pessoas maiores de 18 anos, vinculadas à Guarda Mirim de Ubatuba, que foram treinadas para cumprir os objetivos e procedimentos da pesquisa, respeitando as diretrizes do Comitê de Ética, mantendo os nomes dos participantes sob sigilo.

O questionário foi disponibilizado sob a forma impressa juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com a Resolução 466/2012 com as devidas explicações sobre a importância da pesquisa. Não houve interferência dos pesquisadores em quaisquer dúvidas que o entrevistado tivesse tido durante o processo, de forma que o mesmo mostrasse a sua real percepção sobre o assunto, mantendo o direito decisório quanto às respostas. Também não houve riscos e/ou benefícios aos participantes, que foram todos voluntários.

Os resultados da pesquisa foram quantificados em porcentagem, analisados, interpretados e comparados aos índices oficiais do município quanto às suas aproximações e dissonâncias com a realidade local. Para tanto, os resultados referentes aos impactos que o turismo acarreta em Ubatuba-SP foram agrupados em quatro eixos principais, ou seja, aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, em termos positivos e negativos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos entrevistados

Após a aplicação do questionário, que foi de simples leitura e interpretação de acordo com a grande maioria dos entrevistados, obteve-se o perfil dos moradores e turistas. Em Ubatuba, 34,6% dos moradores são caiçaras, 19,8% nasceram na cidade, e seus pais em outras localidades, e 42,7% não nasceram na cidade. Entre os turistas, 56,5% permanecem na cidade por longos períodos (veraneio), enquanto 39,3% apenas um dia (passeio). Entre os moradores, praticamente foi entrevistado o mesmo número de pessoas dos dois sexos, enquanto, entre os turistas, o sexo feminino (55%) superou o masculino. A faixa etária de 29 a 39 anos, entre os moradores, foi aquela com maior número de entrevistados (32,3%), sendo entre os turistas 31,3% de 18 a 28 anos e 31,8% de 29 a 39 anos. Entre os moradores, a maioria dos entrevistados possuía ensino médio como maior escolaridade (37,2%), e entre os turistas, o ensino superior (45,6%). A renda foi de 1 a 2 salários mínimos (SM) para 52,1% dos moradores, de 1 a 2 SM para 39,6% dos turistas e de 3 a 4 SM (34,1%) para moradores e turistas.

A maioria dos moradores (46,7%) e dos turistas (59,1%) classificou como regular e boa, respectivamente, a qualidade da atividade do turismo em Ubatuba. Por sua vez, tanto os moradores (67,7%) quanto os turistas (54,7%) consideram que o turismo gera impactos ambientais no município, ficando em segundo plano os impactos econômicos. Por fim, os dois grupos acreditam que Ubatuba possui como maior vocação o lazer e as praias (mais de 80%) e, segundo os moradores, seus governantes deveriam focar seus investimentos na educação (38,3%) e na mobilidade (18,5%), já que, para os turistas, as prioridades seriam a educação (28,1%) e o turismo (19,5%). Na Tabela 7, pode-se verificar, com mais detalhes, o perfil dos entrevistados e os resultados da pesquisa de opinião em relação à atividade turística em Ubatuba-SP.

Tabela 7: Perfil dos entrevistados e pesquisa de opinião em relação à atividade turística em Ubatuba-SP, 2016.

Questões		Moradores	Turistas
a) Você é turista ou morador local?		384	384
b) Quanto ao morador:	Naturalidade		Morador
	Caiçara		34,64%
	De Ubatuba - pais de outras cidades		19,79%
	Não nascido em Ubatuba		42,71%
	Não se aplica		2,86%
c) Quanto ao turista:	Tipo		Turistas
	Turista de veraneio		56,52%
	Turista de passeio		39,32%
	Não se aplica		3,91%
d) Pertence ao sexo:	Sexo	Morador	Turista
	Masculino	50,52%	45,05%
	Feminino	49,48%	54,96%
e) Quanto à sua faixa etária:	Faixa etária	Morador	Turista
	18 aos 28 anos	28,13%	31,25%
	29 aos 39 anos	32,29%	31,77%
	40 aos 50 anos	22,92%	20,05%
	51 aos 61 anos	12,50%	11,98%
	62 aos 72 anos	2,86%	4,94%
	Sup. a 73 anos	1,30%	0,78%
f) Quanto à escolaridade:	Ensino	Morador	Turista
	Fundamental	26,56%	9,11%
	Médio	37,24%	45,31%
	Superior	36,20%	45,57%
g) Quanto à renda:	Salários Mínimos	Morador	Turista
	De 1 a 2	52,08%	39,58%
	De 3 a 4	34,90%	34,11%
	De 5 a 6	10,94%	15,37%
	Sup. a 7	2,08%	10,94%
h) Avaliação de qualidade da atividade turística no município de Ubatuba segundo a percepção dos entrevistados:	Avaliação	Morador	Turista
	Ótimo	4,95%	14,06%
	Bom	30,47%	59,11%
	Regular	47,64%	15,89%
	Ruim	0,00%	3,65%
	Péssimo	14,32%	0,78%
	Não sabe	0,78%	6,77%
i) Quanto aos impactos que a atividade turística produz em Ubatuba. Qual impacto gera maiores implicações na sua opinião:	Impactos	Morador	Turista
	Econômicos	13,02%	26,30%
	Sociais	7,81%	7,81%
	Culturais	11,46%	11,20%
	Ambientais	67,71%	54,69%
j) Áreas que o município de Ubatuba deve focar seus investimentos:	Investimentos	Morador	Turista
	Educação	38,28%	28,13%
	Cultura	12,76%	7,55%
	Segurança	7,29%	14,06%
	Mobilidade	18,49%	10,68%
	Saneamento	16,15%	11,20%
	Turismo	7,03%	19,53%
	Saúde	0,0%	8,55%
l) Na sua opinião qual é a vocação turística para o município de Ubatuba? Turismo:	Vocação	Morador	Turista
	Lazer e praia	80,47%	88,02%
	Ecoturismo	10,16%	6,61%
	Cultural	7,81%	2,60%
	Religioso	0,52%	2,08%
	Esportes	1,04%	0,78%
m) Quanto a este questionário, ele foi de simples leitura e interpretação:	Percepção	Morador	Turista
	Sim	89,58%	78,13%
	Não	10,42%	21,87%
n) Alguma questão lhe causou dúvida? (pergunta direcionada apenas aos turistas)	Percepção	Morador	Turista
	Sim	Não avaliado	63,20%
	Não	Não avaliado	36,80%
n) Motivos? (pergunta direcionada apenas a turistas)	Vocabulário técnico	Não avaliado	8,85%
	Falta de conhecimento sobre o assunto	Não avaliado	92,15%

Fonte: O autor, 2016.

Em seguida, os resultados foram agrupados em quatro eixos principais: econômico, social, cultural e ambiental e subdivididos em aspectos positivos e negativos.

5.2 Eixo econômico - economia de Ubatuba

De acordo com o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS, 2014), quanto à economia, Ubatuba está intimamente atrelada à prestação de serviços ligados ao setor do turismo, ao comércio, à construção civil e ao setor imobiliário, sendo este vinculado a empreendimentos condominiais e à construção de casas de veraneio, característica que conota um aumento desconforme sobre os serviços de saneamento municipais em determinados períodos do ano. A agricultura, a pecuária e a pesca são atividades que merecem destaque, porém, ocupam posição secundária diante da presente conjuntura econômica do município.

A análise das entrevistas revelou que, dentre os impactos gerados pela atividade turística, os impactos relacionados à economia demonstram, na percepção de moradores e turistas, relativa positividade nas ações empreendidas e geradas. Diante dessa constatação, verifica-se que atividade turística em Ubatuba proporciona geração de emprego e renda, sendo apontada por 85,42% dos moradores e 60,68% dos turistas. Associada a essa dinâmica, está a criação e desenvolvimento de empresas, sendo indicado por 64,04% dos moradores e 56,25% dos turistas, distribuição e a circulação de renda indicadas por 64,06% dos moradores e turistas. No que se refere à expansão de oportunidades locais, a percepção chegou a 68,49% dos moradores e a 70,01% dos turistas entrevistados, assim como a diversificação e a atração de investimentos, apontadas por 61,20% dos moradores e 71,35% dos turistas. A única questão que apresentou significativa dissonância mostra que 52,08% dos moradores indicaram que a atividade turística empreendida em Ubatuba favorece a centralização de riquezas em determinadas áreas do território do município e, para o grupo de turistas, 39,06% indicaram não saber sobre o assunto questionado (Tabela 8).

Tabela 8: Impactos econômicos positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo a opinião dos entrevistados, 2016

	Percepção	Morador	Turista
a) A atividade turística em Ubatuba proporciona a geração de emprego e renda?	Sim	85,42%	60,68%
	Não	11,46%	18,75%
	Não sabe	3,13%	20,57%
b) O turismo instalado em Ubatuba favorece a criação e o desenvolvimento de empresas?	Sim	64,06%	56,25%
	Não	27,17%	13,80%
	Não sabe	13,80%	29,95%
c) A atividade turística em Ubatuba proporciona a descentralização de riquezas em todo o território?	Sim	30,47%	37,76%
	Não	52,08%	23,18%
	Não sabe	17,45%	39,06%
d) A atividade turística em Ubatuba proporciona uma maior distribuição e circulação de renda?	Sim	64,06%	64,06%
	Não	28,39%	12,50%
	Não sabe	7,55%	23,44%
e) A atividade turística em Ubatuba favorece a expansão das oportunidades locais?	Sim	68,49%	70,01%
	Não	25,26%	8,07%
	Não sabe	6,25%	21,88%
f) A atividade turística em Ubatuba proporciona a atração e diversificação de investimentos?	Sim	61,20%	71,35%
	Não	29,17%	9,90%
	Não sabe	9,64%	18,75%

Fonte: O autor, 2016.

Dos impactos econômicos negativos que a atividade turística pode proporcionar, pode-se considerar que, em Ubatuba, esses indicativos são percebidos amplamente pela comunidade e visitantes. Dentre eles, o que mais representou a insatisfação de moradores e turistas está relacionado à exploração dos turistas, tendo como referência o aumento dos preços dos produtos e serviços prestados, sendo indicado por 91,41% dos moradores e 76,56% dos turistas, seguido pelo aumento do custo de vida percebido por 84,92% dos moradores e por 64,06% dos turistas, aumento da economia informal indicado por 81,25% dos moradores e 57,38% dos turistas e a intensificação de práticas de especulação imobiliária percebida por 78,91% dos moradores e 68,49% por turistas. Dentre as respostas coletadas, aquelas que estão relacionadas ao grupo de moradores revelam relativa superioridade numérica em relação às dos turistas, haja vista o maior conhecimento da dinâmica econômica dessas pessoas em relação ao município e à falta de conhecimento do turista sobre o assunto, o que pode ser

constatado com a resposta “não sabe”. Portanto, apesar dos impactos econômicos negativos que a atividade turística proporciona na opinião dos entrevistados, os impactos produzidos são mais positivos do que negativos, sendo verificados na opinião de 64,84% dos moradores e 61,72% dos turistas (Tabela 9).

Tabela 9: Impactos econômicos negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

a) A atividade turística em Ubatuba intensificou as práticas de especulação imobiliária?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	78,91%	68,49%
	Não	9,11%	6,77%
b) A atividade turística em Ubatuba intensificou o aumento da economia informal?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	81,25%	57,38%
	Não	8,07%	7,29%
c) A atividade turística em Ubatuba colabora para o aumento do custo de vida?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	84,92%	64,06%
	Não	9,90%	13,80%
d) A atividade turística em Ubatuba colabora para uma maior exploração do turista tendo como referência o aumento dos preços dos produtos e serviços prestados?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	91,41%	76,56%
	Não	5,99%	10,94%
e) Avaliação da economia do município de Ubatuba segundo a percepção dos entrevistados.	Percepção	Morador	Turista
	Ótimo	3,13%	10,16%
	Bom	27,86%	43,75%
	Regular	46,88%	23,18%
	Ruim	0,00%	5,21%
	Péssimo	17,45%	0,78%
f) Dos impactos econômicos que a atividade turística produz em Ubatuba. Eles são:	Percepção	Morador	Turista
	Positiva	64,84%	61,72%
	Negativa	23,64%	10,68%
	Não sabe	11,69%	27,60%

Fonte: O autor, 2016.

5.2.1 Economia de Ubatuba – comparativo entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados oficiais

De acordo com dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2014), em Ubatuba, no ano de 2009, os estabelecimentos no segmento de serviços totalizavam 1.278 unidades, os vinculados ao comércio 754 e os empreendimentos industriais 76 unidades (Tabela 10). Assim, os estabelecimentos comerciais cresceram, em média, 1,5% ao ano, 7,5% os prestadores de serviços e 15,2% a

indústria, tomando-se como referência índices de anos anteriores. Assim, de acordo com os resultados apresentados na Tabela 9, tanto moradores quanto turistas foram capazes de perceber os impactos positivos que a atividade turística proporcionano município de Ubatuba, aproximando a percepção à realidade econômica, favorecendo a expansão das oportunidades locais, gerando empregos, atraindo e diversificando investimentos.

Tabela 10: Número de estabelecimentos – comércio, serviços e indústria

	1991	2000	2005	2006	2007	2008	2009
Comércio	258	538	655	698	704	743	754
Serviços	297	827	1.047	1.097	1.128	1.188	1.278
Indústria	63	42	52	55	59	66	76

Fonte: SEADE, 2014. (Adaptado)

Ainda conforme dados da SEADE (2014), para as contratações com carteira assinada (criação de empresas e geração de empregos), destacam-se as vinculadas à prestação de serviços (63%), comércio (27%), construção civil (4%), indústria (5%) e empregos formais no setor primário (1%) (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura), nas quais se incluem as comunidades tradicionais caiçaras, indígenas e quilombolas (Figura 9).

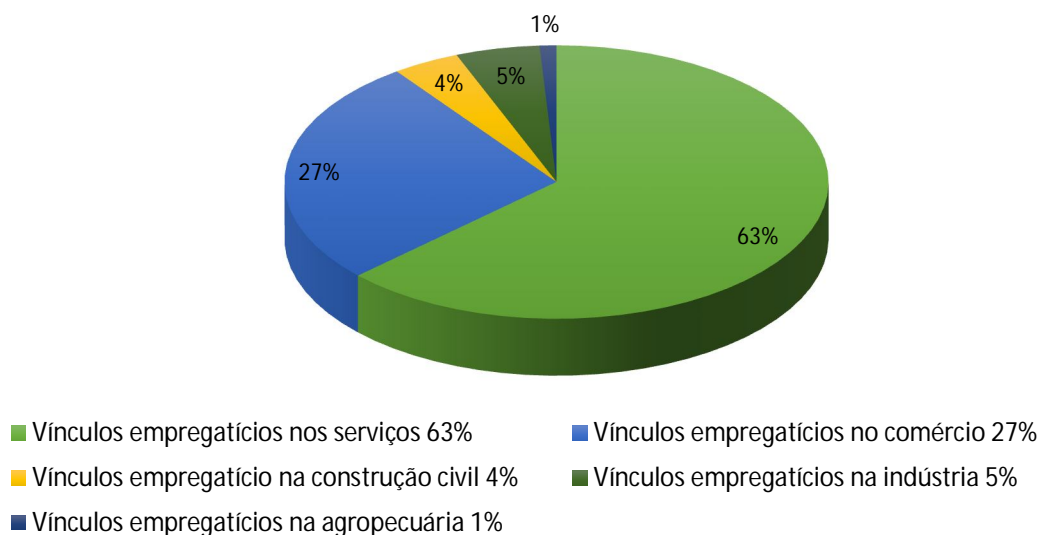


Figura 9 – Empregos gerados pela economia do município de Ubatuba.

Fonte: SEADE, 2014. (Adaptado)

Na Figura 10, observa-se o número de empregos formais em Ubatuba em 2010, indicando que existe aproximação entre os resultados das entrevistas e a realidade econômica do município.

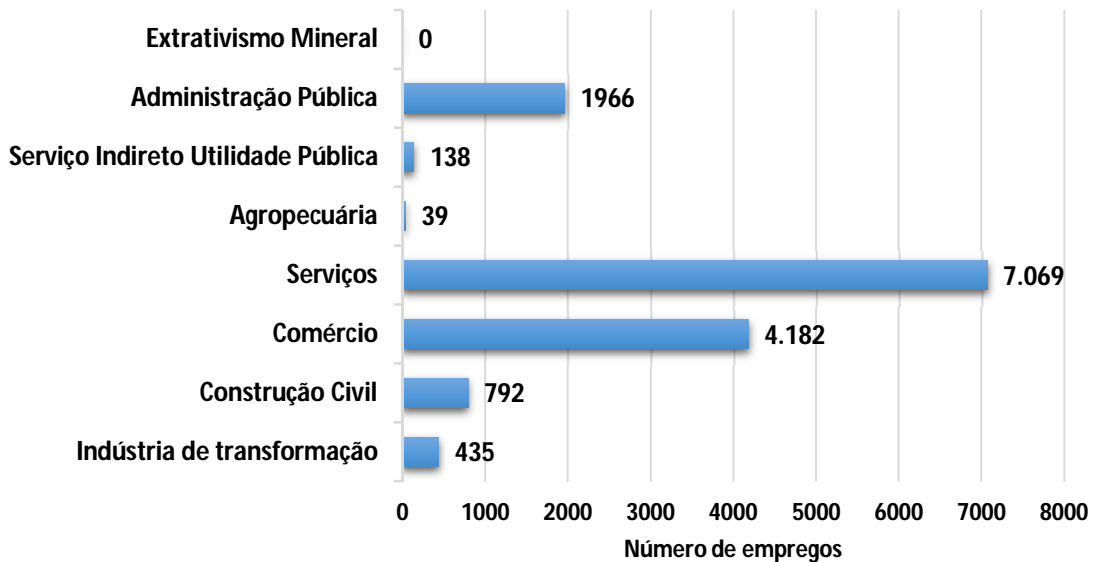


Figura 10 – Número de empregos formais em Ubatuba – 2010.
Fonte: BRASIL, 2010.

Na Figura 11, estão apresentados os resultados de geração de empregos entre os municípios do Litoral Norte em 2015, sendo Ubatuba a cidade que mais gerou empregos, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), reforçando a percepção de 85,42% dos moradores e 60,68% dos turistas.

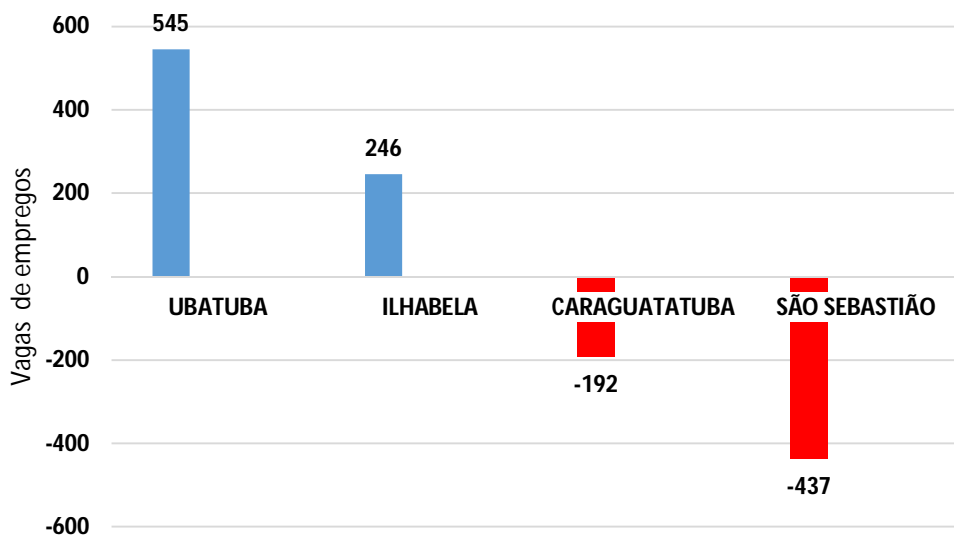


Figura 11 – Geração de empregos entre os municípios do Litoral Norte – 2015.
Fonte: CAGED, 2015.

Em Ubatuba, devido à sua geografia e particularidades culturais, a atividade pesqueira se destaca como importante prática econômica. O Instituto de Pesca do Estado detém um banco de dados e registros com a classificação do pescado, quantidades, valores e outros, sendo importante para avaliar a logística de funcionamento dessa atividade que é realizada em Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha necessitando de monitoramento (Tabela 11).

Tabela 11: Resultado da atividade pesqueira em Ubatuba/SP

Pesca / período	2010	2011	2012	2013	Total
Peso total pescado (kg)	2.269.442	2.066.161	2.431.002	1.783.076	8.549.681
Total dos produtos (R\$)	9.438.127,00	8.261.095,00	10.525.641,00	5.742.517,00	33.967.380,00

Fonte: PMGIRS, 2014. (Adaptado)

Sabe-se que a economia de Ubatuba está intimamente atrelada à prestação de serviços ligados aos setores do turismo, comércio, construção civil e imobiliário, como pode ser observado na Figura 12, que ilustra a evolução e a participação no valor adicionado em milhões de reais pelos setores agropecuário, industrial e de serviços entre os anos de 1999 a 2009.

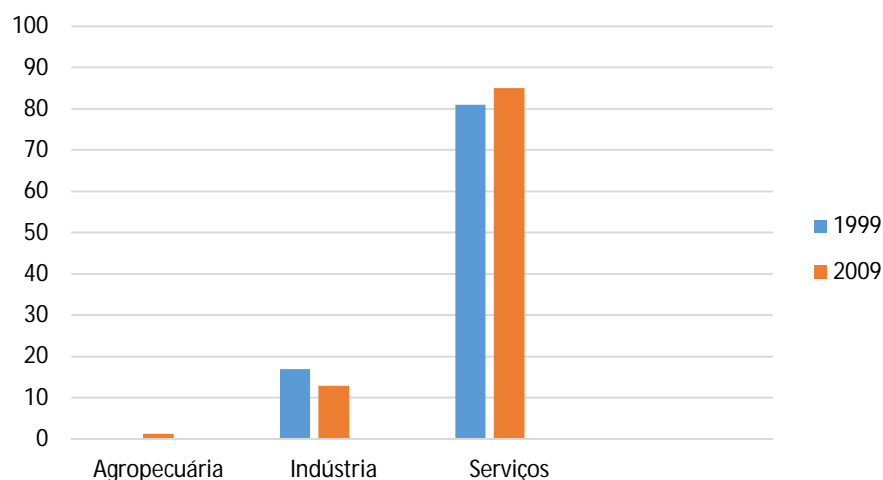
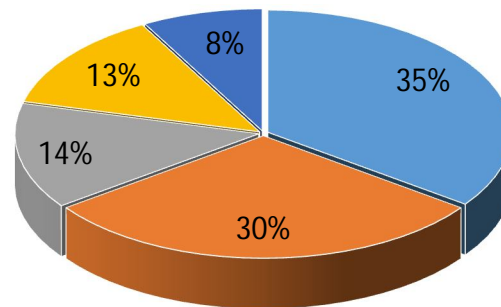


Figura 12 – Evolução e a participação no valor adicionado por setor em milhões de reais no município de Ubatuba-SP de 1999 a 2009.

Fonte: SEADE, 2014.

Portanto, no que se refere aos impactos econômicos que a atividade turística proporciona, pode-se constatar, a partir dos dados coletados em entrevistas, que existe uma adequada percepção de que o turismo em Ubatuba acarreta mais benefícios do que prejuízos, reforçando a ideia de que o turismo é uma atividade importante na captação e atração de recursos financeiros, dada a sua capacidade de atuação em diversos nichos do setor. Essa afirmação é comprovada a partir de uma enquete realizada pela Associação Comercial e Industrial de Ubatuba (ACIU), que relata que a temporada de verão em 2013/14 superou as expectativas, chegando a um grau de satisfação próximo a 65%, tomando por referência a opinião dos comerciantes participantes (Figura 13).



- Ótima, acima de 10% em relação ao ano passado
- Boa, até 10% a mais
- Igual ao ano passado. Nem pior nem melhor
- Ruim, até 10% abaixo em relação ao ano passado
- Péssima, até 10% de queda em relação ao ano passado

Figura 13 – Avaliação da temporada de verão 2013/2014.

Fonte:ACIU, 2014.

5.2.2 Informalidade do mercado de trabalho em Ubatuba

Os empregos e atividades informais correspondem aos que se encontram sem a cobertura de seguridade do sistema de previdência social. Nesses se incluem os autônomos cadastrados, tais como os artesãos e os pescadores, que acabam segregados das estatísticas oficiais, devido ao seu impacto reduzido no valor adicionado, configurados entre as atividades de subsistência.

De acordo com dados do IBGE (2010), Ubatuba possui 67.007 pessoas em idade de trabalho, ou seja, de 15 a 65 anos – população em idade ativa (PIA), totalizando 85% dos seus residentes. Quanto à população economicamente ativa (PEA), incluindo aqueles que estão à procura de emprego, o grupo é de 42.211

indivíduos. Desse montante, 7,21% não encontram emprego estando vinculados à taxa de desocupação. Entre os empregados, 49,89% trabalham fora das regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), elevando a taxa de informalidade que é superior às médias de outras regiões e conotando um impacto negativo que a atividade turística proporciona ao segmento econômico em Ubatuba, o que foi amplamente percebido nas entrevistas realizadas tanto para o grupo de moradores (81,25%), quanto para o grupo de turistas (57,38%). A Tabela 12 indica a população em idade ativa (PIA) e a população economicamente ativa (PEA) no município de Ubatuba-SP, e a Figura 14 apresenta dados do rendimento mensal domiciliar.

Tabela 12: População em Idade Ativa (PIA) e a População Economicamente Ativa (PEA) no município de Ubatuba-SP

População Total Ubatuba	78.801
PIA (Pop. em Idade de Ativa)	67.007
PEA (Pop. Economicamente Ativa)	42.211
Taxa de Desocupação	7,2%
Taxa de Informalidade	50%

Fonte: SEADE, 2014.

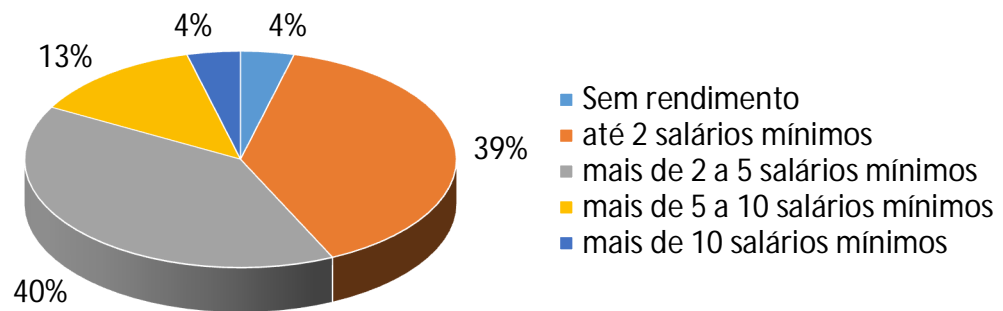


Figura 14 – Rendimento mensal domiciliar em Ubatuba-SP.

Fonte: IBGE, 2010.

Diante da análise dos entrevistados em relação aos impactos econômicos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP, pode-se concluir que os impactos produzidos são predominantemente positivos, apesar da falsa sensação de impacto negativo que o segmento produz, haja vista que a descentralização e a distribuição da riqueza são irregulares, incipientes e descontínuas em todo o traçado da dimensão territorial do município.

5.3 Eixo social

Houve dissonâncias entre os grupos avaliados em relação às melhorias e ao desenvolvimento de infraestrutura que a atividade turística proporciona em Ubatuba (Tabela 13).

Segundo 49,74% dos moradores, o turismo em Ubatuba não proporciona melhorias e desenvolvimento de infraestrutura. Já entre os turistas, a percepção foi positiva para 45,57% dos entrevistados, indicando ausência de conhecimento ou uma visão superficial dos fatos abordados, visto que 92,15% dos turistas relataram dúvidas na resolução das perguntas.

No que se refere ao aumento de mão de obra especializada para o atendimento e organização das estruturas turísticas, observaram-se dissonâncias quanto às respostas direcionadas ao grupo de moradores em que 45,83% foram negativas, enquanto para o grupo de turistas foram de 55,21% no aspecto positivo.

Quanto à potencialização das possibilidades de lazer nos empreendimentos turísticos, houve um equilíbrio entre as respostas: para praticamente metade da população residente a resposta foi “sim” (46,62%) e para outros “não” (46,09%), enquanto, na opinião dos turistas, o “sim” foi 73,70%.

No que se refere às melhorias na qualidade de vida para a comunidade local pela atividade turística, tanto o grupo de moradores (52,60%) quanto o de turistas (48,18%) esboçaram percepção positiva.

Da mesma forma, houve maior porcentagem de respostas positivas para os dois grupos quanto à divulgação do município, integração, desenvolvimento regional e acolhimento receptivo ao turista pela atividade.

Para 45,83% dos moradores, o município de Ubatuba possui uma abrangência regional no que se refere à divulgação de seus atrativos, e para os turistas a abrangência é em âmbito nacional (51,82%).

Na Tabela 14, estão apresentados os impactos sociais negativos de acordo com a percepção dos entrevistados referente à atividade turística em Ubatuba-SP.

Para a maioria dos moradores entrevistados, a atividade turística colabora negativamente para a migração desordenada, aumento da criminalidade, prostituição e tráfico de drogas, intenso fluxo de veículos e congestionamentos, crescimento urbano desordenado, desconforto e proliferação de doenças, não interferindo, porém, na evasão da população local e na desagregação familiar. Já no

grupo dos turistas, observa-se equilíbrio quanto às respostas, indicando desconhecimento quanto à situação do município, visto que 92,15% demonstraram dificuldade na interpretação das questões abordadas (Tabela 7).

Tabela 13: Impactos sociais positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

a) A atividade turística em Ubatuba proporcionou melhorias e desenvolvimento de infraestrutura?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	44,36%	45,57%
	Não	49,74%	17,19%
	Não sabe	9,90%	37,24%
b) A atividade turística em Ubatuba proporcionou melhorias de qualidade de vida para a comunidade local?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	52,60%	48,18%
	Não	36,46%	9,64%
	Não sabe	10,94%	42,19%
c) A atividade turística em Ubatuba colabora para o aumento de mão de obra especializada?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	42,19%	55,21%
	Não	45,83%	12,76%
	Não sabe	11,98%	32,03%
d) Os atrativos turísticos de Ubatuba proporcionam a divulgação do município?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	63,53%	77,86%
	Não	25,78%	7,55%
	Não sabe	4,69%	4,69%
e) Os atrativos turísticos de Ubatuba proporcionam a divulgação do município no âmbito:	Divulgação	Morador	Turista
	Regional	45,83%	36,46%
	Nacional	36,46%	51,82%
	Internacional	17,71%	11,72%
f) A atividade turística em Ubatuba proporciona a integração e o desenvolvimento regional?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	47,40%	61,72%
	Não	34,38%	9,64%
	Não sabe	18,23%	28,65%
g) A atividade turística em Ubatuba proporciona acolhimento receptivo ao turista?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	50,78%	74,22%
	Não	39,32%	13,02%
	Não sabe	9,90%	10,16%
h) A atividade turística em Ubatuba potencializou as possibilidades de lazer?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	46,62%	73,70%
	Não	46,09%	14,32%
	Não sabe	7,29%	14,58%

Fonte: O autor, 2016.

Tabela 14: Impactos sociais negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

a) A atividade turística em Ubatuba colabora com a migração desordenada?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	83,85%	30,21%
	Não	10,42%	26,82%
	Não sabe	5,73%	42,97%
b) A atividade turística em Ubatuba favorece o aumento da criminalidade, da prostituição e do tráfico de drogas?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	75,78%	38,80%
	Não	16,15%	25,78%
	Não sabe	8,07%	34,64%
c) A atividade turística em Ubatuba proporciona intenso fluxo de veículos e congestionamentos?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	92,71%	71,61%
	Não	5,21%	18,49%
	Não sabe	2,08%	9,90%
d) A atividade turística em Ubatuba favorece o crescimento urbano desordenado?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	86,72%	44,53%
	Não	8,59%	8,59%
	Não sabe	4,69%	33,07%
e) A atividade turística em Ubatuba proporciona um desconforto da população local?	Divulgação	Moradores	Turistas
	Regional	86,72%	40,63%
	Nacional	8,59%	27,30%
	Internacional	4,61%	32,29%
f) A atividade turística em Ubatuba colabora com a evasão da população local?	Percepção	Moradores	Turistas
	Sim	37,24%	23,18%
	Não	40,63%	39,32%
	Não sabe	22,14%	37,50%
g) A atividade turística em Ubatuba proporciona a desagregação familiar?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	20,83%	10,94%
	Não	48,44%	47,40%
	Não sabe	30,73%	41,67%
h) A atividade turística em Ubatuba favorece a proliferação de doenças?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	62,24%	37,50%
	Não	23,96%	32,81%
	Não sabe	13,80%	29,69%

Fonte: O autor, 2016.

5.3.1 Dados socioeconômicos - comparativo entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados oficiais

Segundo dados do IBGE (2010), o município de Ubatuba possui 78.801 habitantes, em uma área total de 723,83 km², densidade demográfica de 112,97 hab.km² e com um percentual de urbanização de 97,60%.

Quanto ao indicador de mortalidade infantil, em 2012, foi de 13,13 óbitos por 1.000 nascidos vivos, índice superior ao estadual, que foi de 11,48/1.000 nascidos vivos. Em 2011, houve menos óbitos que em 2012, ou seja, 11,69 óbitos em menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos, indicando aumento da mortalidade infantil, ao passo que a taxa estadual foi de 13,35 óbitos por 1.000 nascidos vivos. Quanto à taxa de mortalidade da população entre 15 e 34 anos, é de 160,54 indivíduos para um grupo de 100.000 habitantes, o qual se encontra acima da taxa estadual, que é de 119,61 indivíduos para um grupo de 100.000 habitantes (Tabela 10).

Ainda de acordo com levantamento do SEADE (2014) (Tabela 10), entre 2000 e 2010, a população do município de Ubatuba apresentou um índice médio de crescimento anual de 1,66%, sendo bem menor quando observados os índices entre os anos de 1991 a 2000, quando a média de crescimento anual foi de 3,90%. Comparado ao índice estadual, ocorre a seguinte realidade: 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000.

No tocante à educação, a taxa municipal de analfabetismo, tomando-se por referência dados a partir dos 15 anos de idade, o percentual chegou a 5,82% da população em 2010, sendo maior que o percentual médio do estado que foi de 4,33%. Quanto aos números relacionados à finalização do ensino médio, na faixa etária entre 18 e 24 anos, os índices indicaram um quadro bem abaixo da média estadual que foi de 58,68% e, no caso do município de Ubatuba, de 48,45% do total em 2010 (Tabela 15).

Tabela 15:Dados demográficos município de Ubatuba

Caracterização	Ano	Unidade	Ubatuba	Estado de São Paulo
Demografia				
População	2013	Habitantes	81.771	42.304.694
Grau de urbanização	2010	%	97,60	95,94
Índice de crescimento anual	2010	%aa.	1,66	1,01
Área	2014	km ²	723,83	248.223.21
Densidade demográfica	2012	hab./km ²	112,97	170,43
Natalidade	2012	1/1000	14,15	14,71
Mortalidade infantil 1	2012	1/1000	13,13	11,48
Mortalidade de 15 a 34 anos	2011	1/1000.000 hab.	160,54	119,61
Educação				
Índice de analfabetismo para maiores de 15 anos	2010	%	5,82	4,33
População de 18 a 24 anos	2010	%	48,45	58,68

com ensino médio
completo

Fonte: SEADE, 2014. (Adaptado)

A Figura 15 ilustra a evolução do crescimento urbano no município de Ubatuba entre os anos de 1960 e 2007, levando-se em consideração as inúmeras pressões sobre o meio natural, cultural, social e econômico (migração desordenada, núcleos irregulares de ocupação, especulação imobiliária, poluição etc.), as quais foram percebidos nas entrevistas pelos moradores e turistas como já relatado.

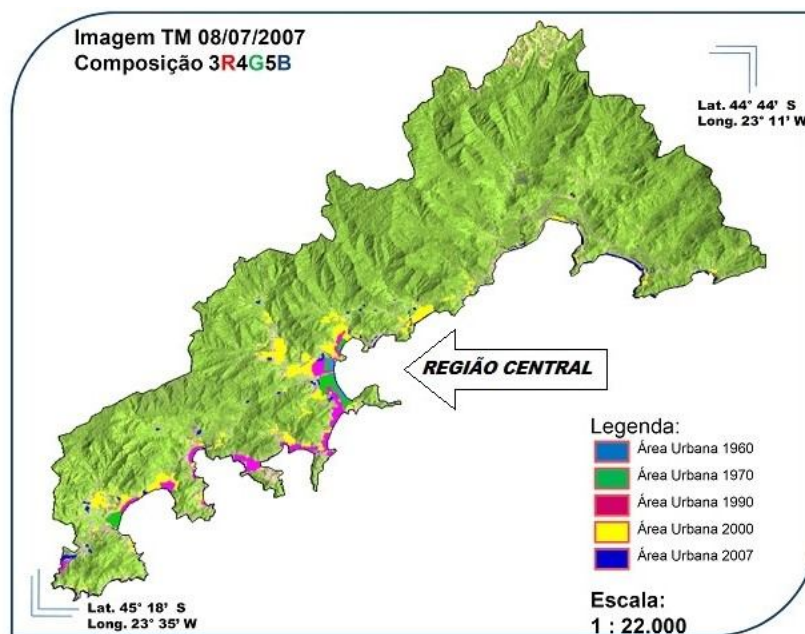


Figura 15 – Crescimento urbano do município de Ubatuba - SP (1960-2007).
Fonte: CARIDADE, 2009.

A Tabela 16 ilustra a evolução da população urbana e rural em Ubatuba. Tanto a população urbana quanto a rural cresceram no período de 1980 a 2010, contudo a população urbana, nesse período demonstrou ser sucessivamente superior à população rural.

Tabela 16: Evolução da população rural e urbana Ubatuba-SP

Local/Ano	1980	1985	1990	1995	2000	2010
Pop. Urbana	24,480	32,700	43,389	53,896	64.983	76.958
Pop. Rural	2,449	2,085	1,294	1,337	1.661	1.912

Fonte: SEADE, 2014. (Adaptado)

Com o desenvolvimento do turismo em Ubatuba, muitas pessoas foram atraídas pelos rendimentos que a atividade proporciona e passaram a fixar suas residências. Se as rodovias, por um lado, sugiram para unir espaços, por outro colaboraram para a separação, fragmentação, segregação de lugares e pessoas (CRUZ, 2002). Os empresários e empreendedores, ávidos por obterem lucro, se apropriaram das áreas mais valorizadas (TORRES, 2001). Nesse sentido, percebe-se uma segregação espacial de acordo com o poder aquisitivo, em que as populações menos favorecidas foram absorvidas nos bairros periféricos e em núcleos irregulares.

Existe no litoral uma forte disputa de terras. Este espaço foi ocupado tradicionalmente pelas chamadas comunidades nativas [...] que foram pressionadas a vender suas propriedades para a instalação dos equipamentos turísticos, hotéis, resorts, parques aquáticos. Enquanto o litoral se constituía apenas uma reserva de valor, essa ocupação tradicional pelas comunidades pesqueiras era mais pacífica, contudo, com a descoberta do litoral para o lazer e o turismo, acelerou-se o processo de expulsão de nativos e expropriação de terras para as segundas residências e para o turismo, desrespeitando o direito das comunidades tradicionais (CORIOLANO, 2006, p.159).

Os municípios do Litoral Norte Paulista foram os que apresentaram, em 2015, as maiores taxas no aumento da população, fato justificado pelos empreendimentos instalados na região, pela proximidade a grandes centros, pela atividade turística e natureza exuberante, sendo de 1,91% em Ilhabela, 1,73% em São Sebastião, 1,55% em Caraguatatuba e 1,27% em Ubatuba. Por sua vez, a média da taxa de aumento da população do estado nos últimos cinco anos foi de 0,87% e a da região metropolitana do Vale do Paraíba de 1,05%, bem como de seus municípios (Figura 16).

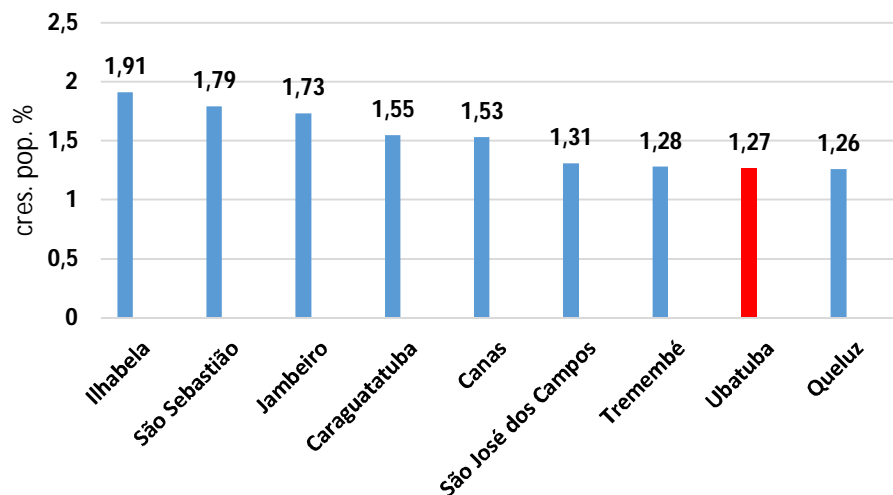


Figura 16 – Cidades que mais cresceram demograficamente na Região Metropolitana de Vale do Paraíba – 2015.

Fonte: SEADE, 2015.

Nesse sentido, é possível associar a percepção dos entrevistados pela qual 83,85% dos moradores relataram que a atividade turística acarreta a migração desordenada contra 30,21% de turistas. A especulação imobiliária foi percebida por 78,91% dos moradores e 68,49% dos turistas, e o crescimento urbano desordenado foi relatado por 86,72% da população local e 44,53% dos turistas. Na Tabela 17, estão relacionados os núcleos irregulares de Ubatuba, bem como o número de moradias e sua região/distrito.

Tabela 17: Núcleos irregulares Ubatuba-SP

Nº	Núcleos	Nº de Moradias	Região/Distrito
1.	Indaiá	42	Sede
2.	Casanga (Bacia Rio Itamambuca e Ranário)	67	Norte
3.	Sertão do Itamambuca e Morro da Antena	118	Norte
4.	Rec. do Itamambuca (Pau Seco)	500	Norte
5.	Vila Santana Sertão da Quina	285	Sul
6.	Parque Guarani	330	Sede
7.	Vale do Sol	427	Oeste
8.	Morro do Félix	62	Norte
9.	Pedreira	310	Sede
10.	Morro da Praia Grande	11	Centro Sul
11.	Poquinho	49	Norte
12.	Lagoinha	16	Sul
13.	Ilha dos Pescadores	65	Sede
14.	Prolong. da Gurilândia Caiçara	173	Sede
15.	Bela Vista	345	Oeste
16.	Sesmarias	500	Sede
17.	Jardim Ubatuba II	65	Oeste
18.	Botafogo	100	Sede
19.	Bonete	100	Sul
20.	Marafunda	250	Oeste
21.	Mato Dentro	200	Oeste
22.	Taquaral	300	Sede
23.	Pé da Serra e Figueira	266	Oeste
24.	Parque das Rosas	250	Oeste
25.	Morro das Moças	120	Oeste
26.	Cachoeira dos Macacos	180	Oeste

27.	Usina Velha	160	Sede
28.	Praia Vermelha do Centro	30	Sede
29.	Pereque Mirim Sertão	700	Centro Sul
30.	Enseada Sertão	45	Centro Sul
31.	Monte Valério	200	Oeste
32.	Alto do Ipiranguinha	300	Oeste
33.	Barra Seca	130	Sede
34.	Praia Vermelha do Norte	50	Sede
35.	Casanga (Bacia do Rio Indaiá)	70	Sede
36.	Araribá	160	Sul
37.	Promirim Sertão I, II e Praia I e II	140	Norte
38.	PorubaPraia e Sertão	132	Norte
39.	Cambucá/ Vila Rolim/ Índia	70	Norte
40.	Ubatumirim Praia	125	Norte
41.	Vila Barbosa/ Gaivota	10	Norte
42.	Vila Ondina	10	Norte
43.	Ubatumirim Sertão I, II e III	330	Norte
44.	Almada Praia/ Estrada da Brava da Almada	88	Norte
45.	Ubatumirim Estaleiro	47	Norte
46.	Comunidade Angelim	40	Sede
47.	Morro do Tiagão	39	Norte
48.	Sertão da Quina	1300	Sul
49.	Rio da Prata	60	Sul
50.	Camburi	40	Norte

Fonte: INSTITUTO PÓLIS, 2013. (Adaptado)

De acordo com dados do SEADE (2014), o município de Ubatuba possui uma importante característica no que se refere a seus domicílios, que é a presença de domicílios particulares não ocupados (30.864), número superior ao de domicílios ocupados – o que se justifica pela vocação turística do município, ocasionando um significativo acréscimo populacional nas temporadas de férias e feriados em virtude das casas de veraneio (Tabela 18).

Tabela 18: Domicílios recenseados em Ubatuba– 2010

Domicílios recenseados por espécie de domicílio – 2010		
Município	Espécie do domicílio	Domicílios recenseados (Unidades)
Ubatuba – SP	Particulares	59.705
	Particulares - ocupados	25.101
	Particulares - não ocupados	30.864
	Particulares - não ocupados - fechados	-
	Particulares - não ocupados - de uso ocasional	30.036
	Particulares - não ocupados – vagos	4.568
	Coletivos	291
	Coletivos - com moradores	67
	Coletivos - sem moradores	224

Fonte: IBGE, 2010. (Adaptado)

5.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHm

O IDH foi desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), dentro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O IDH é uma versão de comparação utilizada para municípios e tem como objetivo avaliar o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população, tendo como base dados e informações econômicas e sociais tais como: expectativa de vida, educação e PIB *per capita*, variando de 0 (nenhum desenvolvimento) a 1 (desenvolvimento total). Nesse contexto, o IDHm do município de Ubatuba elevou-se de 0,518 (1991) para 0,752 (2010), passando da 227ª colocação para a 219ª dentre os 645 municípios do estado de São Paulo, encontrando-se abaixo do IDH estadual, da ordem de 0,783 em 2010 (Tabela 19).

Tabela 19: Evolução IDHM de Ubatuba em comparativo os índices do estado

Evolução do índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM						
Local	1991		2000		2010	
	IDHM	Posição	IDHM	Posição	IDHM	Posição
Ubatuba	0,518	227°	0,633	387°	0,751	229°
Estado de São Paulo	0,578	2°	0,702	2°	0,783	2°

Fonte: SEADE (2014).

5.3.3 Índice Paulista de Responsabilidade Social -IPRS

Segundo dados do SEADE (2014), o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) sintetiza a conjuntura de cada município do estado de São Paulo no tocante à economia local, escolaridade e longevidade dos munícipes, classificando-os em 5 grupos. O grupo 1 indica os municípios com elevado nível econômico e com bons indicadores sociais; o grupo 5 indica os municípios desprovidos de assistência e índices satisfatórios. O município de Ubatuba está classificado como integrante do grupo 2 no IPRS e, embora apresente níveis de riqueza elevados, não condicionam indicadores sociais satisfatórios.

Ainda de acordo com o SEADE (2014), ocorreram avanços nos indicadores de longevidade, escolaridade e economia, colocando Ubatuba em uma posição

confortável e superior à média estadual no critério de riqueza no período entre 2000 a 2006(Tabela 20).

Tabela 20: Evolução do Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS em Ubatuba

Índices/ Ano	Escolaridade				Longevidade				Riqueza				IPRS			
	Grupo															
	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	2	4	6	0	2	4	6	0	2	4	6	0	2	4	6
Ubatuba																
Dados	29	44	47	59	59	64	64	66	68	56	59	62	2	2	2	2
Estado de São Paulo																
Dados	44	52	54	65	65	67	70	72	61	50	52	55	-	-	-	-

Fonte:SEADE, 2014.(Adaptado).

5.3.4Saúde

Em relação às condições de saúde da população de Ubatuba, a base de dados utilizada foi a do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, a qual levou em consideração dados do SEADE (2014), indicando as principais tendências demográficas em saúde comparadas aos dados do estado de São Paulo. Nesse sentido, observa-se que os indicadores Ubatuba-SP estão aquém da média do estado de São Paulo,ao se considerar que existem baixos investimentos na área da saúde do município (Tabela 21).

Tabela 21:Dados demográficos em saúde – Ubatuba-SP

Caracterização	Ano	Unidade	Ubatuba	Estado SP
Aspectos demográficos				
Taxa de Natalidade Infantil	2011	1/1000 hab.	14,15	14,71
Taxa de fecundidade geral (entre 15 e 49 anos)	2011	1/1000 hab.	49,26	51,60
Taxa de mortalidade infantil	2012	1/1000 hab.	13,13	11,48
Taxa de mortalidade na infância	2011	1/1000 hab.	11,69	13,35
Taxa de mortalidade(entre 15 e 34 anos)	2012	1/100.000 hab.	160,54	119,61
Taxa de mortalidade(de 60 anos para mais)	2011	1/100.000hab.	3.232,27	3.611,03
Mães adolescentes (menor de 18 anos)	2011	%	8,81	6,88
Nascimentos de baixo peso (menos de 2,5 kg)	2011	%	8,00	9,26

Fonte: SEADE, 2014.(Adaptado)

Em sintonia com os dados apresentados, foi identificado, mediante a percepção de 62,24% de moradores e de 37,50% de turistas, que a atividade turística favorece a proliferação de doenças junto à comunidade receptora. A partir dessas informações, buscou-se fundamentar essa percepção tomando-se por referência dados oficiais relacionados ao HIV, tuberculose, alcoolismo e dengue. A escolha do HIV como dado de referência para análise foi proposital, haja vista a propagação de informações de senso comum relacionando as práticas turísticas à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

No que se refere ao número de novos infectados pelo vírus HIV por ano, a Figura 17 indica significativa diminuição, o que demonstra que ações de prevenção estão sendo tomadas a fim de estabilizar e diminuir os índices do município que, atualmente, conta com 226 pacientes, de acordo com dados do Boletim de Vigilância epidemiológica do Estado e a Agência de Notícias da AIDS.

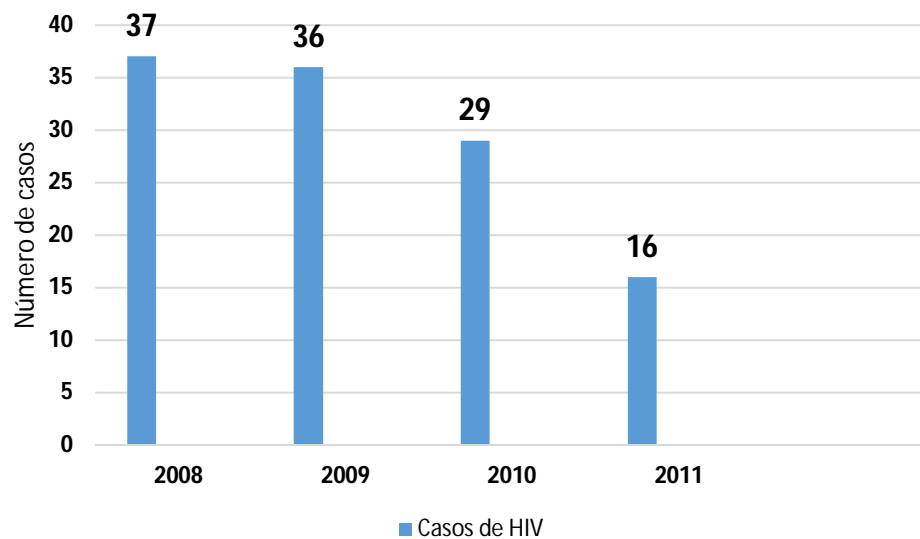


Figura 17 – Evolução do número de casos de HIV no município de Ubatuba-SP.
Fonte:BRASIL, 2012.

Quanto ao número de infectados pela tuberculose, a Figura 18 demonstra algumas oscilações durante os anos avaliados, com relativa diminuição nos últimos anos, considerando-se, também, que as ações de prevenção são adequadas em Ubatuba. Assim, baseado nesses dados, é impreciso estabelecer-se que o número de casos da doença tenha estreita relação com as atividades turísticas no município.

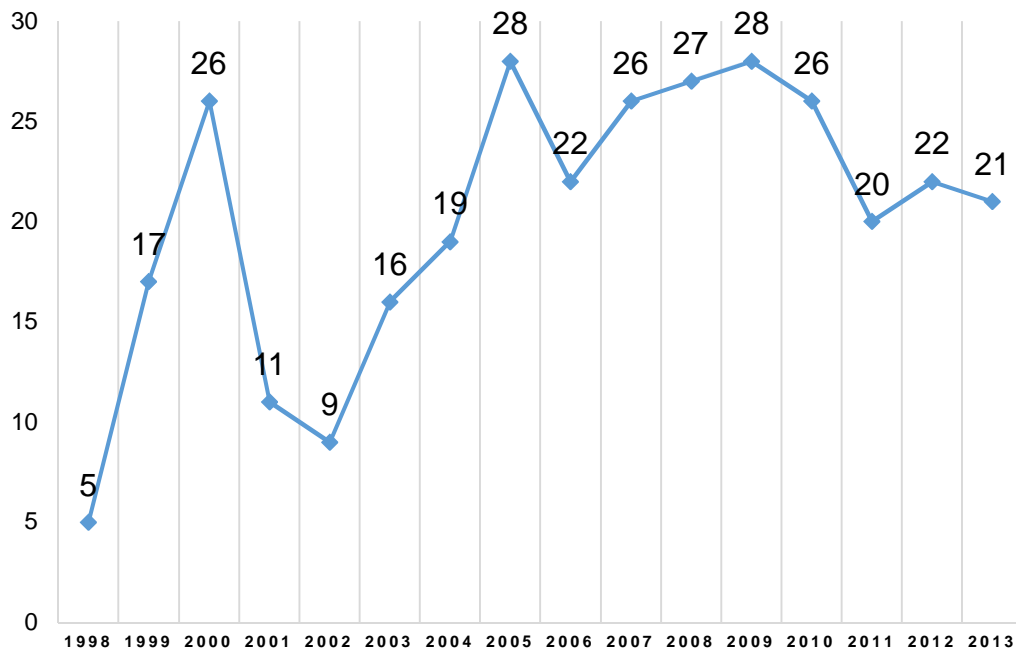


Figura 18 – Evolução do número de casos de tuberculose em Ubatuba-SP.

Fonte:BRASIL,2013c.

No que se refere ao número de pessoas dependentes do consumo de álcool ao ano, de acordo com Brasil (2013c), em Ubatuba a situação foi alarmante, com 351 casos, apesar de ter tido um relativo declínio quando comparado ao ano de 2004, quando ocorreu o maior pico, considerando-se que ações de prevenção estão sendo realizadas com o intuito de estabilizar e diminuir os índices no município (Figura 19).

Já a ocorrência dos dados de alcoolismo em relação à atividade turística, não é pertinente associá-los, contudo o alto consumo de bebidas alcoólicas se dá em período de alta temporada, podendo agravar situações de desagregação familiar entre outras consequências, o que foi percebido por 20,83% dos moradores e 10,94% dos turistas em suas entrevistas.

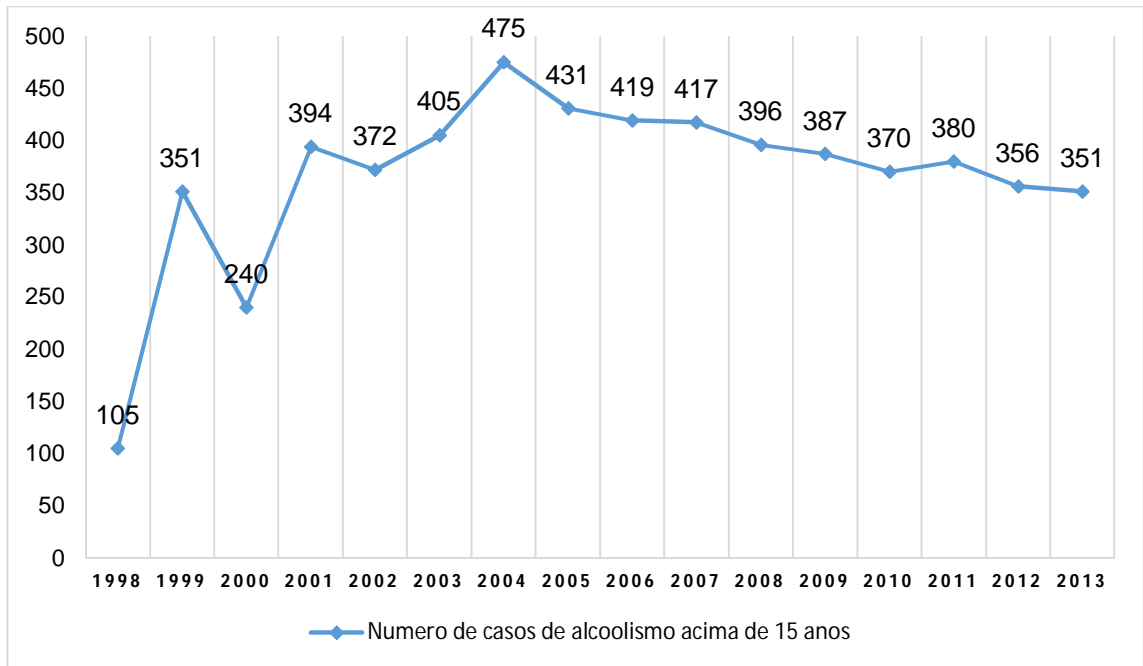


Figura 19 – Casos de alcoolismo de acordo com Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB).
Fonte:BRASIL, 2013c.

Quanto aos casos de dengue, tendo em vista o elevado número de domicílios particulares não ocupados e/ou com pouco uso, os números em Ubatuba tendem a expandir-se, colocando a cidade em situação de alerta, como pode ser observado na Figura 20, dificultando às equipes de controle identificar e combater os criadouros em água parada do mosquito transmissor *Aedes aegypt*.

Portanto, em geral, os registros de ocorrência de proliferação de doenças no município não estão diretamente associados às práticas turísticas. Especificamente no caso da dengue, existe uma ligação indireta em virtude do grande número de imóveis de segunda residência que permanecem fechados durante o ano favorecendo a proliferação da doença.

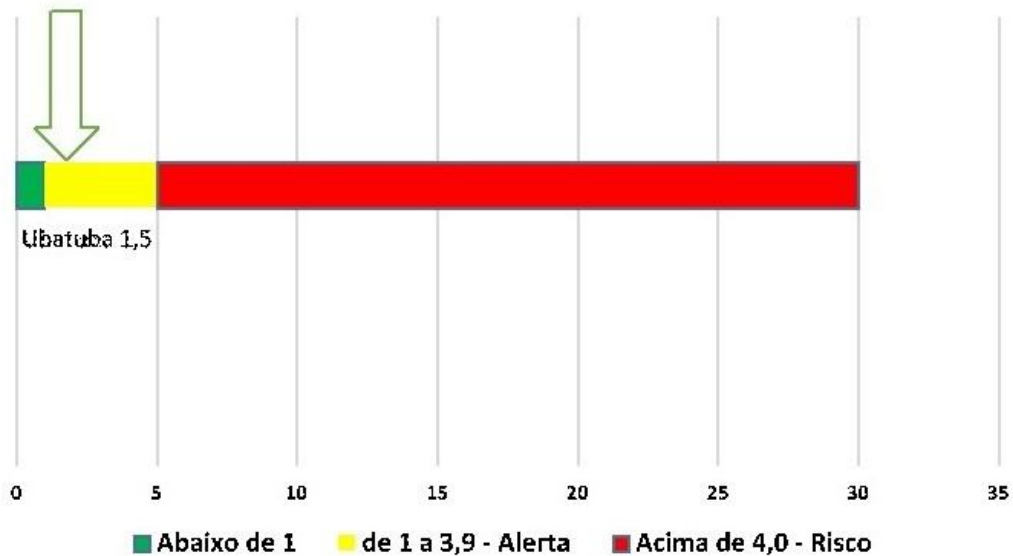


Figura 20 – Índice de infestação de dengue (predial) em Ubatuba em 2013.
Fonte:BRASIL, 2013c.

5.3.5 Caracterização da população flutuante

De acordo com o Instituto Pólis (2013), entre os diversos tipos de turismo, o de Praia/Lazer é um dos mais expressivos para a dinâmica econômica regional, colaborando, de forma incisiva, para o crescimento do setor de serviços. Contudo desequilíbrios são provocados pela sazonalidade, bem como pela construção de casas de veraneio.

O turismo de segunda residência oferece inúmeros conflitos e desafios, dentre os quais está a comercialização de unidades habitacionais contraposta aos meios de hospedagem.

Bandeira (2002) afirma que, com a intensificação das práticas turísticas, o custo de vida das populações residentes aumenta, tendo em vista a sazonalidade que ocorre quase que na totalidade nos destinos turísticos, sendo o período de grande fluxo de pessoas o momento para se obterem vantagens e aumentarem os rendimentos no comércio e serviços em geral, fato observado por 84,92% dos moradores e 64,06% dos turistas.

Por sua vez, a atividade turística em Ubatuba também colabora para uma maior exploração do turista, tendo como referência o aumento dos preços dos produtos e serviços prestados, fato que foi percebido por 91,41% dos moradores e 76,56% dos turistas.

Assim, faz-se necessária a implantação de meios para inibir tais práticas, bem como a adequação da infraestrutura para receber os intensos fluxos de pessoas no período de temporada, viabilizando sistemas de saneamento básico (esgoto e coleta de lixo), de distribuição de energia elétrica, de transportes e logística de trânsito, além de suporte e atendimento na área de saúde e setor de serviços de forma a atender à população residente e turistas em seus anseios e com o devido padrão de qualidade, com recursos próprios da municipalidade ou investimentos estatais, os quais poderão, em virtude de inviabilidade ou nível de insuficiência, produzir significativos impactos socioambientais.

A concentração de grandes contingentes em virtude da demanda turística em períodos curtos do ano (temporada de verão e/ou inverno, férias, feriados e fins de semana) promoveu incremento para a atividade que, muitas vezes, se constitui como uma sobrecarga para os recursos naturais e sociais nas comunidades receptoras (LAGE; MILONE, 2000).

Sobre a população flutuante de Ubatuba-SP e municípios do Litoral Norte, é importante salientar que não existem séries históricas de dados e análises pertinentes em relação aos investimentos em saneamento básico, energia elétrica, telecomunicações, transportes e trânsito.

O documento intitulado Relatório de Qualidade das Praias Litorâneas no Estado de São Paulo (CETESB, 2014) apresenta a estimativa do número de habitantes das quatro cidades do litoral paulista: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, considerando os dados censitários sobre a população fixa e flutuante em 2010 (Figura 21).

O intenso fluxo de pessoas no decorrer de um determinado período (fins de semana, feriados e férias) acarreta inúmeras alterações e impactos na dinâmica do município, seja na qualidade dos serviços prestados, seja na balneabilidade das praias, na mobilidade e infraestrutura, os quais geram relativo desconforto percebido por 86,72% da população local e por 40,63% dos turistas em Ubatuba.

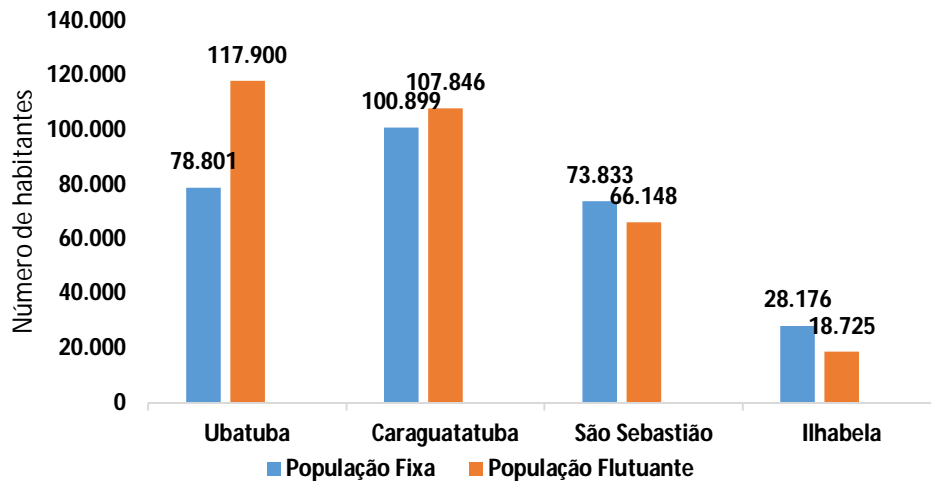


Figura 21 – População fixa e flutuante Ubatuba em comparação às demais cidades do litoral Norte de São Paulo em 2010.
Fonte: CETESB, 2014.

Em Ubatuba, a população flutuante, em 2010, em virtude da atividade turística, foi de 117.900 indivíduos, o que correspondeu a um acréscimo de aproximadamente 149% na população total (Figura 21).

Outro dado importante é o alto índice de domicílios de uso ocasional existente no município, que ultrapassou 50% dos domicílios recenseados em 2010, de acordo com dados da SABESP (2011) (Figura 22).

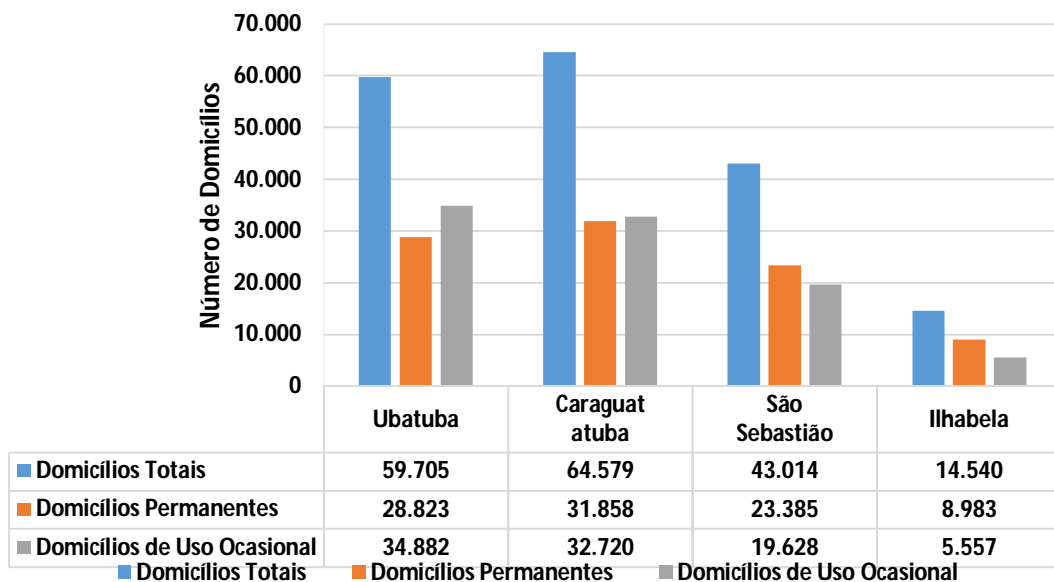


Figura 22 – Litoral Norte: evolução do número de domicílios – 2010.
Fonte: SABESP, 2011. (Adaptado)

No município de Ubatuba, observa-se, também, marcante exclusão social da população local e subutilização de sua cultura. Apesar dos benefícios econômicos que a atividade turística proporciona ao município, a população cria uma falsa impressão de progresso em virtude da grande entrada de divisas nos períodos de maior fluxo turístico. Sabe-se que a atividade turística gera um elevado número de empregos informais, os quais foram percebidos por 81,25% dos moradores e 57,38% dos turistas, bem como o fechamento de muitos empreendimentos oportunistas no período de baixa temporada, visto que as políticas públicas favorecem a atração de investimentos sem o devido planejamento. Além disso, a população local torna-se excluída em virtude da baixa qualificação profissional, favorecendo a inserção de pessoas de outras localidades com maior capacitação. Os residentes sofrem com a sazonalidade, a instabilidade de emprego e baixos salários, tendo 52,08% dos moradores entrevistados rendimentos mensais entre um a dois salários mínimos (Tabela 7).

Segundo Dias (2003a), o turismo foi, por muito tempo, considerado uma prática econômica limpa, não poluente e promotora de inúmeros benefícios à sociedade. Contudo se percebe que a atividade turística mal implementada traz inúmeros prejuízos à comunidade receptora, tais como: crescimento desordenado, degradação ambiental, especulação imobiliária, segregação da população local, prostituição, tráfico de drogas, intensificação de ondas migratórias, surgimento de guetos e favelas, absorção de mão de obra qualificada oriunda de outras localidades, os quais puderam ser percebidos nas entrevistas entre moradores e turistas nesta pesquisa. Dentro dessa realidade, Guattari (1990, p.52) afirma que “cada vez mais os equilíbrios naturais dependerão das intervenções humanas”.

Essas agressões à comunidade local favorecem mecanismos e estratégias de sobrevivência por meios ilícitos, como a prostituição, o tráfico de drogas, roubos e furtos, somados à demanda de grupos criminosos que observam o período de alta temporada como meio de obter vantagens, são atraídos pelo grande número de turistas, tendo em vista o baixo efetivo policial para o período em questão. Na Tabela 22, verifica-se a produtividade policial e, na Tabela 23, as ocorrências policiais registradas por mês em 2015, revelando que as ações policiais são relativamente maiores nos meses correspondentes à alta temporada, ou seja, dezembro, janeiro e fevereiro, levando-se em conta que o intenso fluxo de visitantes

amplia as atividades policiais e aumenta as ocorrências de práticas criminosas, fato percebido por 75,78% dos moradores e 38,80% dos turistas.

Tabela 22: Produtividade policial em Ubatuba em 2015

Natureza	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Porte de entorpecentes	10	11	9	11	10	5	6	4	8	9	3	9	95
Tráfico de entorpecentes	22	14	13	14	15	13	18	12	17	16	6	11	171
Porte ilegal de arma	4	1	3	3	2	1	2	5	1	3	3	1	29
Nº de armas de fogo apreendidas	3	7	3	5	4	2	4	15	3	4	10	1	61
Nº de flagrantes lavrados	52	34	24	40	30	28	32	28	40	34	30	31	403
Nº de infratores apreendidos em flagrante	6	4	6	10	12	6	8	4	4	8	5	6	79
Nº de pessoas presas em flagrante	68	43	31	43	36	33	37	31	43	40	34	36	475
Nº de prisões efetuadas	60	40	36	52	37	37	41	41	48	44	46	38	520
Nº de veículos recuperados	4	1	6	5	5	3	6	4	6	2	5	4	51
Tot. de inquéritos policiais instaurados	66	53	44	66	59	63	61	52	73	68	59	54	718

Fonte: SSP, 2015.

Tabela 23: Ocorrências policiais registradas mensalmente em Ubatuba em 2015

Natureza	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Homicídio doloso (2)	0	1	3	3	4	4	3	4	1	1	2	2	28
Nº de vítimas homicídio doloso (3)	0	1	3	3	4	4	3	4	1	1	2	2	28
Homicídio culposo por acidente de trânsito	3	1	0	0	1	0	1	0	2	1	2	2	13
Tentativa de homicídio	3	1	2	1	2	2	0	0	1	1	1	2	16
Lesão corporal dolosa	52	36	49	32	30	34	28	31	35	41	27	39	434
Lesão corporal culposa por acidente de trânsito	30	27	23	16	23	11	18	23	16	24	15	21	247
Estupro	2	1	6	4	2	1	1	1	1	2	5	3	29
Roubo outros	41	19	26	25	32	28	34	11	27	24	38	31	336
Furto - outros	179	136	96	113	100	101	77	73	75	115	114	125	1.304
Furto - veículo	4	7	8	8	11	3	14	2	9	7	9	3	85

Fonte: SSP, 2015. (Adaptado)

5.4 Eixo ambiental

A análise das entrevistas referentes aos impactos positivos que a atividade turística acarreta em Ubatuba revelou a insatisfação dos moradores diante da problemática ambiental em suas paisagens mais emblemáticas, não sendo percebidas ações de incentivo à criação de planos e programas de conservação dos ecossistemas pelas autoridades constituídas, ou mesmo, investimentos privados para a preservação ambiental de forma a manter e garantir a atratividade dos recursos naturais (Tabela 24). Ainda na percepção de moradores, existe um relativo equilíbrio de opiniões no que se refere à promoção, descoberta e acessibilidade a locais não antes valorizados.

Quanto à interação cultural e à valorização dos espaços com uso racional (lazer, entretenimento e contemplação), a observação é que o turismo não atende às expectativas dos moradores. Contudo as respostas dos turistas entrevistados apontam aspectos positivos na maioria das questões. Um ponto comum entre os dois grupos foi a percepção de que a atividade turística gera impactos ambientais sob o aspecto de poluição, sendo a da água a mais evidente entre os entrevistados (Tabela 24).

No que se refere aos impactos negativos produzidos pela atividade turística, moradores e turistas identificaram favorecimento e ocupação de áreas naturais em detrimento dos investimentos imobiliários, bem como a degradação na qualidade das águas das praias, rios e lençóis freáticos. O não acesso a algumas praias, trilhas e cachoeiras em virtude de empreendimentos imobiliários foi indicado pela maioria dos moradores, não sendo percebido, porém, na mesma intensidade pelos turistas entrevistados (Tabela 25).

Tabela 24: Impactos ambientais positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

a) A atividade turística em Ubatuba incentiva a criação de planos e programas de conservação dos seus ecossistemas?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	39,84%	45,83%
	Não	43,75%	17,19%
	Não sabe	16,41%	37,24%
b) A atividade turística em Ubatuba favorece a implementação de investimentos privados e medidas de preservação a fim de manter a qualidade e a atratividade dos recursos naturais e socioculturais?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	32,29%	43,75%
	Não	45,57%	15,89%
	Não sabe	22,14%	40,36%
c) A atividade turística em Ubatuba favorece a promoção, a descoberta e a acessibilidade de certos recursos naturais em pontos não antes valorizados?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	41,15%	50,00%
	Não	41,15%	12,76%
	Não sabe	17,71%	37,24%
d) A atividade turística em Ubatuba favorece que a renda adquirida (direta e indireta) proporcione condições para a implementação no setor e medidas preservacionistas?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	29,17%	47,40%
	Não	47,14%	15,63%
	Não sabe	23,70%	36,98%
e) A atividade turística em Ubatuba favorece a interação cultural promovendo a compreensão entre os povos, seja no uso de seus recursos naturais ou nos costumes tradicionais?	Divulgação	Morador	Turista
	Regional	34,64%	47,40%
	Nacional	48,18%	17,71%
	Internacional	17,19%	34,90%
f) A atividade turística em Ubatuba favorece a valorização dos espaços com a utilização racional do espaço com a natureza?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	39,06%	54,95%
	Não	48,70%	18,49%
	Não sabe	12,24%	26,56%
g) A atividade turística em Ubatuba produz algum tipo de poluição?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	87,76%	65,10%
	Não	65,10%	17,19%
	Não sabe	3,39%	18,23%
h) Na sua opinião, dentre os tipos de poluição, qual é a mais evidente no município de Ubatuba? Poluição:	Percepção	Morador	Turista
	Ar	5,73%	12,76%
	Água	53,65%	45,05%
	Solo	17,97%	21,88%
	Visual	12,24%	11,72%
	Sonora	10,42%	8,59%

Fonte: O autor, 2016.

Tabela 25: Impactos ambientais negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

a) Em Ubatuba, a atividade turística favorece a ocupação de áreas naturais em detrimento dos investimentos imobiliários no setor?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	66,41%	50,26%
	Não	16,67%	12,76%
	Não sabe	16,93%	36,72%
b) O acesso por parte de empreendimentos imobiliários (condomínios) a algumas praias, cachoeiras e trilhas é realizado de forma a respeitar o direito de ir e vir dos moradores e turistas?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	36,20%	49,29%
	Não	55,73%	23,44%
	Não sabe	8,07%	27,34%
c) A atividade turística em Ubatuba colabora para uma piora na qualidade das águas das praias, rios e lençóis freáticos?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	83,33%	56,51%
	Não	10,16%	21,09%
	Não sabe	6,51%	25,00%
d) O Lixo produzido em Ubatuba é recolhido rapidamente e direcionado a locais adequados?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	28,91%	35,16%
	Não	61,46%	19,53%
	Não sabe	9,46%	45,31%
e) Os turistas estariam cientes de que o intenso fluxo de pessoas em um determinado ambiente natural compromete a sua qualidade?	Divulgação	Morador	Turista
	Sim	35,94%	59,90%
	Não	54,17%	21,25%
	Não sabe	9,90%	18,75%

Fonte: O autor, 2016.

5.4.1 Gestão ambiental – produção e coleta dos resíduos – comparativo entre as informações coletadas nas entrevistas e os dados oficiais

De acordo com o PMGIRS (2014), no município de Ubatuba-SP são realizadas coletas domiciliares atendendo a 100% da população urbana:

- Coleta de resíduo úmido - matéria orgânica;
- Coleta de resíduo seco - materiais passíveis de reciclagem.

Embora o Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares emitido pela CETESB aponte uma geração da ordem de 31,6 t/dia, por informações da própria Prefeitura Municipal, estima-se que, nos períodos fora de temporada, ela atinja uma média de 95 t/dia e, nos períodos de maior afluxo de turistas, como na temporada, feriados prolongados e carnaval, chegue a 318 t/dia (PMGIRS, 2014, p,56).

Em virtude da sazonalidade, os percentuais de coleta de resíduos em Ubatuba atingem 36,8% da totalidade anual no que se refere aos meses correspondentes à temporada de verão: dezembro, janeiro e fevereiro (Figura 23).

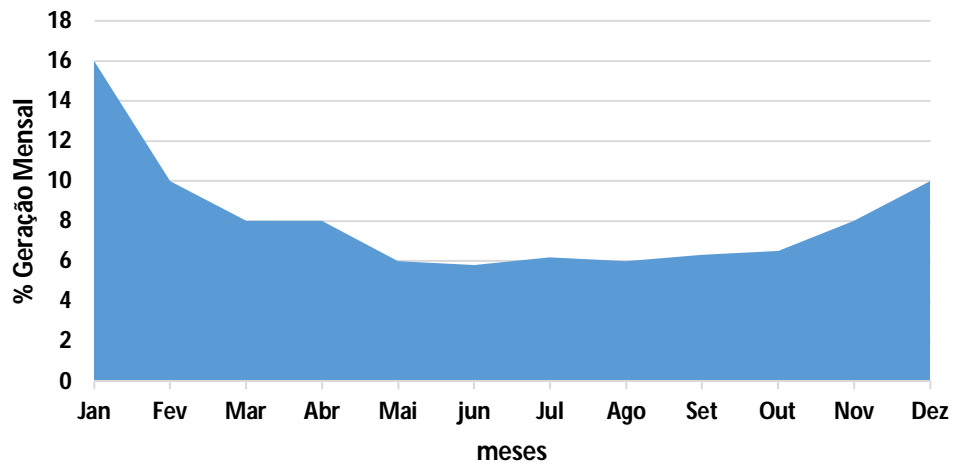


Figura 23 – Sazonalidade na geração de resíduos em Ubatuba-SP.
Fonte: PMGIRS, 2014.

A coleta diária atende a 18% do total e a coleta de duas ou três vezes na semana contabiliza os 82% restantes. O processamento dos resíduos sólidos domiciliares do tipo “úmido e seco” ocorre de maneira convencional, destinando os rejeitos ao município de Jambuí-SP, assim como nas demais cidades do Litoral Norte, com irregularidades em seus aterros sanitários. Assim, 61,46% dos moradores indicaram falhas na coleta e no direcionamento dos resíduos a locais adequados e apenas 19,53% dos turistas, conotando uma falta de conhecimento sobre a infraestrutura municipal de coleta de resíduos. Na Figura 24, pode ser observada a composição gravimétrica dos resíduos sólidos domiciliares em Ubatuba-SP.

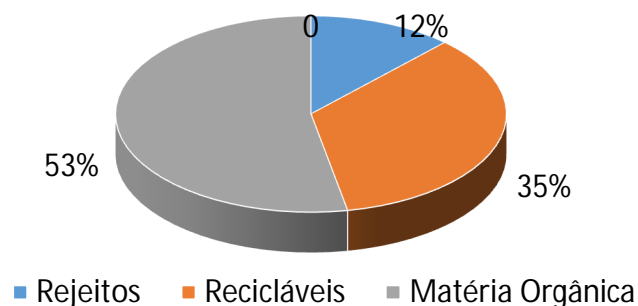


Figura 24 – Geração gravimétrica - Resíduos Sólidos Domiciliares - Ubatuba-SP.
Fonte: PMGIRS, 2014.

Quanto à geração de resíduos sólidos domiciliares em função da sazonalidade em Ubatuba, observa-se que a produção excede os limites da média nos meses de alta temporada: dezembro, janeiro e fevereiro, contudo não revela a

totalidade da produção que ainda conta com os resíduos vinculados à construção civil, limpeza pública e lixo hospitalar, indicando grande impacto negativo no meio ambiente (Figura 25).

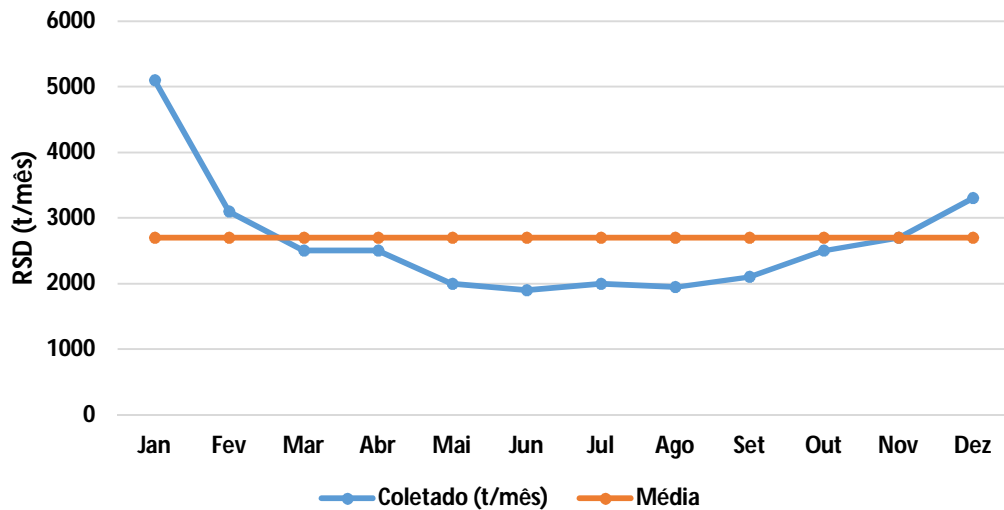


Figura 25 – Geração de resíduos sólidos domiciliares em função da sazonalidade em Ubatuba-SP.
Fonte: PMGIRS, 2014.

A Figura 26 indica a área do aterro sanitário de Ubatuba que se encontra em processo de regularização e adequação, assim como as demais cidades do litoral norte de São Paulo que necessitam realizar o transbordo dos materiais até o município de Jambuí-SP.

Observa-se a proximidade do aterro ao Rio Grande Ubatuba, o qual sofre com a percolação do chorume no lençol freático, bem como das águas superficiais contaminadas em período de chuvas, comprometendo a qualidade das águas desse importante rio para o município.



Figura 26 – Localização do Aterro Sanitário e Unidade de Transbordo Ubatuba-SP.
Fonte:PMGIRS, 2014. (Adaptado)

Oliveira (2007) afirma que o grande fluxo de turistas no período de alta temporada favorece a degradação ambiental (poluição das águas, elevada produção de resíduos sólidos e líquidos e desmatamento), havendo uma inadequada gestão sustentável no uso desses espaços, desrespeitando a capacidade de carga ambiental, ou seja, a quantidade de pessoas que uma localidade é capaz de suportar sem danificar as suas estruturas ambientais. Nesse sentido, percebe-se uma dissonância entre a opinião de moradores que indicam que atividade turística em Ubatuba não favorece a valorização dos espaços com a utilização racional do espaço com a natureza (48,7%), enquanto para os turistas essa taxa é de 54,9%.

O grande fluxo de turistas no período de alta temporada favorece a degradação ambiental (poluição das águas, alta produção de resíduos sólidos e líquidos e desmatamento), conotando que o uso dos espaços não está sendo gerido de forma sustentável, desrespeitando a capacidade de carga ambiental, ou seja, a quantidade de pessoas que uma localidade é capaz de suportar sem danificar as estruturas ambientais da localidade.

O consumo dos espaços de forma consciente é essencial para o equilíbrio e evolução da atividade turística, sendo uma razão para que visitantes sejam atraídos devido à natureza bem preservada, tornando-se economicamente viável desde que as políticas de proteção sejam realizadas.

Na Tabela 26, observa-se o acompanhamento da balneabilidade das praias de Ubatuba entre 2003 e 2012 realizado pela CETESB. Sabe-se que os índices de coleta de esgoto no município são insuficientes para suprir a demanda e oferecer a qualidade devida, sendo 33,5% o índice de atendimento do sistema de esgotamento sanitário dos quais 22,5% são atendidos pela SABESP e os outros 10% por sistemas alternativos. Assim, algumas praias sofrem com a poluição de suas águas sendo esse quesito verificado durante entrevistas, onde 87,76% dos moradores e 65,10% dos turistas indicaram que a atividade turística acarreta algum tipo de poluição, sendo a poluição da água a mais evidente na opinião de 53,65% dos moradores e 45,05% dos turistas.

Tabela 26: Balneabilidade - praias monitoradas pela CETESB – Ubatuba 2003-2012

Praia	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Picinguaba	Boa	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Promirim	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Felix	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Itamambuca	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Rio Itamambuca	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Verm. do Norte	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Perequê-Açú	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Iperoig	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Itaguá 1	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Itaguá 2	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Tenório	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Verm. Centro	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Praia Grande	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Toninhas	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Enseada	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Santa Rita	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
P. Mirim	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Sununga	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Lázaro	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Domingas Dias	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Dura	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Lagoinha 1	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Lagoinha 2	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Sapê	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Maranduba	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom
Pulso	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

Legenda: 
 Fonte: CETESB, 2014.

A Figura 27 indica a evolução da balneabilidade das praias em Ubatuba no período de 2007 a 2013 e fornece uma melhor compreensão dos dados apresentados.

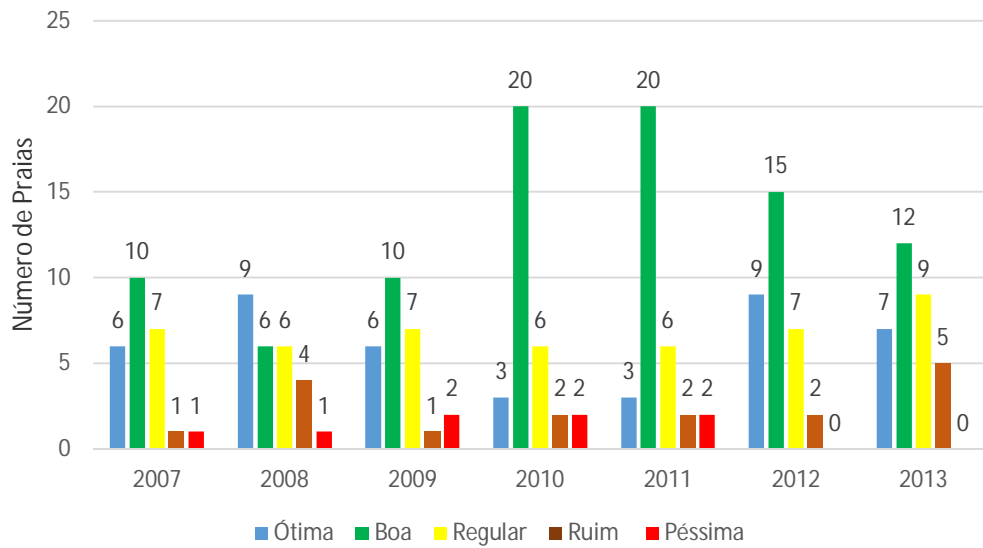


Figura 27 – Evolução do quadro de balneabilidade das praias em Ubatuba 2007 – 2013.
Fonte:CETESB, 2014.

5.5 Eixo cultural

O município de Ubatuba é expoente no que se refere a práticas culturais tradicionais. A geografia do local colaborou para a preservação desse arcabouço cultural (pesca artesanal, agricultura, culinária, folclore, imaginário, musicalidade, religiosidade e manejo sustentável de suas paisagens), seja nas várias reentrâncias entre as mais de 100 praias ao longo de seu litoral, seja nos sertões próximos aos contrafortes da Serra do Mar. Com o advento do turismo, o rico acervo ficou vulnerável às interferências sociais e psicológicas da nova dinâmica econômica e espacial, colaborando para sua segregação cultural e a marginalização das suas estruturas culturais (SETTI, 1985).

Nas entrevistas, moradores reforçam esse pensamento e demonstram preocupação no que se refere à preservação e valorização de sua cultura, como pode ser verificado na Tabela 27.

Tabela 27: Impactos culturais positivos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

	Percepção	Morador	Turista
a) O turista que visita Ubatuba valoriza e incentiva o artesanato?	Sim	50,00%	78,65%
	Não	38,80%	9,11%
	Não sabe	11,20%	12,24%
b) O turista que visita Ubatuba percebe e valoriza a herança cultural dos moradores?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	26,04%	58,85%
	Não	62,50%	23,44%
c) O turista que visita Ubatuba procura conhecer, valorizar e incentivar a cultura local?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	26,56%	61,46%
	Não	58,59%	19,27%
d) O turista que visita Ubatuba valoriza a preservação do patrimônio material e imaterial?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	24,22%	63,54%
	Não	52,86%	23,70%
	Não sabe	12,24%	23,44%

Fonte: O autor, 2016.

Com as novas práticas econômicas relacionadas ao turismo, o crescimento urbano desordenado da cidade, associado à mudanças bruscas no sentimento cultural tradicional, resultou na perda de alguns referenciais culturais e promoveu uma desvalorização silenciosa dos padrões e estruturas tradicionais, associada, também, à falta de entendimento do valor do patrimônio material e imaterial de Ubatuba. Na Tabela 28, estão apresentados os impactos culturais negativos do turismo segundo a percepção de moradores e turistas em Ubatuba-SP.

Tabela 28: Impactos culturais negativos produzidos pela atividade turística em Ubatuba-SP segundo opinião dos entrevistados, 2016

	Percepção	Morador	Turista
a) A atividade turística em Ubatuba favorece a descaracterização das práticas culturais tradicionais?	Sim	49,48%	27,60%
	Não	34,34%	34,90%
	Não sabe	16,15%	37,50%
b) A atividade turística instalada atualmente em Ubatuba favorece a destruição do patrimônio histórico (material e imaterial)?	Percepção	Morador	Turista
	Sim	51,56%	30,21%
	Não	38,54%	36,20%
	Não sabe	9,90%	33,85%

Fonte: O autor, 2016.

5.5.1 Gestão cultural - comparativo entre os dados coletados nas entrevistas e os dados oficiais

Melo e Cardozo (2015) afirmam que os implementos políticos para o patrimônio têm como finalidade a salvaguarda e conservação do que é pertencente ao povo. A

ausência dessa ação poderá acelerar a ação do tempo ou danos irreversíveis de modificações estruturais mal planejadas e, com isso, perder a possibilidade de utilizá-lo da forma sustentável. O patrimônio cultural possuirá significado se coexistir de forma que possa ser apropriado pelos residentes e visitantes.

A atividade turística gera muitas inquietações no tocante à cultura tradicional de uma localidade, que ora observa seus hábitos e tradições seculares serem suprimidos em detrimento dos interesses que a atividade produz.

Tudo que existe num lugar está em relação com os outros elementos desse lugar. O que define o lugar é exatamente uma teia de objetos e ações com causa e efeito, que forma um contexto e atinge todas as variáveis já existentes, internas; e as novas, que se vão internalizar (SANTOS, 1994, p.97).

De acordo com as entrevistas realizadas, constata-se que, apesar de a cultura não ser a área principal que deve receber investimentos na opinião de moradores e turistas, este segmento foi o que apresentou as maiores distorções entre os dois grupos. Segundo os dados coletados, 62,50% dos moradores indicaram a “não” valorização da herança cultural por parte das autoridades constituídas e turistas, enquanto 58,85% dos turistas indicaram “sim”. No que se refere à preservação do patrimônio material e imaterial, 63,54% dos moradores indicaram de forma negativa o interesse dos visitantes em conhecer, valorizar e incentivar bens culturais de interesse turístico, enquanto os turistas indicaram sim em 52,86% das entrevistas.

A ideia de "patrimônio imaterial" que toma forma no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988 coloca em foco costumes populares, saberes, lendas, rituais, língua, mitos, tecnologias tradicionais, modos de fazer diversos, etc. Dessa forma, o campo da "natureza" entra em forte conexão com o da "cultura", na medida em que esses costumes, saberes, lendas, rituais e tecnologias são produtos de interseção entre estes campos (ABREU; CHAGAS, 2003, p.52).

Diante das inúmeras alterações que Ubatuba-SP sofreu no decorrer dos últimos setenta anos no cenário local, seja em suas paisagens, seja no aspecto cultural, podem-se interpretar esses resultados como uma tentativa de preservar e resguardar estruturas materiais e imateriais de uma cultura que percebe, a cada dia, a deterioração de seus valores e sentimentos mais peculiares.

Ubatuba possui um rico acervo material como descrito na Tabela 29, o qual deve ser preservado e conservado para o fortalecimento da identidade local, bem como o patrimônio imaterial (suas danças, músicas, festas populares e religiosas e artesanato).

Tabela 29: Bens de interesse histórico e cultural de Ubatuba

Nº	Nome do Imóvel	Localização	Proteção		
			Municipal	Condephaat	Iphan
01	Espaço Paço Nóbrega	Av. Iperoig/ R. Conceição	Lei nº 2446/2003		
02	Residência Irmãos Gomes	Rodovia SP-55, 2244 – Praia Grande. Rua Severo Gomes, lote 1, quadra A		Res. SC 50. 15/09/2005	
03	Ruínas do Engenho da Lagoinha	Loteamento da Praia Lagoinha (Gleba A)		Res.69 - 16/12/1985	
04	Sobradão do Porto	Praça Anchieta	Lei nº 2446/2003	Ex.Officio em 10/10/1975	Iphan 03/03/1959 Inc.109,p.15 11/10/1975
05	Unidades Habitacionais da Picinguaba	Vila Picinguaba		Res. 7 – 01/03/1983	
06	Igreja Matriz Exaltação da Santa Cruz do Salvador	Praça Exaltação da Santa Cruz do Salvador	Lei nº 2446/2003		
07	Cadeia Velha	Praça Nóbrega	Lei nº 2446/2003		
08	Prédio do Fórum	Praça Nóbrega	Lei nº 2446/2003		
09	Posto Puericultura Lucila Simonsen de Oliveira	Praça 13 de Maio	Lei nº 2446/2003		
10	Casa dos Matarazzo	Prainha, Centro	Lei nº 2446/2003		
11	Conjunto do Cruzeiro, Farol da barra e estátuas de São Pedro e São José de Anchieta	Orla da praia central	Lei nº 2446/2003		
12	Casa da Farinha	Picinguaba	Lei nº 2446/2003		
13	Capela Nossa Senhora das Dores	Itaguá	Lei nº 2446/2003		
14	Capela São Judas Tadeu	Praia das Toninhas	Lei nº 2446/2003		
15	Estátua das Toninhas	Praia das Toninhas	Lei nº 2446/2003		

Fonte: O autor, 2016. (Adaptado)

O patrimônio imaterial do município de Ubatuba é rico em singularidades e se manteve preservado até os dias atuais graças ao isolamento geográfico de algumas comunidades que conservaram e incentivaram determinadas práticas que estão vinculadas geralmente ao núcleo familiar tradicional caiçara, à comunidade religiosa católica ou de matriz africana. Na Tabela 30, estão apresentadas as manifestações da imaterialidade da cultura em Ubatuba/SP.

Tabela 30: Patrimônio cultural imaterial de Ubatuba

Nº	Bens culturais imateriais
01.	Grupos de Folias de Santos Reis Sagrada Família, São Roque, Mané Babirro, Mineiros de Ladainha, São Geraldo, Cantamar, Nova Geração, Exaltação e Tijolinho de Jesus
02.	Folia do Divino Espírito Santo
03.	Congada de Bastões de São Benedito
04.	Dança da Fita
05.	Quadrilha Itapuá
06.	Maracatu Itaomi
07.	Jongo – Sertão da Fazenda
08.	Grupo parafolclórico Cantamar
09.	Fandango Caiçara Fandango Ubatubano Chiba, Ciranda, Cana Verde, Serrabaile, Tontinha, Arara, Caranguejo e Chapéu
10.	Dança de São Gonçalo
11.	Dança do Boi e Bonecões de cortejo
12.	Lendas
13.	Feitio da canoa caiçara
Festas populares e religiosas	
12.	Carnaval Histórico
13.	Semana Santa Translado Imagem Nossa Senhora das Dores, Procissão de Ramos, Procissão do Encontro, Procissão do Fogaréu, Procissão do Enterro, Malhação de Judas e Procissão da Ressureição
14.	Encenação Paixão de Cristo
15.	Festa de São Pedro pescador
16.	Festa Senhora Sant'Ana e São Sebastião – Praia Grande do Bonete
17.	Festa do Divino Espírito Santo Encontro das Bandeiras, Império do Divino, Procissão das Esmolas e Coroação do Imperador do Divino
18.	Festa do Camarão - Almada
19.	Festa da Mandioca -Sertão do Ubatumirim
20.	Festival folclórico Caiçarada
21.	Festa do Senhor Bom Jesus - Ilha Anchieta
22.	Festa de Nossa Senhora das Graças (Aparição 1915)
23.	Festa Nossa das Dores - Itaguá
24.	Feira das Nações
25.	Desfile Cívico Aniversário da Cidade – 28 de outubro

Fonte: O autor, 2016. (Adaptado)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua trajetória histórica, observa-se o turismo como sendo uma prática que remete aos primórdios da civilização e ganhou seu impulso a partir da Revolução Industrial. Seus impactos no passado eram bem menores e imperceptíveis em certos casos, sendo considerado uma atividade mais de fundamento comercial e de necessidades primárias.

Hoje, o turismo ganha amplas dimensões e projeta suas atuações em diversos campos da sociedade, seja nas práticas sociais, culturais, econômicas e ambientais, seja interferindo e causando uma série de desequilíbrios se não bem estruturado e desenvolvido.

Em Ubatuba, foi observada essa atuação do turismo e, de modo especial, na comunidade tradicional e em seus espaços naturais, cujo processo de crescimento e direcionamento turístico demandou uma desvalorização e uma descaracterização nos aspectos culturais e ambientais, passando a prevalecer a busca por bens e valores materiais acima da conservação e da manutenção das estruturas socioambientais.

O turismo em Ubatuba proporcionou um intenso processo de modificações, sendo impossível pensar que tais mudanças não seriam sentidas pela comunidade caiçara que, pelas práticas especulativas e intensa onda migratória, interferiram na degradação de sua cultura e das paisagens naturais.

Os especuladores tinham uma visão semelhante ao pensamento dos primeiros colonizadores em contato com os indígenas e visualizaram nos caiçaras um povo atrasado à margem da própria sorte e prontos para ser “catequisados” para a vida moderna.

Apesar da ocupação desde o período colonial, houve um relativo isolamento dessa região que a manteve preservada. Entre 1950 e 1970, ela foi redescoberta pela atividade turística, mas, em virtude da falta de infraestrutura, urbanização e rodovias, seu acesso era restrito a pequena parcela da população. Nos anos 80, em decorrência, sobretudo, da implantação e da pavimentação da BR-101 (Rio-Santos), a atividade turística passou a modelar a paisagem, a acelerar o processo de urbanização e especulação imobiliária, e mudou o perfil demográfico em virtude da intensa migração que, somada às políticas de preservação dos recursos naturais do

Parque Estadual da Serra do Mar, passou a ser responsável pelo processo de marginalização ou mesmo expulsão das comunidades caiçaras de seus locais mais expressivos: a praia e o sertão.

O município de Ubatuba apresentou vários tipos de apropriação desde a colonização, mas nenhum consumiu suas paisagens de modo tão acelerado ou foi responsável pela desintegração de suas paisagens e comunidades tradicionais como a ocupação que se instalou a partir da década de 1960.

A partir de 1960, com a penetração do capital monopolista e de pequenos investimentos, aceleraram-se a valorização imobiliária e o processo de urbanização. O crescimento de São Paulo e Rio de Janeiro tornou esse “eixo” um recurso para a expansão e exploração. Essa combinação de fatores acabou, definitivamente, com o antigo isolamento. Dessa feita, não foi um produto monocultor para a exportação o responsável pela integração de sua economia, mas o próprio espaço litorâneo que se transformou no maior produto econômico da região.

Com a construção da BR-101, implementada por iniciativa do governo federal, os últimos redutos caiçaras foram colocados em uma situação delicada frente ao desenvolvimento vindouro. Após a construção e pavimentação da rodovia, a indústria do lazer e a especulação imobiliária multiplicaram-se no espaço, redefiniram o perfil da população e das atividades socioeconômicas, reformularam as relações da sociedade com a natureza transformando-a em mercadoria de consumo, acabando por dismantelar a comunidade caiçara e privatizar as paisagens do município de Ubatuba.

Por sua vez, as legislações ambientais federais, estaduais e municipais de controle e fiscalização da ocupação do solo em Ubatuba - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN), Instituto Florestal (IF) e Plano Diretor de Ubatuba (Lei n. 2892, de 15 de dezembro de 2006), se restringiram, por um lado, a expansão urbana desenfreada, por outro, reduziam a utilização dos recursos naturais pelas populações tradicionais, criando conflito entre as leis de preservação ambiental e a preservação do modo de vida caiçara (PMU, 2006).

Uma das causas desse processo foi a introdução, na região, de uma nova racionalidade na utilização dos recursos naturais: a dos empreendimentos

capitalistas que se contrapõem às racionalidades inerentes ao modo de vida caiçara. Cada forma de organização social representa um conjunto de regras sociais, padrões culturais de conduta, de produção e manejo da natureza. Nesse sentido, “existia” um ajuste ecológico entre as práticas da cultura caiçara na conservação dos recursos naturais, que norteavam sua visão de mundo e a forma de classificar o universo cultural. Atualmente, a racionalidade capitalista, que permeia todas as relações e determinações econômicas, ganha prioridade na ordenação de algumas normas de apropriação da natureza. À medida que os recursos naturais foram transformados em mercadorias, a relação dos homens com a natureza também se modificou: a pesca tornou-se predatória, a terra propriedade privada e a mata reserva ecológica que protege seus recursos, mas não o homem que dela faz parte.

Para os caiçaras, é nítida a percepção das transformações da paisagem natural; afinal, seu próprio modo de vida sempre esteve associado aos elementos naturais como caça, pesca e lavoura, mas também às atividades sociais como crenças, festas, mutirões. As atividades produtivas, assim como as dimensões simbólicas de sua cultura, associavam-se aos ciclos da natureza: tempo de plantar, colher, pescar, festejar, extrair, ou seja, um ordenamento cultural à parte de um ajuste ecológico. O sistema de apropriação da natureza ocorria pela relação harmoniosa de complementação e não de posse. A transformação atual da paisagem relaciona-se às mudanças de seu modo de vida.

Apesar de a cultura caiçara de Ubatuba apresentar sinais de descaracterização, possui uma rica variedade e um acervo cultural que se destacam dentre as demais comunidades e podem servir como um atrativo a mais, ampliando a potencialidade turística do município, resguardando e preservando o que ainda persiste de modo sistemático e organizado.

O presente trabalho analisou as interferências do turismo no município de Ubatuba-SP sob os aspectos de sua economia, sociedade, cultura e meio ambiente segundo a percepção de moradores e turistas e suas repercussões no cenário local, de modo a reunir importantes informações técnicas e científicas e proporcionar maior conhecimento sobre a dinâmica da atividade e colaborar para o seu desenvolvimento, viabilizando ações de políticas públicas e privadas para o implemento e gestão do turismo instalado no município.

Buscou-se oferecer reflexões para a comunidade, de modo a criar uma consciência sobre o assunto, ampliar o conhecimento, proporcionar direcionamentos para amenizar os impactos, buscar mecanismos para a valorização dos espaços ao indicar as potencialidades para o desenvolvimento turístico.

É de extrema importância e valor que Ubatuba, dado seu potencial ambiental e cultural, siga uma alternativa turística viável, sustentável e pautada em um planejamento turístico, associado aos diversos tipos de turismo que o município tem a capacidade de oferecer, especialmente em períodos de baixa temporada de forma a efetivar as potencialidades.

Para pleno êxito da atividade turística com enfoque no patrimônio natural e cultural, faz-se necessário que a localidade também ofereça alguns serviços básicos os quais irão delinear o produto turístico. Para tanto, um planejamento turístico com base na sustentabilidade respaldará e proporcionará direcionamentos e, ao mesmo tempo, o retorno positivo à comunidade.

Nesse sentido, é necessário que o município de Ubatuba em curto prazo, estabeleça um inventário exato das potencialidades turísticas com especial atenção ao patrimônio natural e cultural, de modo a adaptar, em médio e longo prazo, uma política que permita utilizar esses recursos como forma de atrativo.

A ação de uma gestão integrada de planejamento para o desenvolvimento da atividade turística é de extrema precisão tanto no sentido de sua otimização e melhoria dos serviços já oferecidos, quanto no sentido da preservação do patrimônio natural, histórico, cultural e de sua economia.

Convém mencionar que deve haver uma mudança na mentalidade da população de Ubatuba no tocante às práticas culturais caiçaras, e essas em intenso contato com suas paisagens; deve-se, portanto, valorizar, preservar esses recursos e não alinhar-se às tendências capitalistas de exploração e de massificação das estruturas de modo a não transformar o cenário real em distorções.

Diante dessas proposituras, são recomendadas algumas ações para dinamizar e colaborar com o planejamento e desenvolvimento turístico sustentável e participativo em Ubatuba: implementação de medidas alternativas para a atração de turistas em baixa temporada (turismo cultural, gastronômico e ecoturismo); capacitação de mão de obra local; sinalização dos recursos naturais, artísticos, culturais, históricos e arquitetônicos; investimentos em saneamento básico com a captação total do esgoto sanitário; construção de um centro de tradições caiçara

(espaço físico); investimento em infraestrutura de acessos aos locais destinados à atividade turística; e a inserção de disciplinas na grade curricular escolar, tais como: turismo, meio ambiente e cultura.

7 CONCLUSÃO

Diante da análise da percepção de moradores e turistas que avaliaram o potencial turístico de Ubatuba/SP, bem como o seu grau de satisfação, conclui-se que:

- Quanto ao aspecto econômico, moradores e turistas acreditam que o turismo favorece o município, proporciona geração de emprego e renda aos residentes, amplia opções e oportunidades, sendo observado como fator positivo para o desenvolvimento local.
- Quanto ao aspecto social, moradores e turistas destacam que o modelo de turismo implementado pela municipalidade acarreta inúmeros problemas, como: migração desordenada, núcleos irregulares de ocupação, infraestrutura urbana deficitária, exploração ao turista edesconforto para a população local e visitantes em períodos de intenso fluxo turístico em virtude do aumento da população sazonal.
- Quanto ao aspecto ambiental, na percepção de moradores e turistas, o turismo instalado em Ubatuba potencializa a descaracterização dos ecossistemas mais peculiares (praias, mata Atlântica, restingas, mangues e costões) em decorrência da poluição, da instalação de complexos hoteleiros, de condomínios e náuticos, colaborando para a ampliação da segregação espacial social dos residentes.
- Quanto ao aspecto cultural em relação à preservação, incentivo e valorização do acervo material e imaterial de Ubatuba, houve divergência de opiniões. Os dois grupos demonstraram preocupação, porém, paraos moradores, os turistas não estariamsintonizados com a dinâmica e a riqueza cultural do município, a qual,inclusive, poderia ser explorada como mais uma atraçãoem períodos de baixa temporada, de modo a favorecer um turismo sustentável, assegurando a preservação de suas paisagens e da cultura de seu povo.

Finalmente, diante da situação observada, faz-se necessária a atuação de uma gestão integrada entre os poderes constituídos e a comunidade local no que se refere ao planejamento turístico,no sentido demelhorar e otimizar os serviços municipais, conscientizando os turistas quanto à preservação do patrimônio natural, histórico, cultural, aliado ao fomento de uma economia pautada em princípios de sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. Contribuição à geomorfologia do litoral paulista. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. XVIII, n. 1, p.3-48, 1955.
- ABREU, R.; CHAGAS, M. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 316 p.
- ABUMANSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2003. 176 p.
- ACIU – Associação Comercial e Industrial de Ubatuba. **Avaliação da temporada de verão 2013/2014**, 2014. Ubatuba, SP: ACIU, 2014. 1 p. Disponível em: <<http://www.aciubatuba.com.br/aciubatuba/?mn=&c=1088&s>>. Acesso em: 02 jun. 2016.
- ALBUQUERQUE, S.; ESTOL, E. **Planejamento turístico**: uma perspectiva argentina. Buenos Aires: CIET, 1987. 59 p.
- ALMEIDA, F. A. de. **O franciscano Ciccillo**. São Paulo: Pioneira, 1976. 282 p.
- BANDEIRA, A. da S. **A política do turismo na Bahia e a apropriação do espaço litorâneo: o exemplo de Itacaré**. 2002. 237 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, 2002.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995. 162 p. (Coleção turismo).
- _____. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas (SP): Papirus, 2000. 98 p. (Coleção turismo)
- _____. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v.9, n.20, 2003. 8 p.
- BECKER, H. S. **Métodos e técnicas em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 180 p.
- BELTRÃO, O. **Turismo**: a indústria do século XXI. Osasco: Novo Século, 2003. 129 p.
- BENI, C. M. Política e estratégia de desenvolvimento regional: planejamento integrado do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastretri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 79-86.
- BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (Coords.). **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000. 223 p.

BISSOLI, A. M. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 2002. 170 p.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTUR). **Plano nacional de turismo: diretrizes metas e programas 2003-2007**. Brasília: MTUR, 2003. 48 p.

_____. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: MTPS, 2010. [s.p.]. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim de Vigilância Epidemiológica do Estado e Agência de Notícias da Aids**. Brasília: MS, 2012. [s.p.] Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/boletim-epidemiologico>>. Acesso em: 31 jun. 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Cartilha mais turismo mais desenvolvimento. Desembarque de passageiros em voos nacionais – Brasil 2003-2012**. Brasília: MTUR, 2013a. 28 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/Cartilha_Mais_Turismo_mais_desenvolvimento_2013.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013 – 2016 - “O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil”**. Brasília: MTUR, 2013b. 57 p. Disponível em: <file:///D:/User/Downloads/PNT_-_2013_2016_Brasil.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS**. Brasília: MS, 2013c. [s.p.]. Disponível em <<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

_____. Ministério do Turismo. **Publicações 2011-2014**. Brasília: MTUR, 2014. 160 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.

CAGED– Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasília: Ministério do Trabalho, 2015. [s.p.]. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

CANEPA, C. **Cidades sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: RCS, 2007. 293 p.

CARIDADE, G. N. C. **Análise do crescimento urbano no município de Ubatuba-SP e suas consequências para a balneabilidade das praias**. Relatório final de projeto de iniciação científica (PIBIC/CNPq/INPE). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2009. 17 p.

CBH-LN. **Relatório de situação dos recursos hídricos do litoral norte**. [s.l.]: Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, 2013. 48 p. Disponível em: <<http://www.cbhln.com.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. **Relatório de qualidade das praias litorâneas no estado de São Paulo**, 2014. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/CETESB, 2014. 223 p. Disponível em: <http://praias.cetesb.sp.gov.br/wpcontent/uploads/sites/26/2013/11/Relat%C3%B3rioQualidadePraiasLitor%C3%A2neas_2014.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2015.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Tradução de *Our common future*. 1. ed. 1988. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 430 p.

COOPER, C. **Turismo**: princípios e prática. Porto Alegre: Bookman, 2007. 784 p.

CORIOLOANO, L.N.M.T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. Fortaleza: Annablume, 2006. 238 p.

CRUZ, R.C.A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002. 228 p.

DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica, 2010 [online]. São Paulo: DAEE, 2010. [s.p.]. Disponível em: <www.dae.sp.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2015.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003a. 226p.

_____. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003b. 245p.

FOLADORI, G. Avances y límites de la sustentabilidad social. **Economía, Sociedad y Territorio**, v. III, n. 12, p.621-637, 2002.

FRANCE, L. (Ed.). **The earthscan reader in sustainable tourism**. UK: Earthscan Publications, 1998. 259p.

FRENETTE, M. (Org.). **Os caixas contam**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000. p. 58-68.

GUATARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1990. 56p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010 [online]. Brasília: IBGE, 2010. [s.p.]. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/3555406>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2003. 133p.

INSTITUTO POLIS. **Diagnóstico urbano socioambiental**. Relatório 6. Município de Ubatuba. Ubatuba: Instituto Polis, 2013. 547p. Disponível em:

<http://litoralsustentavel.org.br/wp-content/uploads/2013/04/1.-Ubatuba_19.03.13.pdf>. Acesso em: 21 jun.2016.

ITO, C. Percepção da paisagem e meio ambiente no turismo. **Anais III...** Fórum Ambiental da Alta Paulista, Tupã, 2008. (digital)

JENKINS, C. L; LICKORISH, L. J. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 315p.

LAGE, H. G.; MILONE, P. C. (Orgs.). **Impactos socioeconômicos globais do Turismo**. Turismo – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 226p.

LINDBERG, K; HAWKINS, E. D. **Ecoturismo**: um guia para o planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 1999. 292p.

LUCHIARI, M. T. D. P. **O lugar no mundo contemporâneo**: turismo e urbanização em Ubatuba – SP. 1999. 222 p. Tese (Doutorado)– Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, 1999.

MARCÍLIO, M. L. **Caíçara**: terra e população. Estudo da demografia histórica e da história social de Ubatuba. São Paulo: Edições Paulinas; CEDHAL, 1986.246p. (Coleção Raízes)

McINTOSH, R. W; GOELDNER, C. R; RITCHIE, J.R B. **Turismo: planeación, administración e perspectives**. 2. ed. México: LimusaWiley, 2000. 593p.

MELO, A.; CARDOZO P. F. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, 2015. 17 p.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002. 144p.

O OBSERVADOR BRASIL. **Distribuição da população por classe social Brasil no período de 2005-2011**, Brasil 2012. [s.l.]:Cetelem/BGV, 2012. 98p. Disponível em: <<http://usmediaconsulting.com/img/uploads/pdf/O-Observador-2012---Portugus.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

OLIVEIRA, E. S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré - Bahia. **Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p.193-202, 2007.

OLIVEIRA, W. de. **Ubatuba lendas e outras estórias**. São Paulo: Lua Nova, 1987. 138p.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 168p.

_____. **Turismo internacional**: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 254p.

ONU – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2014. 4p. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

PMGIRS – **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**. Ubatuba: Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba, 2014. 131p. Disponível em: <<http://www.ubatuba.sp.gov.br/download/PMGIRS%20-%20%20FINAL%20-site%20%20publica%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

PMISB – **Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico**, 2011. Ubatuba: Prefeitura Municipal de Ubatuba/PlanSan, 2011. 219p. Disponível em: <<http://www.ubatuba.sp.gov.br/download/smma/16%20%20Anexo%20XVI%20%20Plano%20Municipal%20Integrado%20de%20Saneamento%20Ba%CC%81sico.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

PMU – Prefeitura Municipal de Ubatuba. Lei número 2892, de 15 de dezembro de 2006. Institui o Plano Diretor Participativo e o processo de planejamento e gestão do desenvolvimento urbano do Município de Ubatuba. Ubatuba: Prefeitura Municipal da Estância balneária de Ubatuba, 2006. 71p. Disponível em: <http://www.ubatuba.sp.gov.br/download/LEI%202892_Plano%20Diretor_Cons%20condicoes.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira**. Campinas: Papyrus, 1996. 167p. (Coleção Turismo)

RODRIGUES, A. B. Percalços do planejamento turístico. In: RODRIGUES, A.B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 145-162.

RUSCHMANN, D. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.v. 1, 199p.

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. **Plano Diretor de Saneamento Básico dos municípios operados pela SABESP na Bacia Hidrográfica do Litoral Norte**, 2011. São Paulo: Sabesp, 2011. 18p. Disponível em: <<http://www.sabesp.com.br/CalandraWeb/CalandraRedirect/?temp=4&proj=AgenciaNoticias&pub=T&db=&docid=D136B32B628AB5E6832575AD004E4CF6>>. Acesso em: 15 maio 2016.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 1993, 103 p.

SALVATI, S.S. **Turismo responsável**. Manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil, 2004. 220 p.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 308 p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 28 p.

SCHLÜTER, R. G. **Gastronomia e turismo**. Trad. Roberto Sperling. São Paulo: Aleph, 2003. 95 p. (Coleção ABC do turismo)

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados. **Projeções populacionais**, 2014 [online]. São Paulo: SEADE, 2014. [s.p.]. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

_____. **Projeções populacionais**, 2015. [online]. São Paulo: SEADE, 2015. [s.p.]. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

SETTI, K. **Ubatuba nos cantos das praias – estudo caiçara paulista e de sua produção musical**. São Paulo: Ática, 1985. v. 113, 158 p.

SSP – Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. **Produtividade policial e ocorrências policiais** [online]. Ubatuba-SP: SSP, 2015.s.p. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/Estatistica/Pesquisa.aspx>>. Acesso em: 22 maio 2016.

TORRES, A. P. **Capacidade de carga turística como fator de sustentabilidade ambiental**: o caso da cidade de Itacaré. 2001. 51 p. Monografia (Graduação em Economia) – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, 2001.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. São Paulo: SENAC, 1995. 87 p. (Série apontamentos)

UNWTO – World Tourism Organization. **Tourism Highlights**, 2016 [online]. [s.l.]: World Tourism Organization, 2016. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/978928441814>>. Acesso em: 01 set. 2016.

WALL, G. Is ecotourism sustainable? **Environmental Management**, v.21, n.4, p.483-491, 1997.

YÁZIGI, E. **Turismo**: uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999. 190 p.

ANEXOS



FORMULÁRIOS PARA ENTREVISTA A TURISTAS E COMUNIDADE LOCAL
MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
MESTRANDO ROGERIO ESTEVENEL DE OLIVEIRA
ORIENTADORA Dra.GISELE HERBST VAZQUEZ

DATA ____/____/_____
 N° FORMULÁRIO: _____ HORA _____:_____
 ENTREVISTADO (a): _____
 CIDADE DE ORIGEM: _____

1. Você é turista ou morador local?

() turista () morador local

2. Pertence ao sexo:

() masculino () feminino

3. Quanto à escolaridade:

() Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior

4. Quanto à renda:

- () de 1 a 2 salários mínimos
 () de 3 a 4 salários mínimos
 () de 5 a 6 salários mínimos
 () superior a 7 salários mínimos

5. Quanto ao morador:

- () caiçara
 () nascido em Ubatuba com pais de outras cidades
 () não sou nascido em Ubatuba () não se aplica

6. Quanto ao turista:

() turista de veraneio () turista de passagem () não se aplica

7. Quanto à sua faixa etária:

- () dos 18 aos 28 anos () dos 29 aos 39 anos
 () dos 40 aos 50 anos () dos 51 aos 61 anos
 () dos 62 aos 72 anos () superior a 73 anos

8. A atividade turística em Ubatuba proporciona a geração de emprego e renda?

() Sim () Não () Não sabe responder

9. O turismo instalado em Ubatuba favorece a criação e o desenvolvimento de empresas?

Sim Não Não sabe responder

10. A atividade turística em Ubatuba proporciona a descentralização de riquezas em todo território?

Sim Não Não sabe responder

11. A atividade turística em Ubatuba proporciona uma maior distribuição e circulação de renda?

Sim Não Não sabe responder

12. A atividade turística em Ubatuba favorece a expansão das oportunidades locais?

Sim Não Não sabe responder

13. A atividade turística em Ubatuba proporciona a atração e diversificação de investimentos?

Sim Não Não sabe responder

14. A atividade turística em Ubatuba intensificou as práticas de especulação imobiliária?

Sim Não Não sabe responder

15. A atividade turística em Ubatuba intensificou o aumento da economia informal?

Sim Não Não sabe responder

16. A atividade turística em Ubatuba colabora para o aumento do custo de vida?

Sim Não Não sabe responder

17. Avaliação da economia do município de Ubatuba segundo a percepção dos entrevistados

Ótimo Bom Regular Ruim

Péssimo Não sabe responder

18. Áreas que o município de Ubatuba deve focar seus investimentos

Educação Cultura Segurança Turismo Saúde

Mobilidade e infraestrutura urbana Saneamento básico

19. Avaliação de qualidade da atividade turística no município de Ubatuba segundo a percepção dos entrevistados

Ótimo Bom Regular Ruim

Péssimo Não sabe responder

20. A atividade turística em Ubatuba proporcionou melhorias e desenvolvimento de infraestrutura?

Sim Não Não sabe responder

21. A atividade turística em Ubatuba proporcionou melhorias de qualidade de vida para a comunidade local?

Sim Não Não sabe responder

22. A atividade turística em Ubatuba colabora para o aumento de mão de obra especializada?

Sim Não Não sabe responder

23. Os atrativos turísticos de Ubatuba proporcionam a divulgação do município?

Sim Não Não sabe responder

24. Os atrativos turísticos de Ubatuba proporcionam a divulgação do município no âmbito:

Regional Nacional Internacional

25. A atividade turística em Ubatuba proporciona a integração e o desenvolvimento regional?

Sim Não Não sabe responder

26. A atividade turística em Ubatuba proporciona acolhimento receptivo ao turista?

Sim Não Não sabe responder

27. A atividade turística em Ubatuba potencializou as possibilidades de lazer?

Sim Não Não sabe responder

28. A atividade turística em Ubatuba colabora com a migração desordenada?

Sim Não Não sabe responder

29. A atividade turística em Ubatuba favorece o aumento da criminalidade, da prostituição e do tráfico de drogas?

Sim Não Não sabe responder

30. A atividade turística em Ubatuba produz algum tipo de poluição?

Sim Não Não sabe responder

31. Na sua opinião, dentre os tipos de poluição, qual é a mais evidente no município de Ubatuba? Poluição:

do ar da água do solo sonora visual

32. A atividade turística em Ubatuba proporciona intenso fluxo de veículos e congestionamentos?

Sim Não Não sabe responder

33. A atividade turística em Ubatuba colabora para uma maior exploração do turista tendo como referência o aumento dos preços dos produtos e serviços prestados?

Sim Não Não sabe responder

34. A atividade turística em Ubatuba favorece o crescimento urbano desordenado?

Sim Não Não sabe responder

35. A atividade turística em Ubatuba proporciona um desconforto da população local?

Sim Não Não sabe responder

36. A atividade turística em Ubatuba colabora com a evasão da população local?

Sim Não Não sabe responder

37. A atividade turística em Ubatuba proporciona a desagregação familiar?

Sim Não Não sabe responder

38. A atividade turística em Ubatuba favorece a proliferação de doenças?

Sim Não Não sabe responder

39. O turista que visita Ubatuba valoriza e incentiva o artesanato?

Sim Não Não sabe responder

40. O turista que visita Ubatuba percebe e valoriza a herança cultural dos moradores?

Sim Não Não sabe responder

41. O turista que visita Ubatuba procura conhecer, valorizar e incentivar a cultura local?

Sim Não Não sabe responder

42. O turista que visita Ubatuba valoriza a preservação do patrimônio material e imaterial?

Sim Não Não sabe responder

43. A atividade turística em Ubatuba favorece a descaracterização das práticas culturais tradicionais?

Sim Não Não sabe responder

44. A atividade turística instalada atualmente em Ubatuba favorece a destruição do patrimônio histórico (material e imaterial)?

Sim Não Não sabe responder

45. A atividade turística em Ubatuba incentiva a criação de planos e programas de conservação dos seus ecossistemas?

Sim Não Não sabe responder

46. A atividade turística em Ubatuba favorece a implementação de investimentos privados e medidas de preservação a fim de manter a qualidade e a atratividade dos recursos naturais e socioculturais?

Sim Não Não sabe responder

47. A atividade turística em Ubatuba favorece a promoção, a descoberta e a acessibilidade de certos recursos naturais em pontos não antes valorizados?

Sim Não Não sabe responder

48. A atividade turística em Ubatuba favorece que a renda adquirida (direta e indireta) proporcione condições para a implementação no setor e medidas preservacionistas?

Sim Não Não sabe responder

49. A atividade turística em Ubatuba favorece a interação cultural promovendo a compreensão entre os povos, seja no uso de seus recursos naturais ou nos costumes tradicionais?

Sim Não Não sabe responder

50. A atividade turística em Ubatuba favorece a valorização dos espaços com a utilização racional do espaço com a natureza?

Sim Não Não sabe responder

51. Em Ubatuba a atividade turística favorece a ocupação de áreas naturais em detrimento aos investimentos imobiliários no setor?

Sim Não Não sabe responder

52. O acesso por parte de empreendimentos imobiliários (condomínios) a algumas praias, cachoeiras e trilhas é realizado de forma a respeitar o direito de ir e vir dos moradores e turistas?

Sim Não Não sabe responder

53. A atividade turística em Ubatuba colabora para uma piora na qualidade das águas das praias, rios e lençóis freáticos?

Sim Não Não sabe responder

54. O Lixo produzido em Ubatuba é recolhido rapidamente e direcionado a locais adequados?

Sim Não Não sabe responder

55. Os turistas estariam cientes de que o intenso fluxo de pessoas em um determinado ambiente natural compromete a sua qualidade?

Sim Não Não sabe responder

56. Quanto aos impactos que a atividade turística produz em Ubatuba. Qual impacto gera maiores implicações na sua opinião:

Econômicos Sociais Culturais Ambientais

57. Dos impactos econômicos que a atividade turística produz em Ubatuba. Eles são:

Mais positivos Mais negativos Não sabe responder

58. Quanto a este questionário, ele foi de simples leitura e interpretação:

sim Não

59. Alguma questão lhe causou dúvida?

sim Não

Motivos:

Vocabulário técnico Falta de conhecimento na área em questão

60. Na sua opinião, qual é a vocação turística para o município de Ubatuba:

Turismo:

lazer e praia ecoturismo cultural religioso esportes



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
ROGERIO ESTEVENEL DE OLIVEIRA - RG 42489205-4 SSP-SP**

Matrícula nº 1304088-6 - Contato 12 3832-7312

email:estevenel.uba@hotmail.com

Nome:	
Nº da entrevista	
Documento de Identidade (tipo):	Nº.: Sexo: () M () F
Local de Nascimento:	Data de Nascimento: / /
Endereço:	Nº.:
Complementos:	Bairro:
Cidade:	Estado:
CEP:	Telefones:

1. Informações do Participante da Pesquisa

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa abaixo identificado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir, a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

DADOS SOBRE A PESQUISA

3. Título do Projeto de Pesquisa

**“IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS NA
PERCEPÇÃO DOS MORADORES E TURISTAS EM UBATUBA-SP”.**

4. Nome do Pesquisador Responsável

Rogerio Estevenel de Oliveira	
Afiliação: Universidade Camilo Castelo Branco	
Cargo: Mestrando	Nº de registro do Conselho Regional:
CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/1579709537754555	

5. Nome do Pesquisador Assistente (Orientador)

GiseleHerbstVazquez	
Email:gisele-agro@uol.com.br	Fone: 17 9 9706 2977
Cargo/função: Professora	Afiliação: Universidade Camilo Castelo Branco
CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/3050276760782685	

6. Instituição/Instituições

Universidade Camilo Castelo Branco

Endereço: Estrada Projetada F-1, s/n, Fernandópolis – SP
--

ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA

O(s) objetivo(s) desta pesquisa é(são) /ou: Esta pesquisa visa a Identificação dos fatores que estão descaracterizando os ecossistemas costeiros e a comunidade tradicional caiçara na percepção dos moradores e turistas.

O(s) benefício(s) esperado(s) é(são) (refere-se ao sujeito da pesquisa/ pesquisado): A presente pesquisa identificação dos principais impactos que o turismo acarreta no Município de Ubatuba-SP servindo de base consistente para adoção de políticas públicas de melhoramento do quadro atual.

O(s) desconforto(s) e o(s) risco(s) esperado(s) é(são): Como acontece geralmente com qualquer questionário, o presente questionário poderia causar um desconforto mínimo para os participantes no estudo.

Asseguro-lhe que serão respeitados os seus direitos de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12, citados abaixo, tendo você:

1º - a garantia de receber informações gerais sobre a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, assim como o esclarecimento e orientação sobre qualquer dúvida referente a esta pesquisa;

2º - a liberdade de retirar o seu consentimento a qualquer momento e/ou deixar de participar deste estudo, sem que isto lhe traga penalização ou prejuízo de qualquer natureza a sua pessoa, ao doente e aos seus familiares;

3º - a segurança de que não será identificado (a) e que será mantido o sigilo e o caráter confidencial de informações relacionadas à sua privacidade. Caso haja necessidade de identificação, o consentimento deverá ser declarado junto à assinatura do Paciente/ Sujeito do Estudo/ Responsável Legal.

4º - a garantia de não existência de riscos, danos físicos ou mesmo constrangimento moral e ético;

5º - a garantia de que, se houver despesas decorrentes de sua participação na pesquisa, estas serão garantidas por este pesquisador; a sua participação é isenta de despesas, entretanto tenha ciência de que não será remunerado pela participação na pesquisa.

6º - a garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes etapas desta pesquisa é deste pesquisador;

7º - a garantia de que todo o material referente à Coleta dos Dados para a construção dessa pesquisa e de outros estudos posteriores correlacionados ficará sob a guarda deste pesquisador, o qual poderá ser solicitado por você a qualquer momento.

8º - o sujeito da pesquisa será encaminhado ao seu médico assistente ou à rede pública, caso julgue necessário o pesquisador médico, mediante guia de encaminhamento.

9º - autorizar a utilização de dados clínicos, laboratoriais e lâminas histológicas de seu caso clínico/cirúrgico e documentação radiológica que se encontram em sua ficha de prontuário médico, para apresentação do mesmo em encontros científico e publicação em revista científica.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, igualmente válidas, assinadas e rubricadas em todas as suas páginas, sendo uma retida com o pesquisador responsável e outra com o participante da pesquisa conforme o disposto pela Resolução CNS nº 466 de 2012, itens IV.3.f e IV.5.d.

Pesquisa avaliada e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO, rua Carolina Fonseca 584, Itaquera, São Paulo-SP, CEP: 08230-030. Telefone: (12) 3905-4401. E-mail: comite.etica.sp@unicastelo.edu.br

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente protocolo de pesquisa, e inclusive torná-lo público em trabalhos científicos do pesquisador Rogerio Estevenel de Oliveira, e do orientador deste estudo, o GiseleHerbstVazquez, desde que respeitado o aqui estipulado.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Sendo assim, declaro o meu consentimento em participar, livre e voluntariamente, como sujeito desta pesquisa, assinando com o pesquisador e rubricamos as páginas anteriores.

Assinatura do Participante ao estudo	Data <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
--------------------------------------	--

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo (carimbo)	Data <u> </u> / <u> </u> / <u> </u>
--	--